

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A SUSPENSÃO OLEOSA DE TERRAMICINA NO TRATAMENTO DA SINUSITE INFECCIOSA DOS PERUS
- A RAÇA NELORE COMO PRODUTORA DE NOVILHOS PRECOSES PARA O ABATE
- O CONTROLE DE PASTOS POR MÁQUINAS CORTADEIRAS
- A HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL
- MERCADO DE CARNE E DE LATICÍNIOS



Rações **EQUILIBRADAS**

Uma boa ração, cientificamente fabricada, possibilita a manutenção de uma elevada produção leiteira, mesmo nos períodos de prolongada estiagem.

Previna-se contra os efeitos da seca sobre a alimentação dos seus rebanhos, dando-lhes *Rações*



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S. A.

Rua Artur Azevedo, 1643 - Caixa Postal 6.920 - Tel. 80-4114 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Lulz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SAO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

MARÇO - 1955

NÚMERO 303

SUMARIO

	Pag.
Primeira exposição especializada em Junho de 1955	2
Secção Juridica — A posse de mais de um ano e as servi- ços descondições — ROMANO LEMOS	4
O controle de pastos por maquinas cortadeiras — Peter G. Orimont	6
Barrison Viarens na India	10
Os purgativos — Walter C. Batiston	12
A historia do zebu no Brasil — XI — O zebu africano — Al- berto Alves Santiago	16
Suspensão oleosa de terramicina na sinusite infecciosa dos perus — Henrique F. Raimo	20
A. P. C. B. em revista	22
Tem novo diretor o Departamento da Produção Animal	25
A raça Nelore como produtora de novilhos precoces para o abate — Affonso Tundisi	30
O regulamento das exposições de bovinos das raças leiteiras e cavalos de raças marchadoras	32
Calendario agricola — Abril em S. Paulo	38
Como aproveitar as peles dos animais nas fazendas	40
As usinas e o pagamento do excesso de teor de gordura do leite	43
Incentivo aos cursos de veterinaria — um exemplo que está a exigir imitadores	46
Mercado de laticínios	48
Mercado de carnes	50
Relatorio n.º 122 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	54

NOSSA CAPA

INDEPENDENCIA — Reprodutora da Raça Gir, Campeã da
Raça na XXI Exposição Nacional de Animais, realizada no Par-
que da Agua Branca em 1954. E' filha de Imam e Sevilha.
Vencedora do Troféu A.P.C.B. Criação e propriedade de Mamede
Mussi, Estancia Indiana, Barretos — SP.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA EM JUNHO DE 1955

Não resta dúvida de que está vencedora a idéia das exposições especializadas no "Recinto Dr. Fernando Costa", mais conhecido como da Agua Branca, em S. Paulo. Está por se realizar a última reunião de técnicos e representantes das associações de registro genealógico, a fim de que aprovem a redação final do regulamento a vigorar na primeira das exposições especializadas — a de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e Equinos de Raças Marchadoras.

Num movimento feliz, demonstrativo da perfeita compreensão existente entre os homens que se dedicam à difícil tarefa de criar bovinos de raças leiteiras e mistas e cavalos marchadores, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos teve a satisfação de ver reunidos representantes de nove associações que cuidam de registro genealógico, a fim de discutir e firmar princípios sobre como organizar, preparar, orientar e assumir a responsabilidade de grandes empreendimentos, como serão daqui por diante as exposições especializadas. Mas tudo isso tem uma história. Vamos contá-la em poucas palavras.

A idéia das exposições especializadas surgiu logo após a realização de uma exposição nacional de animais, quando ainda soavam alto os protestos dos inúmeros criadores que não haviam logrado obter quotas satisfatórias para exibir seus animais. É que, reunindo animais de todas as espécies e de todas as raças e de todo Brasil, ao mesmo tempo, o Parque da Agua Branca, como não podia deixar de acontecer, se apresentava pequeno. No entanto, suas instalações são satisfatórias, para a apresentação parcelada de animais de diferentes especialidades, em diferentes épocas. A possibilidade de abrigar 600 bovinos é suficiente para uma bela exposição de bovinos de corte ou de bovinos de raças leiteiras, podendo as portas estar abertas para receber bovinos de todo o Brasil e até representações do exterior. De equinos se pode dizer o mesmo: as instalações são bastantes para excelentes apresentações. Assim, a idéia da utilização parcelada do recinto foi tomando corpo e acabou transformando-se em mensagem governamental, remetida à Assembleia Legislativa. Todavia, talvez, por ser assunto que muito pouco interessava à política, ou por motivos outros, que nunca pudemos compreender, a iniciativa oficial dormiu longamente nas gavetas da Câmara Estadual, para, afinal, em 1952 ser aprovada e transformada em lei. Mas, cumpria ainda regulamentá-la, como o previa o seu próprio texto. Nova demora ocorreu. Felizmente, em princípios de 1955, surgiu o primeiro ante-projeto de regulamentação, contribuição do Departamento da Produção Animal. Apresentado à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que vinha se interessando pelo assunto, teve esse papel a melhor acolhida, tendo sido logo submetido a estudos e discussão em sucessivas reuniões, das quais participaram representantes das associações de criadores de gado holandês, jersey, guernsey, schwyz, caracá, mocha nacional, mangalarga e campolina, e da A.P.C.B.

Agora, falta apenas a reunião final, para que o regulamento, levado ao sr. Secretário da Agricultura e aceito, possa ser finalmente cumprido. Assim, pode-se dizer com toda confiança que, em 5 de Junho de 1955, estaremos inaugurando a primeira exposição especializada, no "Recinto Dr. Fernando Costa."

Agora, falta apenas a reunião final, para que o regulamento, levado diferentes das habituais exposições de animais realizadas em São Paulo: não têm o apoio financeiro do Estado; serão custeadas pelos próprios criadores e suportadas pelo público. Serão certames iguais aos que se realizam em todo o mundo. Será a maioria da criação nacional. Até aqui, o Estado e a União custearam todas ou quase todas as despesas das exposições, desde o transporte dos animais e de seus tratadores, até a manutenção dos primeiros nos recintos. Nas especializadas, tal não acontecerá. As despesas correrão por conta dos próprios criadores, tendo as exposições o caráter de exposições-feiras. Não haverá limite de inscrições. Além do

CASA DAS ARMAS

- Revólveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições



Completo sortimento para
PESCADORES E CAÇADORES

Oficina própria para consertos de
armas

Fones: 32-2023 e 33-9888
Rua 15 de Novembro, 41
S. PAULO

**o adubo fosfatado
ideal para as
nossas terras**

**FOSFATO ESCORIA
DE THÔMAS**

17% de fósforo solúvel no ácido
citríco a 2%

47% de cal, combinada e livre

**ARTHUR VIANNA CIA.
de Materiais Agrícolas**

S. PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 270
Fone 32-7101. — BELO HORIZONTE:
Av. Santos Dumont, 227 - Fone 2-3723
RIO DE JANEIRO: Av. Graça Aranha,
226 - 11.º andar - Fone: 42-7848.

mais, é de esperar que a experiência adquirida com a realização do primeiro leilão de reprodutores das raças leiteiras possa oferecer algo de útil, além do interesse da conquista dos vários títulos que estarão em jogo e que, doravante, constituirão parte integrante dos certificados de nossos animais, a valorizar rebanhos.

Várias novidades serão lançadas nesta primeira exposição, como a instituição da categoria de animais importados, da qual poderão participar animais pertencentes a criadores nacionais e estrangeiros ou remetidos especialmente para a exposição e leilão; da categoria de melhor ubere; dos títulos de campeão e de campeã para os puros por cruza e, finalmente, do grande campeonato de cada raça, do qual poderão participar também o campeão puro por cruza, na maior oportunidade oferecida à criação nacional para os seus puros por cruza.

Antes que esteja circulando o próximo número desta Revista, o Regulamento já aprovado deverá estar impresso e à disposição dos criadores e interessados. As inscrições para a exposição deverão ser iniciadas em Março, porque o tempo é curto. Todavia, mesmo enfrentando esse sério obstáculo, esperam os organizadores deste primeiro certame oferecer algo de útil, corrigindo, ademais, falhas sentidas em outras oportunidades.

Mas, é preciso lembrar, o plano das exposições especializadas envolve três exposições anuais e esta será apenas a primeira. Os criadores de gado

(Continua na pág. 14)

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



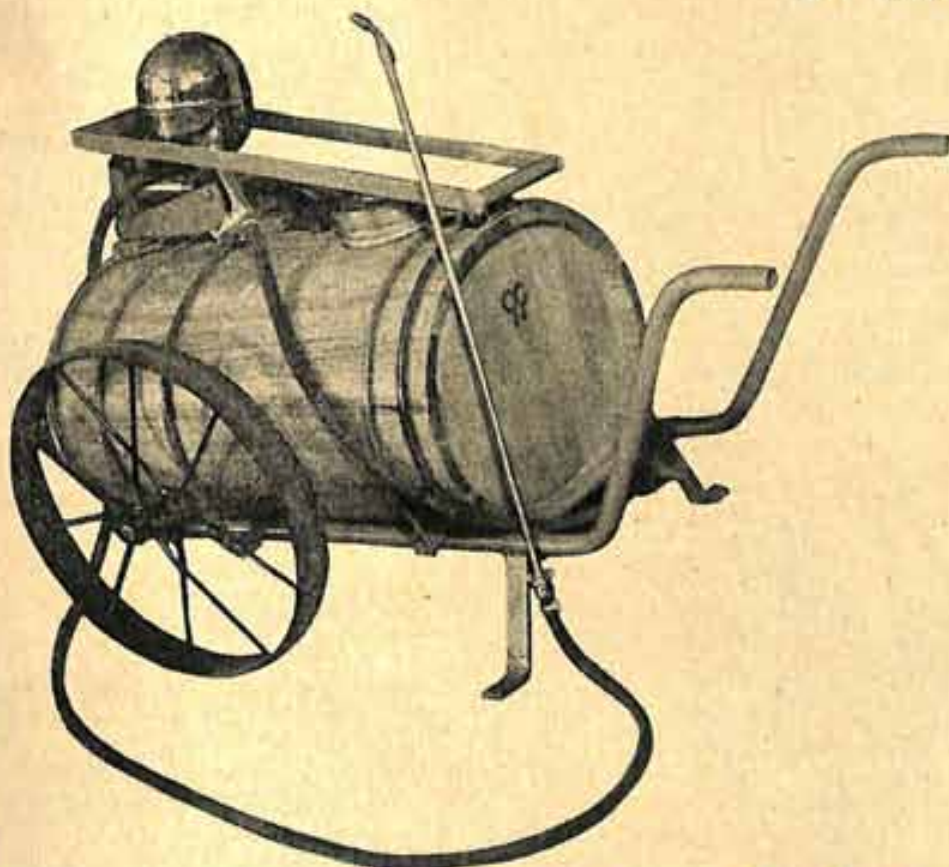
**CASA
KOSMOS**

PULVERIZADOR SÔBRE RODAS

Fabricação alemã

ÓTIMA CONSTRUÇÃO

Capacidade 100 litros



De grande utilidade para diversos fins, sendo muito indicado para a pulverização de gado.



Preço muito convidativo.



Entrega imediata de estoque



Temos para entrega imediata um variado sortimento de pulverizadores para diversos fins.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56

SÃO PAULO

Filiais: Rio de Janeiro — Avenida Almirante Barroso, 91 — Caixa Postal, 1412
Recife — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

A POSSE DE MAIS DE UM ANO E DIA E AS SERVIDÕES DESCONTINUAS

Dr. Rolando LEMOS

Constitue um dos princípios do nosso direito civil, que já atingiu o conhecimento do leigo, que aquele que tem a posse de mais de um ano e dia de uma coisa, tem direito nela ser mantido sumariamente.

Realmente, o artigo 508 do nosso Código Civil concretiza em lei esse princípio:

"SE A POSSE FOR DE MAIS DE UM ANO E DIA, O POSSUIDOR SERÁ MANTIDO SUMARIAMENTE, ATÉ SER CONVENCIDO PELOS MEIOS ORDINÁRIOS".

E assim, nas ações possessórias, o possuidor, invocando sempre esse preceito legal, tem-se garantido na posse.

Todavia, isso não acontece com as servidões de passagem, as quais, por serem descontínuas, na maioria dos casos, ficam excluídas da proteção especial.

Assim, o artigo 509 determina que "o disposto no artigo antecedente não se aplica às servidões contínuas, não aparentes, nem às descontínuas, salvo quando os respetivos títulos provierem do possuidor do prédio serviente, ou daqueles de quem este o houve".

Ora, no caso em discussão, o consulente há mais de trinta anos usa um caminho, que, para melhor comodidade dele e de sua família, passa por terras do vizinho. Sem dúvida, é uma servidão descontínua, isto é, só se manifesta pelos atos humanos da passagem do consulente e seus familiares.

O ato de passar por uma estrada tem que ser descontínuo, pois é impossível estar-se passando a todo o instante. Logo, descontínua a servidão, fuge-lhe o direito de impedir que os proprietários do terreno vizinho fechem a passagem.

Note-se, entretanto, que a lei fala em títulos da servidão, para

proteger servidões de passagem que estejam devidamente registradas. Mas não é o caso do consulente, que nos confessa nunca ter precisado de registro da sua servidão, julgando que os trinta anos decorridos suprem tal falta.

Puro engano. A propósito, parece-nos oportuna a transcrição de uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, inserta na "Revista dos Tribunais", volume 180 página 655:

"TRATANDO-SE DE SERVIDÃO DESCONTÍNUA, SÓMENTE É PROTEGIDA PELA POSSESSÓRIA SE EXISTIR TÍTULO PROVENIENTE DO POSSUIDOR OU DAQUELES DE QUEM ESTE O HOUE, SEGUNDO A REGRA DO ARTIGO 509 DO CÓDIGO CIVIL".

Aqui não se deve confundir servidão com passagem forçada. Esta, que é regulada pelo artigo 559, obriga o dono do terreno a dar passagem ao proprietário de terreno encravado entre ou-

tros, sem acesso para o caminho público.

Não é o caso que ora tratamos, pois o nosso consulente, embora com um pouco mais de descomodo, pode usar outro caminho, utilizado por muitos outros vizinhos, para atingir a via pública.

Igualmente sem razão, o propósito do nosso consulente, em caso de malogro na garantia do uso do caminho, cobrar-se de pequenos reparos no leito daquela passagem, feitos exclusivamente para seu conforto. Aliás, dificilmente conseguiria provar isso, feito, como diz, há alguns anos.

Assim, não aconselhamos ao prezado consulente a demandar, como pretende, em defesa daquela direito de passagem.

Mais do que os preceitos legais, aí temos a jurisprudência citada, que nos desencorajaria a agir de encontro ao que decidiu nosso Tribunal de Justiça.

E' o nosso parecer.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



REVISTA DOS CRIADORES

VILA BRANDINA -- alcança mais um recorde...

CENTENARIO, COM 8 MESES, FILHO DE RUURD E ALIDA, ESTA FILHA DE CESAR XXII, VENDIDO PELA IMPORTANCIA DE Cr\$ 200.000,00 A COMERCIO E INDUSTRIA S. QUIRINO S. A., CAMPINAS, EST. S. PAULO.



CENTENARIO — que acaba de ser adquirido por preço recorde pela Comercio~
Industria São Quirino S. A., Campinas.

Todos os nossos reprodutores são originarios da Holanda e das melhores correntes de sangue. Dai a grande procura e os bons preços que alcançam. Melhore seu plantel com um reprodutor VILA BRANDINA.

GRANJA VILA BRANDINA

DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUSA CAMARGO

CAVALCANTI — R. F. CAMPINEIRO — VIA CAMPINAS — C. P. F. — TEL. 4981

MARÇO DE 1955

— 5 —

O CONTROLE DE PASTOS POR MAQUINAS CORTADEIRAS

Peter G. ORLEMONT

Oferecemos hoje aos leitores o segundo artigo da série que se dispôs a escrever para a "Revista dos Criadores" o adiantado agricultor norte-americano sr. Peter G. Orlemont, ora estabelecido em Rancharia, neste Estado. Trata-se de valioso depoimento sobre o emprego de máquinas na manutenção de pastos, pondo o autor em evidencia conhecimentos que adquiriu no exercício de atividades agrícolas e pecuárias em diferentes regiões do Continente, incluindo o nosso País. O assunto é de maior interesse, dele nos dizendo, porém, em carta, que bem sabe que "grande parte dos fazendeiros devem estar cansados de ler tanto sobre um problema que pode ser discutido sem que jamais se chegue a acordo..."

O sr. Orlemont lida de há muito com máquinas agrícolas, em arduas condições de trabalho, mas tem muita confiança na mecanização. "Com o Mardden Weed-cutter" — diz ele — controlei invernadas da United Fruit Co., em Honduras e no Panamá, cortando o Colônio local (*Panicum Maximum*), que tem as mesmas características que o pasto que encontrei por estas partes: moitas das mais duras, que pouco a pouco ocupam mais e mais da área da invernada; o Calingüero, o Gordura local (*Melinis Minutiflora*); o Jaraguá, a maravilha da América Central, o qual, depois de ter sido considerado praga, passou a ser a salvação do criador daquelas partes; o Para-grass, o Angola local, tão apreciado na América Central e na Colômbia, mas olhado com desprezo nestas terras da Alta Sorocabana, o que foi uma surpresa para mim...

"Com o "Rotary mower", controlei os mesmos pastos de pragas do tipo Amargosa, unha de gato e um tipo de arbusto semelhante ao "leitero", tudo com os melhores resultados, mas com a necessária paciência, pois o descanso era parte importante em todas essas operações de controle de praga.

"Quando falo de preços mais baratos para essas maquininhas, baseio-me em minha experiência em outros lugares da América Latina e também no preço de um "Rotary Mower" no Rio de Janeiro (trinta contos) o que, tudo considerado, me parece barato."

Conclui o sr. Orlemont anunciando-nos para breve seu artigo sobre "Leiteria dos Tropicos". A seguir, escreverá sobre o Zebu americano, o Brahma e, mais tarde, sobre os campeiros que conheceu na América.

Esta fotografia, tirada na Colômbia, no Vale del Cauca, mostra um Rotary Mower "Caldwell" de 1m 55 de diâmetro, cortando velhas moitas de colônio, que, apesar do fogo, não haviam sido eliminadas. A cortadeira rotativa terminou com elas sem mais demora, deixando o chão preparado para ótimo rebroto. O que maneja o trator, o menor modelo de John Deere (o H) é o sr. Peter Orlemont.



Em fins do século passado, os criadores de gado das Américas atravessavam difícil período de transição: de um regime de pastagens livres, passavam para a coexistência de criação e agricultura, que se mostrava invasora. Seu exasperante problema era adaptarem-se à indignidade do novo sistema de cercas que lhes era infligido. Todavia, foi graças a elas — um tanto inesperadamente — que se levou a cabo apreciável melhoramento de seus rebanhos. Aceitando a inevitável marcha do progresso, finalmente souberam tirar proveito das novas condições de trabalho, que modificavam a tradicional vida dos seus campos.

Hoje, diversas e complexas circunstâncias econômicas fazem o fazendeiro enfrentar, mais uma vez, um sério problema vital: a crescente necessidade de criar gado de maior precocidade e de maior produção de cepo, dentro duma área cujo valor vai subindo ano após ano, mas cuja riqueza tem que ser defendida com incansável zelo contra a mesma Natureza. As consequências se manifestam não somente na técnica da criação, aumentando de forma espetacular o interesse profissional na seleção e trato de vacas e reprodutores, mas também no manejo de invernadas, as quais se está provando serem de primordial importância nas nossas atividades pecuárias modernas.

No decurso dos meses passados, conversando com diversos fazendeiros sobre máquinas úteis para o controle de pastos e invernadas, percebi-me que preferem os rolos grandes, os pesados "Brush-cutters" de doze lâminas, que precisam ser puxados por poderosos tratores D-6 e, talvez, uma ocasional segadeira de dentes. Todavia, se minha impressão foi correta, são poucos os invernistas que podem aproveitar a positiva ajuda de tais máquinas, pois os preços de compra e custo de manutenção de tratores como o D-6 tornam tal método de conservação e melhora dos pastos economicamente inviável para a maioria deles.

Atualmente existem máquinas mais leves e de preço razoável, aces-



Esta fotografia mostra as condições de terreno em que o sr. Peter G. Orlemont usou os rolos, assim como explica o que ele quer dizer por "amarrado um a outro, em forma de V lateral". "É o modo de tiro que melhor resultado me deu" — diz ele. "Também prova que um pequeno trator pôde puxar a maquininha, que realmente dá tão bons resultados quanto os rolos puxados por um D-6. A forma em escada, na parte superior da fotografia, cobre mais terreno, mas, pessoalmente, o V lateral é o que prefiro".

níveis a fazendeiros que sómente disponham de modesto capital, mas desejam acompanhar o progresso, que é cada vez mais, a marca e a necessidade de nossos tempos. São estas máquinas que quero mencionar aqui, baseando-me em experiências praticas com elas na America Latina e dirigindo-me, com a entusiastica confiança que nelas tenho, não ao grande e moderno invernista que, sem duvida, já resolveu este problema, mas, antes, ao criador que talvez duvide das vantagens que uma reduzida mecanização de sua organização possa dar-lhe...

A principal e rotineira objeção apresentada por muitos contra o uso das segadeiras, grandes ou pequenas, é que, nas invernadas rela-

tivamente novas, como, por exemplo, em boa parte da Alta Sorocabana, ainda existem muitos tocos e troncos de arvores cortadas anos atrás, os quais impedem o benefico uso do trator e segadeira.

Não obstante, pelo que tenho visto, naquelas paragens, sempre que tenham sido queimadas umas poucas vezes, para fins de lavoura, que, em geral, precede as plantações de capim, não são tantos nem insuperaveis os obstaculos que nestas invernadas seriamente se opõem ao uso de máquinas pequenas, relativamente baratas, mas também poderosas e adequadas para estas tarefas. É certo que nada de solido e util se consegue sem um esforço positivo e persistencia para alcançar

o objetivo determinado, segundo um plano logico e seriamente encaminhado... Convencemo-nos da inevitavel importancia do futuro nas nossas aspirações campestres já é um grande passo adiante...

Assim, si é necessario arrancar uns troncos e amontoar outros, pouco a pouco, em preparação para a roçada mecanica, se esta é impossivel agora mesmo, no curso dos anos por chegar não deveria ser de todo irrealizavel, material ou economicamente, para o fazendeiro que deseja seguir o caminho do progresso.

Contudo, os dois principais serviços que forcem ao uso das máquinas cortadeiras, nos trabalhos de melho-

ra de pastagens, são, na minha opinião, os seguintes:

a) roçada de inverno em descanso, depois da semeadura, em lugar da habitual queima, perniciosas, quando repetida.

b) controle de pragas e reabilitação de invernações.

Nestas tarefas, as vantagens da ajuda mecânica dificilmente podem ser postas em dúvida.

No caso de roçada de inverno já formada, mas precisando de melhora, o fazendeiro em busca de eficiência e economia poderia, parece-me, contentar-se com um trator leve ou médio e uma parelha de rolos tipo "Weed-cutter" (corta-praga), menores que os já conhecidos rolos grandes, que só um D-6 pode puxar.

Usando estes rolos amarrados um a outro, em forma de V lateral, e puxando-os um pouco fora do centro de tração, produz-se-á ligeiro e contínuo movimento de ir e vir que, no corte, por sua ação semelhante à duma serra, compensará perfeitamente o enorme peso dos modelos maiores... e mais caros.

Os rolos, ao mesmo tempo que cortam o capim, vão abrindo a terra em sulcos pouco profundos, a cada vez que uma lamina pega o chão, mas deixando-os bastante abertos para preparar uma ótima cama de germinação para a semente já caída e comprimida pelo rolo, e da qual não se terá perdido porcentagem alguma, como sempre acontece com o fogo. Além disso, o sulco assim cortado é o meio ideal para reter a valiosa e frequentemente escassa umidade de nossos solos.

Sem embargo, se, por condições de terra demasiado pesada, ou demasiado declive do terreno, o pequeno trator não puxar com a desejada eficiência, será necessário, então, usar um modelo um pouco mais forte — um D-4 quando muito — o qual, sem nenhuma dúvida, deveria dar toda satisfação ao fazendeiro. Na prática, para evitar choques contra tocos ou troncos perdidos no pasto alto, um homem a cavalo pode andar na linha de corte, uns trinta metros adiante do trator, para assinalar obstáculos ao tratista que, assim, manobra de forma conveniente, embora — há de admitir-se — de vez em quando algo complicada.

Agora, é muito possível que, em pastos secos, onde abundam grossas e velhas moitas de colônias, por exemplo, os rolos não rendam o resultado deles esperado.

Se esta falha não se deve a lami-
nas cegas ou quebradas, então, eu

acho que o "Rotary Mower" é a solução do problema do fazendeiro. Esta cortadeira rotativa, rustica e das mais simples, marca, na minha opinião, um enorme melhoramento no controle de pastos e pragas da estância moderna. Consistindo nu-

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

"MISTURA SABLA"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutoras aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLA" compõem-se das seguintes elementos:

- * SABLAVITA (vitamina B12)
- * SABLACINA (antibióticos)
- * SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina e biotina)
- * VITAMINA A
- * VITAMINA D3
- * SULFATO DE MANGANÊS
- * SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

PRODUTOS SABLA

- MISTURA SABLA N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
- MISTURA SABLA N.º 2 - Para poedeiras e reprodutoras.
- MISTURA SABLA N.º 3 - Para leitões e capados
- SABLAVITA - (Vitamina B12)
- SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
- SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
- SABLAFILAVINA (Riboflavina)
- SABLATIONINA (Metionina)
- VITAMINA A + D3 - SABLA
- STIL CAPO - SABLA (castração química)
- SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SAIS MINERAIS - SABLA
- FORMICIDA SABLA - À base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

Importadora e Exportadora

SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404
FONES: 35-6438 e 356025 - SÃO PAULO

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

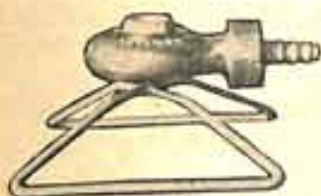
☐ ☐ ☐

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS

REVISTA DOS CRIADORES

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochete internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta.

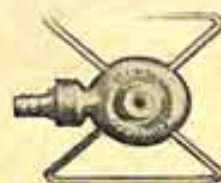
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



ma pequena armação de aço sobre rodas de pneumático, dentro da qual uma hélice de 1 metro e 60, ou hélices duplas até de 2 metros e 50 de diâmetro total, giram rapidamente, paralelas ao solo e a distância controlada pelo sistema hidráulico do pequeno trator que a puxa, a cortadeira rotativa corta sem a menor dificuldade, à flor do chão ou a qualquer altura que se queira, as mais rebeldes moitas de pasto, assim como todo mato ralo e arbustos até de 5 ou 6 centímetros de diâmetro. Estes, atirados por toda parte, numa chuva explosiva de pequenos pedaços de vegetação, em pouco tempo formarão uma camada, que protegerá e resguardará a umidade da terra tempos atrás desnudada e indefesa contra a temível erosão, provocada por águas e ventos, depois de desaparecido o mato original...

O "Rotary-mower" é uma maquininha sólida, de manutenção fácil e baratíssima, que não obriga a emprego de capital fora das possibilidades do pequeno fazendeiro, e que também tem múltiplos usos para o invernista.

Enquanto o primeiro pode alcançar uma melhora alentadora no seu controle de invernadas com uma só cortadeira rotativa trabalhando seguidamente, o grande fazendeiro pode utilizar uma frota, puxada por pequenos tratores, como, por exemplo, o Ferguson, os quais lhe darão todo o necessário poder de tração.

Atualmente, uma combinação de cortadeira rotativa e dos rolos "Weed-cutter", intercalando seu uso no curso dos anos, segundo o sistema de rotação e intervalos de descanso adotado pelo criador, é das mais-satisfatórias, na minha opinião, para o melhoramento das invernadas e seguro aumento da capacidade de pastoreio da fazenda, pois com eles, mais que com qualquer outro meio, se conseguem a indispensável proteção do chão e o prolífero broto das sementes.

Mas, é no que se refere ao controle de pragas, tanto em boas invernadas como nas que têm que reabilitar-se, por terem sido sobrecarregadas e maltratadas, que a cortadeira rotativa demonstra o seu inestimável valor, pela superior eficiência

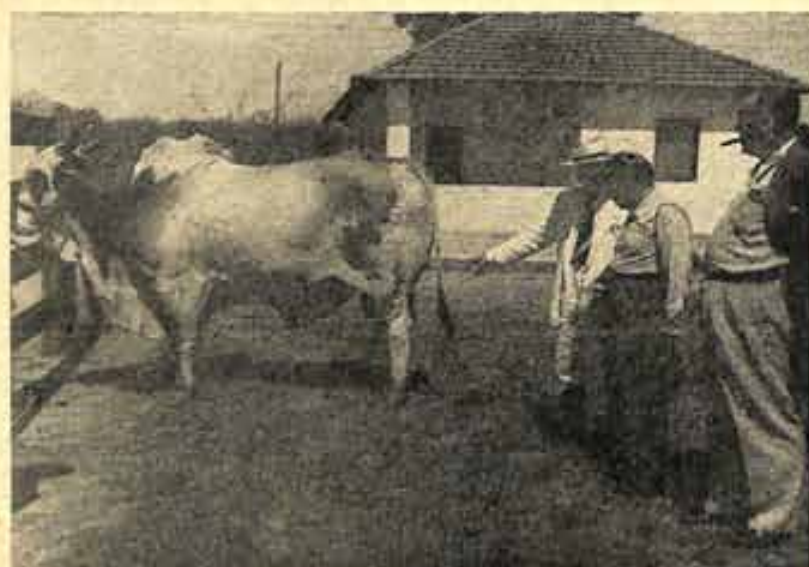
de suas poderosas e destruidoras hélices, que marcam o rumo da ascensional melhora das pastagens, para o fazendeiro disposto a usá-la. A rapidez de sua ação brutal e irresistível a serviço do homem do campo oferece, por fim, a realidade de um controle, até há pouco algo desalentador.

Nesta evolução moderna da técnica do manejo de invernadas, em pequena ou em grande escala, a segadeira de dentes, fiel máquina, puxada pelo Percherón de tempos não mui remotos ou pelo pequeno trator de nossos dias, tem sido deixada atrás. Todavia, ainda é das mais uteis para serviços específicos nos aeroportos, pastagens de leguminosa, parques ou campos de golf... O mais sólido modelo delas dificilmente poderia competir, em nossos terrenos algo acidentados, mais ou menos obstruídos, e em pastagens rebeldes ao corte, com os menos largos e mais simples rolos e cortadeiras rotativas. É nestes, na minha opinião, que descansará no futuro a segura melhora de nossos pastos,

(Continua na pág. 14)

BARRISSON VILARES NA INDIA

Noticias recentes, chegadas da India, dão informações da viagem que o Dr. João Barrisson Villares está realizando, nas regiões do zebú. Acompanhado de interprete e com todo o equipamento necessario, reservato-



O rajá de MANDI ao visitar a criação do Sr. PLINIO FERRAZ, ficou impressionado com o tipo do nosso zebu para produção de carne.

rios de agua, camas portateis, provisões de comida ocidental e copioso material cinematografico, o ilustre delegado paulista já venceu grande parte do percurso de 10.000 quilometros que constitui parte do seu itinerario, em visita ás fazendas experimentais e de criação.

Graças ao interesse com que o Embaixador da India, no Rio de Janeiro, Sua Alteza o Rajah de Mandi, recebeu e amparou a missão Barrisson Villares, aquele ilustre zootecnista tem encontrado muita facilidade para os estudos que está realizando. Diversos veterinarios e funcionarios do Ministerio da Agricultura de Nova Delhi, que o acompanham, têm procurado prestigiar a sua passagem pelos centros zebuinos.

Na Exposição de Madras, foi o dr. Barrisson Villares convidado a julgar, "pela mentalidade brasileira", com touros Nelore, fato que revela o interesse que os criadores indianos têm pela criação do zebú no Brasil e pelos progressos realizados deste lado do Atlantico. Quando, ha poucas semanas, Sua Alteza Real o Rajah de Mandi esteve em Baurú, visitando as propriedades dos srs. Plinio e Olavo Ferraz, foram motivo de lisonja, para aqueles criadores, o entusiasmo e admiração do encantador diplomata, pelos progressos e melhoramentos que acabava de verificar, em numerosas rezes que lhe foram mostradas.

Regressando para o Brasil, o Dr. Barrisson Villares trará dois tecnicos do Governo Indú, os quais já o estão acompanhando, a fim de estidarem a criação do zebú entre nós.

Uma das cousas que muito tem impressionado o observador paulista é a quantidade e a alta qualidade de zebús leiteiros que tem encontrado e que representam seleção de mais de um século, feita pelos ingleses.

Quando o dr. Barrisson Villares foi para a India, a Associação dos Cradiosres de Nelore do Brasil organizou um questionario, em que incluiu perguntas, duvidas, pedidos de verificação e de observações de criadores de todas as raças de zebú que se criam no Brasil, a fim de que os interessados pudessem ter, para seu esclarecimento, as observações de um tecnico de indiscutivel probidade e realizadas, "in loco". Há grande interesse pela solução dada a essas questões e pelo relatório a ser apresentado pelo Dr. Villares, assim que regresse, em fins de abril.

PULVERIZADORES MOTORIZADOS "PONY"

Da afamada marca alemã FRICKE



Temos diversos tipos e tamanhos para todas as plantações

Especial para pulverizações carapaticidas

Distribuidores exclusivos:

AGROMOTOR

Praça Julio Prestes, 141 - Tels. 51-3523 e 52-6933

S. PAULO

4 GRANDES TOUROS SERVEM O NOSSO PLANTEL

Sir Ormsby Marksman, filho do afamado MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx) e DELLA HOLLY ORMSBY (muito boa), que aos 2 anos, em 365 dias 3x produziu 7.705 kg de leite e 297,6 kg de gordura com 4,2%. Entre seus ascendentes temos ainda 3xx, 3 extra um muito bom e um bom. A produção leiteira de suas ascendentes vai de 5.251 kg de leite a 13.231 kg em 365 dias.

Glenafton Higmark, outro filho de MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx). Sua mãe é VEE RAG APPLE HARTOG (muito boa), que, aos 5 anos produziu 7.340 kg de leite, 423,6 kg de gordura com 4,7%. Entre seus ascendentes, vamos encontrar três extra, um xxx, três xx, três muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de suas ascendentes vai de 5.996 kg a 11.210 kg de leite.

Pabst Reburke Senior, filha de PABST REGAL (Excelente e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Burke Ormsby Seniorita (Muito boa). Em sua ascendência vamos encontrar um excelente, uma medalha de ouro, três muito bons e três bons. A produção das ascendentes vai de 5 mil a 13 mil quilos de leite.

Hoarne Roland CIV, importado da Holanda, descende de Sikema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.800 quilos de leite.

20,475 QUILOS DE LEITE...

... é a média de produção das 11 vacas abaixo relacionadas e oficialmente controladas pela A. P. C. B. Eleve a produção leiteira de seu plantel adquirindo um filho dos nossos 4 grandes touros com uma das nossas vacas com produção leiteira oficialmente controladas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G. S. B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Eddelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	2-9	30	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,566	2,83
2.299	Casmac Tristan Fiderme Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Forsgate H.R.H. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Bladde K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B. V. Cufca — Nacional	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluviaide Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B. F. Holstein Friesians	—	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	—	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89

GRANJA SANTA CAROLINA

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

MARÇO DE 1955

Cia. Paulista E. F.

— 11 —

OS PURGATIVOS

Dr. Walter C. BATTISTON

Veterinário de A. P. C. B.

Purgativos ou purgantes são substâncias que provocam o aumento da evacuação intestinal. O modo pelo qual agem varia com a sua natureza; assim, alguns aumentam a parte líquida das fezes, outros lubrificam a "parede" (mucosa) intestinal e há aqueles que, através do sistema nervoso, provocam maior movimentação do intestino. Certas substâncias vegetais chegam ao intestino em estado volumoso e podem constituir purgativos mecânicos, por obrigarem essa parte do aparelho digestivo a se movimentar; entre elas estão certos grãos, o agar-agar (planta marinha) e o pasto verde, que é muito rico de água.

Os purgantes são recomendados em inúmeros casos, dos quais lembraremos: expulsão de corpos estranhos, congestão cerebral, para baixar a febre, início das diarreias, remoção de substâncias irritantes, tóxicas ou mesmo eliminadas pelo próprio doente durante as moléstias infecciosas.

Quasi sempre, o purgante administrado em dosagem certa não produz acidentes graves, mas sempre é recomendável não o dar às fêmeas prenhes ou em lactação e nos casos

de irritação intestinal (enterite) ou peritonite; além disso, é desaconselhável submeter a trabalho pesado, a caminhadas longas ou a banhos prolongados, os animais recentemente purgados.

Quando se pretende remover corpos estranhos, é conveniente usar pequenas doses (laxativo) e estar atento para que não ocorra perfuração do intestino ou coisa semelhante.

Os purgativos, porque provocam desvio de líquido do organismo todo para o intestino, em geral, diminuem a produção de leite, que é rico de água, e, às vezes, transmitem sabor desagradável a ele.

Passaremos a seguir, a descrever os purgativos mais usados na prática do tratamento dos animais domésticos.

ÓLEO DE RÍCINO — Também conhecido pelos nomes de Óleo de castor ou Óleo de palma, é obtido de sementes. Está à venda como um líquido amarelado, viscoso e de sabor característico. Tendo efeito lubrificante, não irrita a mucosa intestinal. É o melhor purgativo para cães e bastante recomendado pa-

salino são vários: eremor de tártaro (tartarato ácido de potássio), citrato ra os suínos e as aves. Seu efeito é pequeno nos herbívoros, razão pela qual é pouco indicado para os bois, cavalos, cabras e carneiros. O animal que recebe o óleo, deve permanecer sem tomar água pelo menos três a quatro horas.

DOSES:	gramas
Bovinos	500 a 1.000
Equinos	250 a 500
Suínos, bezerros, ovinos e caprinos	50 a 100
Cães	15 a 30
Gatos	10 a 20
Aves	3 a 10

OUTROS ÓLEOS — O principal efeito do óleo é lubrificar a mucosa do intestino, facilitando a passagem das fezes e tornando-as, ao mesmo tempo, mais pastosas; desse modo, os azeites vegetais (de oliva, algodão, amendoim, etc.), quando ingeridos em doses suficientes, têm ação de purgativo ou laxativo.

DOSES — As mesmas indicadas para o óleo de rícino.

SUFATO DE SÓDIO — Também chamado Sal de Glauber, é vendido como cristais incolores, transparentes, facilmente solúveis na água e de sabor amargo. É o tipo do purgante salino suave, de ação rápida e sem causar cólicas. Muito bom para os cavalos, dá resultado na constipação ("ressecamento"), obstrução intestinal, falta de apetite e no início das moléstias infecciosas.

DOSES	gramas
Bovinos e equinos ..	300 a 700
Suínos	80 a 100
Caprinos e ovinos ..	40 a 60
Cães e gatos	5 a 15

Com 1/3 da dosagem acima, o sal de Glauber age como estomático, isto é, estimulante das funções digestivas.

SULFATO DE MAGNÉSIO — Encontrado sob os nomes de "Sal inglês", "Sal de Epson" e "Sal amargo", assemelha-se, no aspecto, sabor e ação, ao Sal de Glauber, já mencionado. É recomendado para os bovinos e outros ruminantes. Como curiosidade, lembraremos que, dissolvido na água e usado em compressas, é excelente no caso de esforços musculares, inflamações etc.

OUTROS PURGANTES SALINOS — Os medicamentos que podem ser usados como purgativos do tipo

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas **FISCHER**
Resfriadores " " **SCHMIDT**
Material para Laboratorio **FUNKE**

Desnatadeiras **BALTIC**
Batedeiras **ROTH**
Compressores **SABROE**
de omonia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404

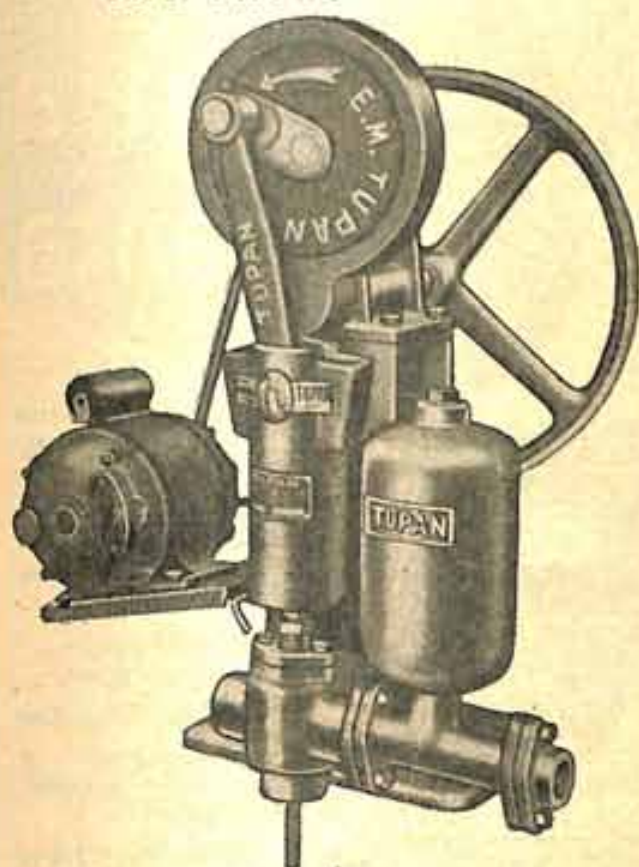


Federico Telgthies "SISA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO

de potássio, óxido de magnésio (leite de magnésia) e outros; são, porém, empregados mais para os animais de pequeno porte como o cão.

ALOES — O aloes é extraído de vegetais e se vende no comércio como líquido espesso, concentrado, solúvel no álcool e insolúvel na água; apresenta sabor intensamente amargo, que pode chegar até o leite. Age por irritação do intestino, fazendo afluir líquido e sangue para as fezes; por essa razão, é usado para descongestionar o organismo (início das pneumonias, insolações, aguentamento etc.) e para expulsar os vermes depois do uso de vermífugos. E' um purgante violento e prejudicial aos rins e demais órgãos urinários; causa cólicas intestinais e não deve ser indicado para os animais febris, com enterite ou doentes dos rins nem a fêmeas cheias. E' quasi somente dado a cavalos, nos quais seu efeito é retardado (36 horas) mas duradouro.

DOSES para cavalos 20 a 40 g

RUIBARBO — O ruibarbo é um vegetal, cuja raiz é usada como ver-

mífugo. E' encontrado à venda como pó, xarope e tintura; para o animal é dado como infusão (chá). Quando em pequena dose, funciona como estimulante do aparelho digestivo (estomático) e, em maior quantidade, como purgativo violento. E' empregado nas indigestões alimentares, como estimulante das atividades digestivas, nas diarreias dos animais novos, na falta de apetite etc.; como purgativo é recomendado somente para os pequenos animais, nos quais aumenta a produção de bile.

DOSES:

Como estomático:	gramas
Bovinos e equinos ..	10 a 25
Ovinos, caprinos, potros, suínos e bezerros	2 a 5
Cães	1 a 2
Gatos	0,5 a 1

Como purgativo:	gramas
Bovinos e equinos — desaconselhado	
Ovinos, caprinos, potros, suínos e bezerros	50 a 80
Cães	5 a 15
Gatos	2 a 5

SENA — O sena ou sene é obtido de uma leguminosa e posto à venda sob a forma de pó de sabor amargo. Age sobre a musculatura do intestino, que desse modo é obrigado a se movimentar. Sua indicação está reservada a porcos, cães e gatos, podendo ser dado aos carneiros e às cabras; quasi sempre, porém, é empregado em associação a purgativos de tipo salino ou ao ruibarbo e na forma de infusão (chá).

DOSES DO PÓ	gramas
Suínos, caprinos e ovinos	30 a 50
Cães	5 a 15
Gatos	2 a 5

PURGATIVOS INJETAVEIS —

Além dos purgantes que são dados pela boca e que acabamos de ver, existem outros, que têm muito efeito, quando injetados intramuscular ou subcutaneamente; sua ação é muito rápida, fazendo efeito dentro de alguns minutos. Os que podem estar mais à mão dos criadores são a arecolina, a pilocarpina e a eserina, facilmente manejáveis; a maior dificuldade, entretanto, consiste em obtê-los, pois, sendo alcalóides (tóxicos) estão sujeitos a uma legislação especial, e, assim, somente podem ser vendidos sob receita veterinária ou médica.

ARECOLINA — Encontrada na forma de bromohidrato de arecolina, que são cristais solúveis na água. Com o bromohidrato, prepara-se uma solução na proporção de uma grama de arecolina para cem gramas de água. Dessa solução, empregam-se as seguintes quantidades: Equinos, 2 a 5 cm³; Bovinos, 2 a 4 cm³.

O uso da arecolina é quasi reservado aos cavalos, nos casos de cólica e de sobrecarga e nas indigestões. Logo após injetada, provoca intensa salivacão (baba). Decorridos 15 a 25 minutos, o efeito purgativo se manifesta. O seu emprego está condenado nas fêmeas prenhes, animais velhos, fracos, atacados de moléstias do coração (cocoteiros) e áqueles que tenham faringite (inflamação na garganta).

PILOCARPINA — Tem os mesmos efeitos e perigos da arecolina, sendo empregada mais para os ruminantes (boi, cabra, etc.). No comércio, é encontrada sob a forma de cloridrato de pilocarpina, do qual se faz a mesma solução (uma grama de pilocarpina para cem gramas de

agua); às vezes, se encontra à venda já em ampolas com a solução pronta e nesse caso, não é necessária a receita. É muito usada no combate às cólicas de cavalos ou nas intoxicações de origem de plantas tóxicas (animais "ervados"). Outra boa recomendação é para os porcos, nos quais é o melhor purgante, pois esses animais suportam doses grandes e podem também vomitar sob sua ação.

DOSES da solução, a 1%

Equinos, bovinos, 10 a 20 cm³; Suínos, 5 a 10 cm³; Ovinos e caprinos, 0,1 a 0,3 cm³. Essas doses podem ser repetidas depois de duas a três horas.

ESERINA — No comércio é encontrada como salicilato e sulfato. A eserina é recomendada nos casos de cólica com obstrução intestinal, nas constipações ("prisão de ventre") crônicas dos bovinos, nos timpanismos agudos (casos de envenenamento por ervas) e gastrites. Contra-indicada para as fêmeas prenhes.

DOSES da solução a 1%

Bovinos 1 a 2 cm³; Equinos, 0,05 a 0,1 cm³; Ovinos e caprinos, 0,01 a 0,02 cm³.

Dos alcalóides mencionados, a eserina é o mais tóxico (venenoso), motivo pelo qual deve ser empregado com muita cautela.

O CONTROLE DE PASTOS...

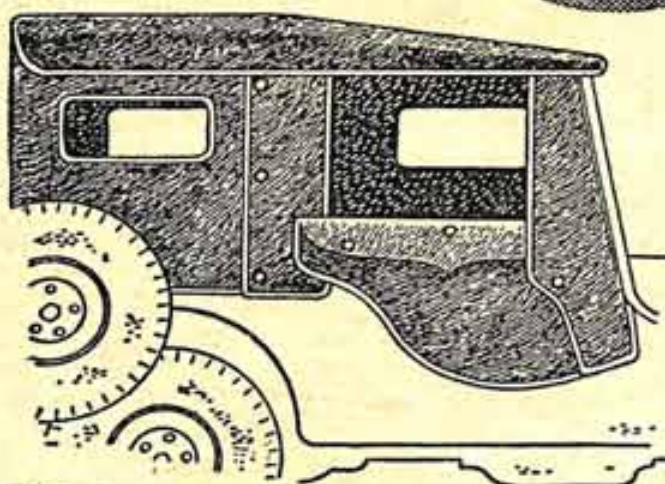
(Continuação da pág. 9)

prática básica do desenvolvimento satisfatório de nossos rebanhos, em igual proporção — senão maior — que a própria genética.

Um dia, o fogo, que continua sendo o indispensável auxiliar da limpeza de mato e preparação de invernadas novas, terá que deixar de ser o único instrumento de controle de seus campos, para o fazendeiro conscio do perigo dos efeitos cumulativos que, no decorrer dos anos, representam a erosão e a crescente acidez das terras queimadas demais.

E, para ajudá-lo nestas tarefas, pode o fazendeiro contar com certeza com aquelas maquininhas que, agora, fazem da melhor forma os trabalhos que, até há pouco tempo atrás, só podiam levar a cabo umas máquinas pesadas e das mais custosas.

Pelo menos, assim vejo eu o futuro.



CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE
R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

**conforto
garantia
segurança**

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Tornos e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA...

(Continuação da pág. 3)

bovino de corte e de outras finalidades e asininos têm sua data marcada para Março, quando poderão realizar sua primeira exposição; os criadores de suínos, caprinos, ovinos e aves terão o "Parque Dr. Fernando Costa" à disposição, para sua primeira exposição especializada, em Setembro deste ano. A exposição de bovinos de corte não poderá ser realizada, sendo substituída inicialmente pelo primeiro leilão experimental de bovinos das raças indianas. A partir deste ano, esperamos ver atraídos para São Paulo criadores não só do Estado, como também de todo o Brasil, figurando a capital paulista, desde já, como o ponto de encontro para todos, quantos desejam fazer anualmente negócios de reprodutores.

REVISTA DOS CRIADORES

Para transporte no campo...

sirva-se do Jeep WILLYS

Graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas, o Jeep-Willys sempre atinge o alvo e cumpre sua tarefa!

Puxando carretas e rebocando cargas até 2.500 kg - está sempre em ação, na fazenda, no sítio ou na granja. Trabalha como trator e faz o serviço de um caminhão.

Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia para acionar equipamentos de transmissão.

Econômico e versátil, é o veículo n.º "1" de norte a sul do país.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Historia do Zebu no Brasil

— XI —

O ZEBU AFRICANO

Eng. Ag. Alberto Alves SANTIAGO
Zootecnista

As raças zebuínas que existem no mundo são muito numerosas, mas poucas podem ser descritas com características homogêneas e fixas, como acontece com os bovinos europeus. A causa é facilmente percebida: os rebanhos da maioria dos países da Europa foram objeto de longos trabalhos de seleção visando o melhoramento das suas raças, naturais ou criadas pelo homem. O rebanho bovino de uma região reflete, de certa forma, o grau de desenvolvimento e cultura do povo. Assim sendo, não se podia esperar das populações asiáticas, e com maior razão das africanas, um trabalho proveitoso relativamente à melhora de seus animais domésticos. Aos que procuram estudar os bovinos africanos, ressalta a grande heterogeneidade do gado que povoa o Continente Negro, principalmente nas suas regiões Central e Meridio-



Gado Zebú da tribo dos Watusi, no território de Ruanda, no Congo Belga. Apresenta notável uniformidade, decorrente de um regime de criação que se caracteriza pela consanguinidade.

nal. Todavia, algumas tribos africanas, que têm no pastoreio a sua principal atividade e meio de subsistência — os chamados povos pastores — cuidaram, sob certos aspectos, de seus plantéis, procurando mantê-los isolados de outros rebanhos. Por esse motivo, as condições de isolamento desses gados determinaram uma relativa consanguinidade, resultando daí a formação de grupamentos uniformes, o que tornou mais cabível, neste caso, o emprego do termo "raça" para designá-los. Como exemplo, podemos citar o gado da tribo dos Watusi, ha-

bitantes do território de Ruanda, distrito do Congo Belga. Notem-se a pelagem negra uniforme e os chifres longos, em forma de lira aberta, mostrados na fotografia aqui reproduzida.

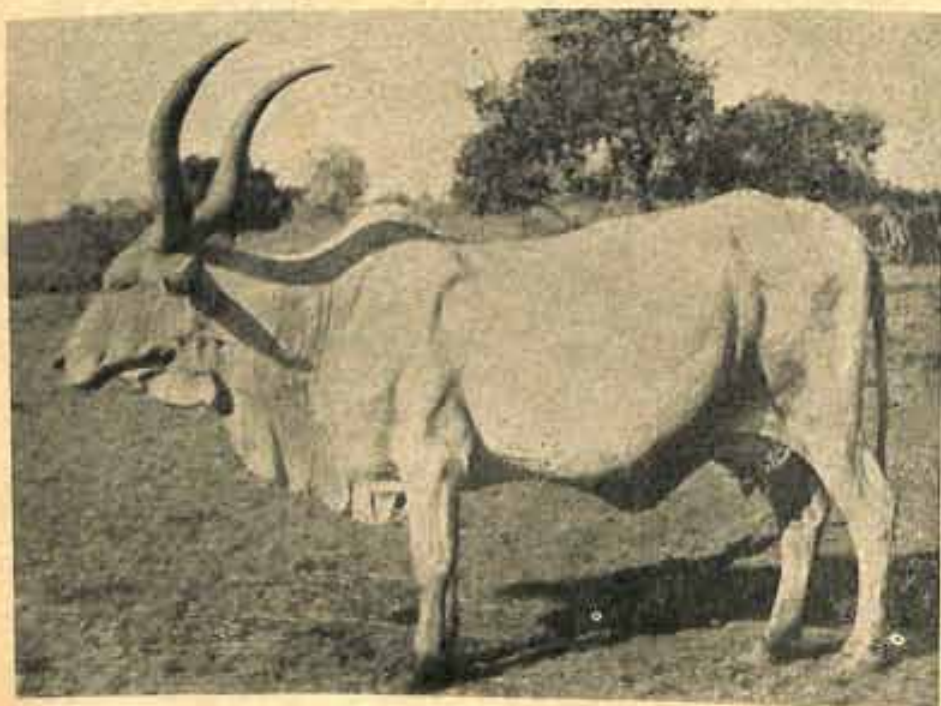
O exame de grande parte do gado africano, não obstante extrema variação de conformação e tamanho, de desenvolvimento e de forma da giba, da posição e das dimensões dos chifres e, particularmente da cor da pelagem, torna evidente que esses bovinos se incluem no tipo Zebu ou "Bos indicus". Como este, apresentam os caracteres básicos dos zebuínos, quais sejam, a pele escura, revestida de pelos curtos e finos, além da presença indispensável do cupim, traço marcante da espécie.

CLASSIFICAÇÃO DO ZEBU AFRICANO

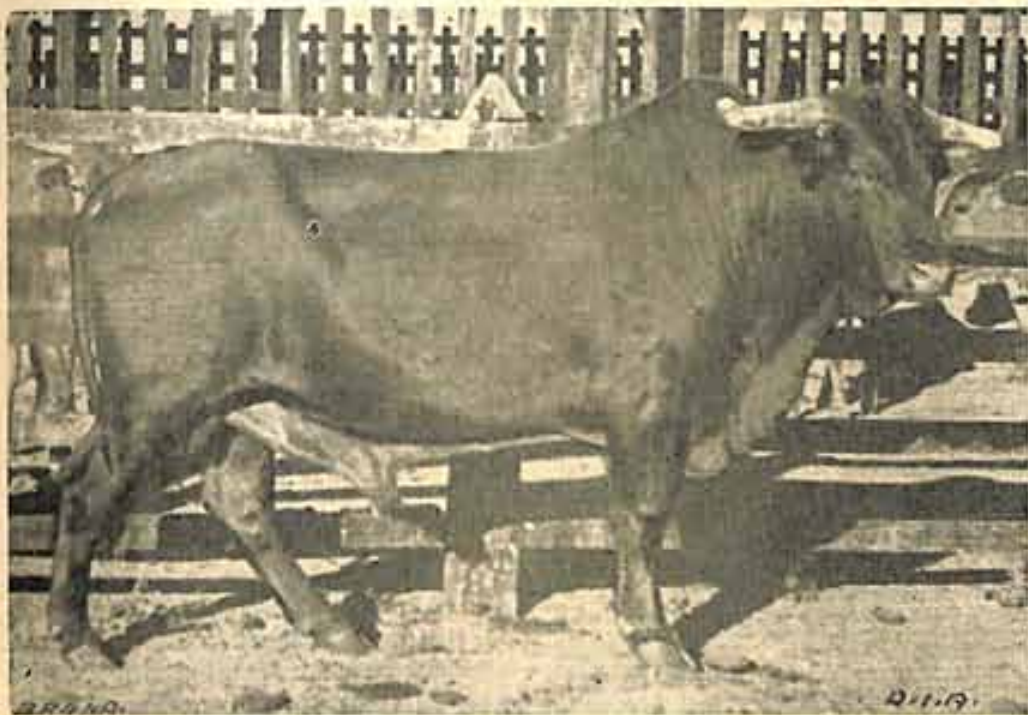
Razoável foi a distinção feita por WARNER e BREM para o gado Zebu, quando propuseram sua classificação, estabelecendo duas grandes divisões:

- a) Zebu "indicus", ou variedade da Índia ou Asiática;
- b) Zebu "africanus", ou variedade da África.

Chegou-se mesmo à descrição das características étnicas, diferenciais, entre a variedade índica e a africana, tendo-se verificado a existência de dois tipos morfologicamente



Reprodutora africana da raça Fulani, da região do Senegal.



Reprodutor Africander, tipo zebuino introduzido em São Paulo, em 1939 e que tem o seu "habitat" no sul da África.

distintos, em que os da Ásia demonstraram ser mais perfeitos e susceptíveis de melhoramento mais fácil e mais rápido.

A classificação do gado da África, de melhor base científica, parece-nos ser a de CURSON e THOR-

TON, que divide o gado nativo com giba, ou Zebu, em dois grandes grupos comportando quatro subdivisões:

- 1) ZEBU VERDADEIRO — De origem asiática
- a) ZEBU COM CHIFRES LA-

TERAIS — Hoje chamado Africander; encontrado no Sul da África.

b) ZEBU DE CHIFRES CURTOS — Bem representado na África Oriental, sendo de introdução mais recente.

2) PSEUDO-ZEBU — De origem africana

a) "SANGA" — Da África Central e do Sul.

b) ZEBU COM CHIFRES EM FORMA DE LIRA — Bem representado na África Ocidental e Central.

O Pseudo-Zebu apresenta sangue do antigo boi hamítico, tipo de chifres longos, derivado do "Bos primigenius", cruzado com o gado Zebu trazido pelos semitas, da Ásia, em passado remoto.

A denominação do Pseudo-Zebu, no entanto, não foi muito acertada, pois sugere a idéia de "falso" para um tipo que é realmente zebuino, embora tenha sofrido mestiçagem com um gado de tipo europeu, em época bastante distante.

O BRASIL RECEBEU GADO DA ÁFRICA

Havíamos visto anteriormente que os primeiros Zebus entrados no Brasil (1) eram de origem africana, vindos em 1826 da região do Nilo, para a Fazenda Real de Santa Cruz, localizada nos arredores do Rio de Janeiro. Também no período colonial, recebemos alguns reprodutores da Costa da Mina e da Guiné, e mesmo de Angola e Moçambique, colônias portuguesas que mantinham intercâmbio com o nosso País. No Segundo Império, outras entradas se verificaram, tanto de gado da região do Senegal, como até de Madagascar, como no caso dos reprodutores que existiram na propriedade do Comendador Domingos Teodoro de Azevedo, em Valença. Conta Geoffroy de Saint-Hilaire, inspetor zootécnico no norte da África e um dos fundadores da Sociedade de Aclimação, da França, em seu trabalho "L'Elevage au Maroc", que os primeiros reprodutores recebidos pelos criadores da província fluminense provinham da África, principalmente do Senegal. Diz mais esse autor que os referidos animais não agradaram muito aos criadores brasileiros, motivo pelo qual o técnico francês passou a fa-



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



zer suas aquisições, como intermediário, na Índia. O reduzido contingente de reprodutores zebuínos vindos da África poucos sinais deixou em nossa população bovina. Querem alguns autores, como Nicolau Athanassoff e Eduardo Cotrim, que o antigo gado China, do Brasil Meridional, especialmente de São Paulo, Minas e Mato Grosso, hoje praticamente desaparecido, seria descendente do Zebu africano, ou melhor, teria sofrido acentuada influência desse gado. A entrada de bovinos da Índia, operada em grande escala, alguns decênios mais tarde, fez desaparecer os traços deixados pelos reprodutores africanos.

EXPORTAÇÃO DE ZEBUS PARA A ÁFRICA

A expansão e o notável melhoramento do gado Zebu brasileiro permitem prever a posição de nosso País como futuro fornecedor de reprodutores para muitas das regiões e países de clima tropical, inclusive para a própria África. Em 1948, quando estávamos à frente da Seção Paulista do Serviço de Registro Genealógico do Gado Indiano, recebemos pedido de informação do interessado na aquisição de 1.000 a 1.500 exemplares das raças indianas, para melhoramento do rebanho da sua grande colônia, o Congo Belga. Em dezembro de 1952, por ocasião da II Reunião Inter-Americana de Produção Animal, realizada em Bauru, tivemos outra prova do interesse dos técnicos que exercem suas atividades no Continente Negro, pelo gado que vimos selecionando. Os representantes da África Equatorial Francesa pediram-nos dados e informações sobre o comportamento do gado zebu brasileiro, assim como elementos sobre as possibilidades de exportação, mostrando-se visivelmente impressionados com os resultados dos nossos trabalhos de melhoramento do Boi dos Trópicos. Não nos parece distante o dia em que o Brasil esteja fornecendo à África, o tipo de bovino melhorado, capaz de produzir, em condições econômicas, a carne, o leite e trabalho, necessários às populações do grande continente.

(1) - Ver "História do Zebu no Brasil", em REVISTA DOS CRIADORES, ns. de Março e de Abril de 1954.

ECONOMIA

EXPORTAR OU MORRER!

Brenno Ferraz do AMARAL

Está de parabéns a Associação Comercial do Rio de Janeiro, com sua iniciativa de despachar para a Europa uma missão de comerciantes, que leve o objetivo de vender, desde logo, produtos brasileiros. Mais do que estudar condições de mercado, a intenção é entabular negociações de venda e efetivar exportações. De que? — perguntar-se-á. Daquilo que, produzido no Brasil, encontre mercado.

Não há melhor estudo que a própria experiência. O mercado varia, de momento a momento. Portadores de amostras, de informações seguras e de autorização para aceitar encomendas, os comerciantes expõem, anunciam e, verificando as possibilidades da procura, realizam logo as vendas e comunicam o resultado para as nossas fontes produtoras. É a ação imediata, como instrumento de averiguação ou pesquisa. Nenhuma papelada preparatória. Nenhuma espera de providências governamentais. A função do comerciante é vender. Pois, vendamos.

Bravo. Raramente, se terá visto exemplo de tanta atividade. É a iniciativa particular que se arroja, a se atirar pelo mundo, ao próprio centro de onde promanou para nós a civilização. Topete? Aventura? Nunca, jamais, começou de outra forma o comércio de longo curso, especialidade que nada tem a ver com o comércio interno de abastecimento.

Em Junho de 1953, em "Orientação Econômica e Financeira", n.º 117, Porto Alegre, no artigo — "Crise de crescimento e Estabilidade do câmbio" — escrevi: "Nossa civilização se deve aos mercadores cretenses de longo curso (exportação e importação), os primeiros navegantes, aos seus sucessores milésicos e aos gregos, a seguir. Comércio marítimo de longo curso, independente de comércio local (W. Sombart). Igualmente, nos séculos XII e XIII, nas Repúblicas de Gênova, Veneza, Florença e outras, é o grande comércio externo — pirataria, primeiro, como naquelas outras eras — que promove o renascimento da civilização. Por fim, no século XVI, com os descobrimentos. A diferença é que, enquanto dantes os mercadores se faziam governo, agora são os governos que se tornam mercadores, como em Portugal e na Espanha, ou estimulam, como nos Países Baixos, na Inglaterra e na França, os particulares (piratas), a se fazerem tal". No mesmo artigo, refutava os tópicos, adversos à exportação, de relatório anual de uma companhia de investimentos, cujo desastre — verifica-se agora — se deve à igno-

rância de alguns corretores. É para recordar, a propósito, que a revista oficial de uma instituição desses intermediários aludiu, certa vez, em artigo assinado por um "doutor", ao... "Império Britânico da idade média"...

Depois de examinados os algarismos do comércio externo, dizia eu ainda: "Prova-se com isso que não basta a ação negativa: diminuir a importação, embora consideravelmente, pela produção do similar nacional. Tal ação ainda consiste em passividade". "Parece evidente que aquilo de que carecemos é aumento de exportação. Um país tem de exportar. Não existe, o que o não faça". A respeito das vantagens colhidas da estabilização cambial pela indústria, acrescentava: "O governo segura a vaca paçoteira: 'O governo segura a vaca paçoteira que todos mamam. É claro que não há vaca nem leite que bastem, porque a verdadeira vaca é a exportação'. É o artigo concluiu: 'A exportação é a mais nobre das atividades de comércio. Indenobre das atividades de comércio, ou ela se pendente do comércio interno, ou ela se fará de propósito deliberado, ou nunca será feita'".

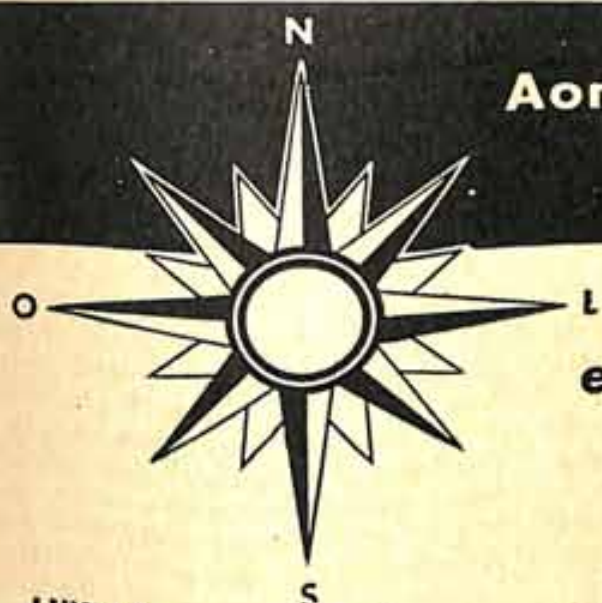
A revista de Porto Alegre é muito lida e muito reputada no Rio de Janeiro. Longe de mim, porém, pretender que resulte de meu modesto artigo, nela publicado há 18 meses, o imponente movimento, em boa hora encabeçado pela Associação Comercial da capital do País. Lembrando-o, justifico-me, contudo, ao saudá-la calorosamente aqui.

É o "propósito deliberado" que nasce, desde que o governo lhe dá ensejo. Um "fiat"? Sim, toda volição (ato psíquico de vontade) o é. É a criação, do espírito do homem brasileiro, da divinização das exportações do Brasil. Novas fontes de cambiais estrangeiras. A fase exportadora — ao que tem sido declarado — da indústria nacional. Magnífico. São os tecidos, os produtos farmacêuticos, certas manufaturas, algumas máquinas. Não se deve esquecer, porém, que o próprio café, como o algodão, o cacau, as frutas, certos produtos frigorificados, têm seu lugar na missão comercial à Europa. Ou, quiçá, mesmo separadamente missão semelhante.

Nem se diga que é tentativa episódica nascida com o subsídio cambial e destinada a desaparecer, breve, com ele. Mudado o regime para o de câmbio unificado, este há de ser favorável à exportação. Outra coisa não se compreende. Salvo, se persistirmos na inflação e os preços internos excederem aos externos.

"Exportar ou morrer" — frase que os ingleses popularizaram há pouco — é verdadeira em qualquer tempo.

REVISTA DOS CRIADORES



Aonde quer que você esteja...

MESBLA

estará pronta para bem servi-lo!

LINHAS PRINCIPAIS:

Aviões - Motores - Peças
Acessórios e instrumental
Aeronáuticos

Automóveis - Caminhões
Ônibus - Peças e Acessórios

Lanchas e Barcos a Motor -
Motores de Pôpa e Centro
- Peças e Acessórios

Tratores - Equipamento e
Materiais para Lavoura,
Pecuária e Laticínios

Equipamento e material pa-
ra Serviços e Obras Públicas

Ferro - Aço - Metais - Cimen-
to, material para Construções

Equipamento e ferramentas pa-
ra Postos de Serviço e Garagens

Motores Estacionários - Cata-
ventos - Grupos Eletróge-
neos a gasolina ou diesel

Ferramentas Manuais e Elé-
tricas - Equipamento para
indústrias em geral

Rolamentos para Automóveis
- Tratores - Máquinas em Geral

Material e Instrumentos Elé-
tricos - Peças para Rádio e
Refrigeração - Instalações
Fluorescentes

Motocicletas, Scooters, Bici-
cletas, Peças e Acessórios

Ferragens em Geral - Lan-
ternas e Pilhas - Armas, Mu-
nições e Cutelaria - Artigos
para Caça e Pesca

CONVENÇÃO



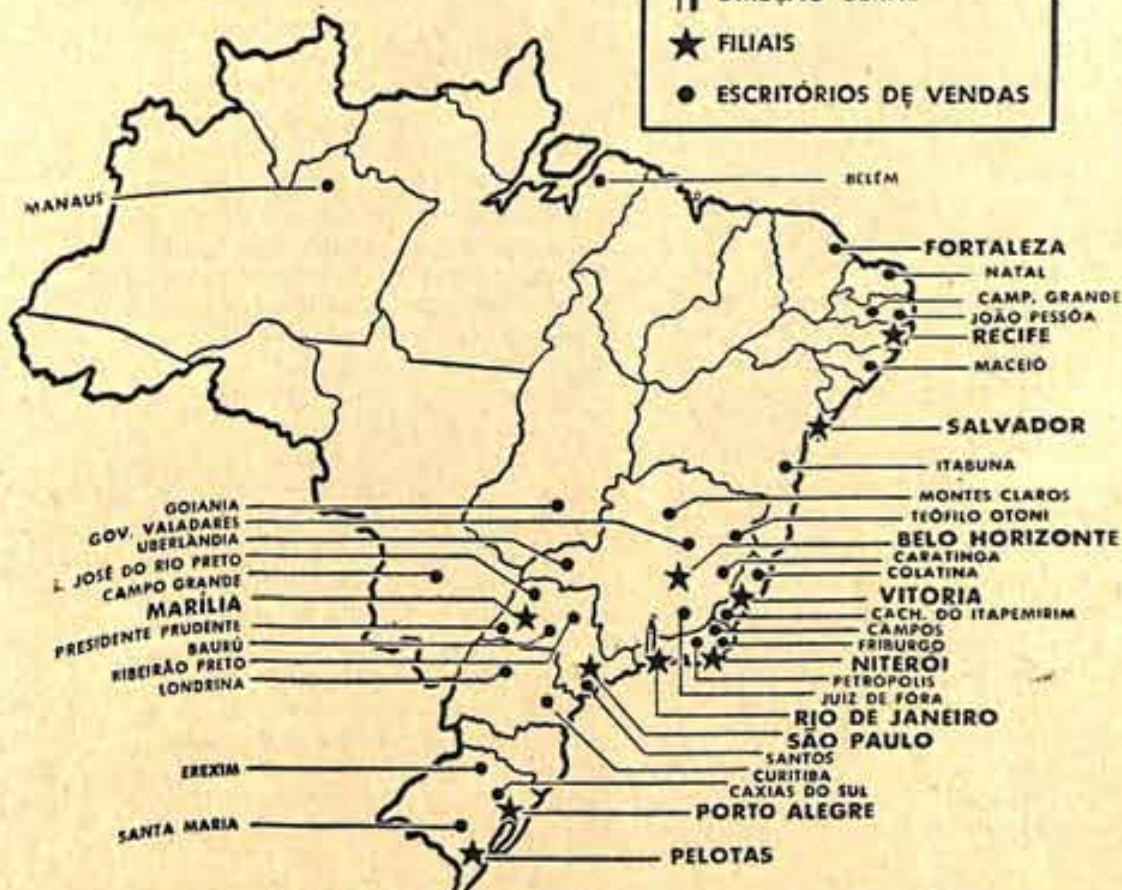
DIREÇÃO GERAL



FILIAIS



ESCRITÓRIOS DE VENDAS



Tintas em Geral, Material e Equi-
pamento para Pintura

Aparelhos e Material para Foto-
grafia e Cinematografia - Óptica

Refrigeração Doméstica e Comer-
cial - Aparelhos de Ar Condicionado

Máquinas e Equipamentos para
Escritório

pianos e outros instrumentos
Musicais

Rádios - Eletrolas - Televisão -
Toca-Discos, Fonógrafos e Discos

Máquinas de Lavar e Passar Roupa
Aspiradores de Pó - Enceradeiras
Máquinas de Costura - Fogões
Cozinha de Aço

Utensílios domésticos - Prataria
Louça e Cristais - Artigos Finos
para Presentes - Brinquedos

Roupas e Equipamento para Es-
portes - Confeções - Artigos para
Viagem

3 GRANDES LOJAS EM SÃO PAULO:



Rua 24 de Maio, 141

Rua Butantã, 68

A suspensão oleosa de terramicina no tratamento da sinusite infecciosa dos perús

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. - D.P.A.

A sinusite infecciosa dos perús é uma doença muito comum que ataca essas utilíssimas aves desde a idade mais nova, como 10 dias, até a idade adulta. Pode-se apresentar em duas formas distintas: a mais conhecida é a que apresenta a inchaço da face, devido ao acúmulo de material muco-gelatinoso nas cavidades ou seios infra-orbitários; a outra é o ataque à parte inferior do aparelho respiratório (pulmões e brônquios) e aos sacos aéreos. As aves atacadas tosse, roncam e apresentam sérias dificuldades para respirar e a expiração é quase sempre ruidosa. Daí o nome que empregamos para identificar tais casos: ronqueira dos perús. Tecnicamente é a aerocistite ou resfriado dos sacos aéreos, como também é conhecida.

As duas formas da doença podem-se apresentar atacando os perús isoladamente ou juntas na mesma ave, portadora então de inchaço da face e ronqueira típica.

Como o tratamento das duas formas é até certo ponto diferente quanto ao local de aplicação, dosagem e tipo de diluição medicamentosa, cuidaremos apenas do tratamento adequado para a inchaço da face, como sinusite típica.

O agente causador da sinusite in-

fecciosa dos perús vem sendo ativamente estudado e acredita-se que seja um vírus filtrável.

O primeiro sinal da doença pode ser percebido quando os perús sacodem seguidamente a cabeça e a esfregam no arco das azas, em que poderá ser notada a presença de grande quantidade de material muco-gelatinoso, que escapa das narinas dos perús. No canto dos olhos, costuma aparecer também uma espuma espessa, que poderá escorrer pela face. Logo após, será notada a inchaço da face, que ganha intensidade rapidamente, podendo alcançar dimensões extraordinárias, tomando totalmente a cabeça, fechando completamente os olhos dos perús doentes.

Desde que a sinusite típica não apresente mortalidade elevada e os prejuízos sejam devidos à grande perda do peso das aves doentes, o tratamento deverá ser feito tão logo seja percebido o corrimento nasal ou inchaço inicial. Assim, serão evitados os tremendos prejuízos acarretados pela perda de peso de uma ave, que tem no peso o fundamento econômico da sua criação industrial.

De todos os medicamentos empregados no tratamento da sinusite infecciosa dos perús, o mais eficiente tem sido a terramicina em suspen-

são oleosa. Graças à gentileza da Pfizer Corporation do Brasil, pudemos "testar" a suspensão oleosa de terramicina, em perús de granja dos arredores da Capital, onde por vezes a sinusite infecciosa causa prejuízos. Esse medicamento tem sido empregado largamente nos Estados Unidos e se apresenta na dosagem de 25 miligramas de terramicina por cc de suspensão, injetado diretamente na cavidade infra-orbitária ou dentro da inchaço da face, nas seguintes dosagens:

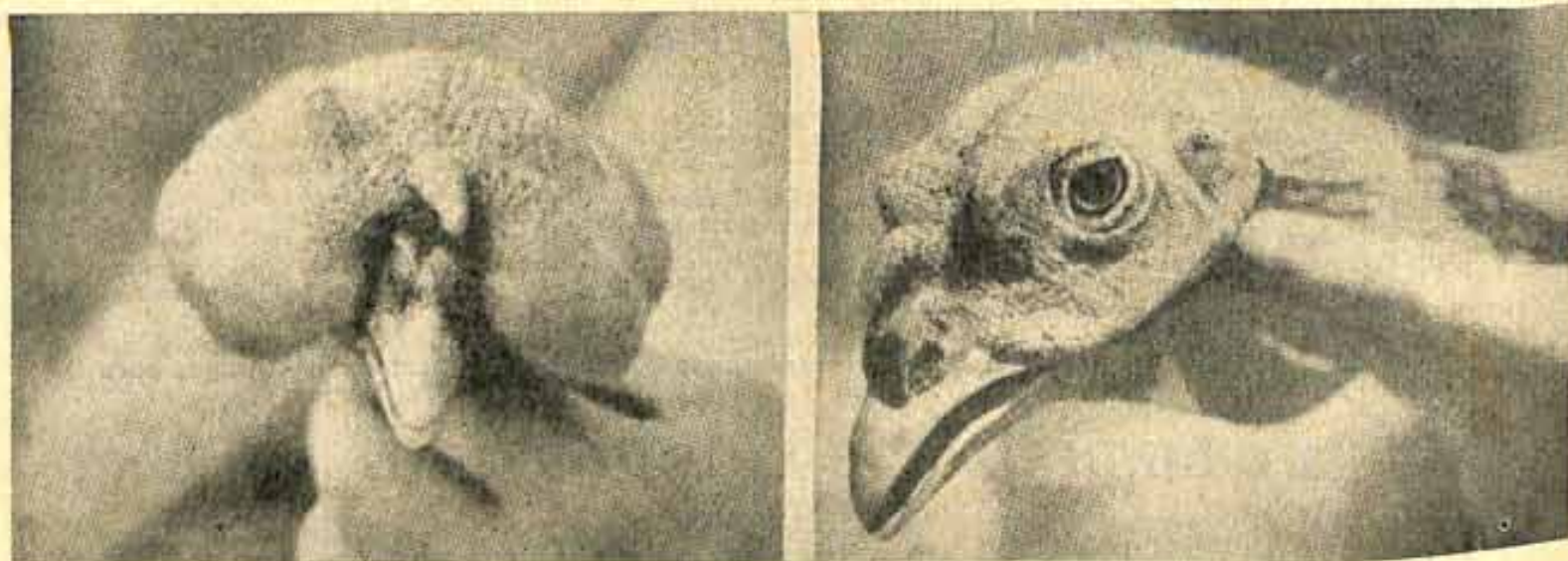
Inchaço logo no começo - 1/4 c.c. ou 6,25 mg. de terramicina.

Inchaço pronunciada - 1/2 c.c. ou 12,5 mg de terramicina.

As dosagens se referem a cada lado da face, na cavidade infra-orbitária, obedecendo-se às seguintes instruções:

1.º) Em qualquer caso, injetar sempre nos dois lados da face, mesmo que a inchaço seja observada apenas de um só lado. Não agindo desta maneira, é certo que mais tarde a sinusite se manifestará no outro lado não tratado.

2.º) No caso de perús novos, é aconselhável injetar todo o lote, mesmo que alguns perús não apresentem inchaço. Esse tratamento



À ESQUERDA — A sinusite infecciosa, quando não tratada, chega a deformar completamente a cabeça dos perús. Nesses casos a drenagem do muco é necessária, antes da injeção da suspensão oleosa de terramicina.
À DIREITA — O mesmo peru da esquerda após o tratamento com suspensão oleosa de terramicina, depois de extraído o muco das cavidades infra-orbitárias.

vale como verdadeira vacinação, evitando a repetição do tratamento mais adiante em perús já mais velhos, mas não tratados quando novos, no mesmo lote inicial.

3.º) A injeção é feita dentro da inchação, não havendo necessidade de drenar a mucosidade, o que somente é aconselhável nos casos extremos e a injeção é feita após a retirada do moco.

4.º) Empregar uma agulha n. 16, devido à densidade da suspensão oleosa e uma seringa bem calibrada.

Uma das grandes vantagens da suspensão oleosa de terramicina, no tratamento da sinusite infecciosa dos perús, é a eliminação das recidivas ou a volta do inchaço, observadas quando se empregam a estreptomicina e a própria terramicina diluídas em água destilada.

A prova realizada por nós teve absoluto êxito quanto à eficiência da suspensão oleosa de terramicina. Nesse primeiro teste, foram medicados 25 perús adultos da raça Mammoth Bronzeada, que apresentavam sinusite declarada com inchaço pronunciado, quase sempre nas duas faces. Todos os perús tratados receberam 1/2 cc de suspensão oleosa de terramicina, em cada face. Esse lote foi pesado 15 dias antes do aparecimento da sinusite, no dia do tratamento e seis dias após a medicação. As pesagens apresentavam os seguintes resultados:

Peso total antes da sinusite	237,200
Média	9,500
Peso total durante a sinusite	174,900
Média	6,996
Peso total sete dias depois do tratamento	195,200
Média	7,808

Os resultados foram rápidos. Após quatro dias, a sinusite apresentava sinais evidentes de regressão. Ao fim de sete dias, desapareceram todos os sinais de doença.

Os perús apresentavam-se tristes, as carúnculas retraídas e arroxeadas e no lote não havia brigas. Ao fim da primeira semana do tratamento, seu aspecto era outro: carúnculos distendidos e bem vermelhos; a movimentação do lote era grande e as brigas testemunhavam o êxito completo do tratamento.

MARÇO DE 1955



Posição correta da agulha e seringa

Dr. João Pereira

Noventa dias depois, não foram observados casos de recidiva no lote de perús medicados.

O custo da medicação foi estimado em Cr\$ 3,00 por peru.

Pelo exame da pesagem, pode-se observar que os perús perderam 26,2% de seu peso, ou seja praticamente 1/3 do peso que tinham antes da sinusite.

Por sua vez, a recuperação do peso foi espetacular, pois apenas em sete dias, ainda na fase de ação da droga, o lote engordou 20,300 kg ou seja quase 1 kg por peru.

Diante de tais resultados, podemos afirmar que essa verdadeira praga das criações de perús poderá ser perfeitamente dominada pela injeção intra-sinus de suspensão oleosa de terramicina, logo no início e com a ação à distância de quase 90 dias, não sendo observados casos de recidiva.

Na mesma granja, outros casos têm aparecido e a suspensão de terramicina vem decidindo com 100% de eficiência. Nem tem havido perda de peso dos perús tratados, sempre no início da doença.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos - Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

A. P. C. B. em revista

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu uma consulta da Secretaria de Agricultura sobre importante problema ligado às atividades agropecuarias do nosso Estado. Trata-se de officio que a direção da entidade recebeu do titular daquela pasta, sr. Raimundo Cruz Martins, por intermedio do qual s. exa. solicitou da A.P.C.B. e da Associação dos Criadores dos Bovinos da Raça Holandesa sugestões sobre o problema da distribuição da torta de algodão e tambem dos farelos de trigo, fino e grosso.

Aliás, a esse propósito, cumpre ressaltar aqui que é esta a segunda consulta que a A.P.C.B. recebe da Secretaria da Agricultura. A primeira foi feita em 1951.

Depois de estudarem conjuntamente, por intermedio dos seus corpos tecnicos, a A.P.C.B. e a A.B.C.B.R.H. enviaram à Secretaria da Agricultura as seguintes sugestões:

“A torta do algodão e farelos complementares serão fornecidos à pecuaria leiteira, de acordo com as peculiaridades de cada setor de produção, a saber:

"a) Aos produtores de leite tipo C, destinado ao consumo em espécie nos centros urbanos, a torta de algodão e farelos complementares serão distribuídos de acordo com o volume de leite de suas cotas da seca do ano anterior (neste caso ini-

cial, 1954) até o mês de maio subsequente, inclusive. A partir de junho e até o fim do ano, as guias de fornecimento serão dadas de acordo com as cotas de leite em formação ou formadas.

“(b) Aos produtores de leite destinado à industrialização (produtos alimentícios, manteiga e queijo), a distribuição da torta de algodão e farelos complementares será feita de acordo com os fornecimentos feitos no período da seca (julho a setembro) e de acordo com a orientação do item anterior.

"c) Aos produtores de leite destinado ao consumo e vendido em cidades onde não existem usinas de beneficiamento, a distribuição da torta obedecerá às respectivas cotas de produção e venda, atestadas pelo agrônomo regional ou prefeitura e sob o critério usado para os itens "a" e "b".

"d) Aos produtores do leite tipo B, a distribuição de torta de algodão e farelos complementares será proporcional às suas entregas totais às usinas beneficiadoras e, no caso de entregas diretas ao consumidor, o D.P.A. atestará o volume de leite distribuído para obtenção dos dados esclarecedores para a obtenção de guia para retirada de quantidade proporcional da torta e farelos complementares.

"e) Aos produtores de leite tipo A, a distribuição de torta e farelos

complementares será feita de acordo com o volume da distribuição, atestado pelo Departamento da Produção Animal.

“f) Os proprietários de rebanhos registrados e destinados apenas à venda de reprodutores solicitarão atestados das respectivas associações de registros genealógicos.”

JA DERAM BONS RESULTADOS

Apresentando as referidas sugestões, as duas diretorias encaminharam também ao titular da Agricultura os seguintes esclarecimentos:

“As entidades de classe representadas pelos signatarios deste, que congregam a maioria dos criadores que se dedicam ao afanoso e nobre mister de produção de leite, assim como ao alto encargo de manter e aprimorar qualidades zootecnicas do rebanho leiteiro paulista, têm a subida honra de vir à presença de v. exa. para oferecer sugestões para o delicado problema da distribuição da torta de algodão e também dos farelos de trigo, fino e grosso. Com a elevação dos preços das terras, das utilidades e da mão de obra, é imprescindivel maior atenção à alimentação concentrada do enorme rebanho com o encargo do abastecimento de leite e derivados aos centros consumidores da capital e do interior.

No arraçoamento da vaca leiteira em produção e do bovino em crescimento, o elemento decisivo é a proteína, e a única fonte acessível, do ponto de vista bromatológico e qualitativo, é a torta de algodão. Acresce lembrar que, em vista dos atuais preços que o café vem alcançando, sofre a pecuaria leiteira uma forte concorrência na aquisição da torta de algodão, pois tanto na produção de leite como na fertilização dos nossos solos, o elemento portanado oferecido por aquele importante subproduto do algodão desempenha papel preponderante. Não es- capará assim, ao esclarecido espírito de v. exa., a importância que repre- senta nas atividades agropastoris a

FAZENDA
"BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

**GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY**

distribuição equitativa e rápida da torta de algodão nem tampouco as agruras por que vem passando nestes últimos anos a pecuária leiteira do nosso Estado, pela falta de frequência e mesmo pelas interrupções das liberações das cotas de tão importante forragem concentrada.

"Dentre as diversas modalidades já experimentadas para a distribuição de torta e farelo, complementares ao forrageamento do gado, permitimo-nos, com espírito de franqueza e sincera colaboração, apresentar as seguintes sugestões, as quais, em linhas gerais, já postas em execução em anos passados, não somente deram bons resultados, como também, e principalmente, facilitaram enormemente a equanimidade da distribuição e sua eficaz fiscalização."

SÓCIOS ADMITIDOS EM FEVEREIRO

Foram admitidos em fevereiro último os seguintes socios da A.P.C.B.: srs. Antonio Fonseca de Oliveira, Carlos Jereissati, Durval Garms, Ernesto Alexandre, Fazenda Sebastião do Paraíso, Francisco A. Costa & Cia., Francisco Rizzini, José Lopes Martins, dr. Léo Guima-

rães, Mauro Mendes de Azevedo, Miguel de Oliveira Ribeiro da Silva, dr. Nelson Alves Vianna, dr. Nelson Cotrin, dr. Nelson F. da Silva, Oscar Cardozo Motta, Petronio Fernal, Rafael Dias Moreira, Rancho Alegre Criação e Importação Ltda., Rubens Baroni, Shigeru Ushikusa, Tobias Ribeiro de Paiva, Virgílio Ometto e dr. Walter Montanha.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E CAVALOS MARCHADORES

Realizou-se, em meados deste mês, no Departamento da Produção Animal, uma reunião entre o diretor e técnicos daquele departamento da Secretaria da Agricultura e os membros da comissão organizadora da Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, que se deverá realizar em nossa Capital no primeiro domingo de junho próximo, nas dependências do Parque Fernando Costa (Água Branca).

A reunião teve por objetivo debater pontos de vista dos elementos do D.P.A. e dos representantes das entidades que fazem o registro genealógico de animais, promotoras daquela mostra, encabeçadas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Depois de longamente debatidas as proposições e sugestões apresentadas, ficou decidido que o projeto já elaborado do regulamento que regerá aquela mostra será submetido à apreciação do secretário da Agricultura, para aprovação. Essa exposição, de caráter especializado,

é regulada pelo decreto 1-725, de 31/8/52, por intermédio do qual o governo do Estado autorizou a Secretaria da Agricultura a ceder a associação de criadores, a título gratuito, o recinto de exposições do Parque Fernando Costa do D.P.A., para o fim especial de nele se realizarem exposições-feiras especializadas de reprodutores.

RELAÇÃO DE CRIADORES QUE CONTROLAM SEUS PLANTEIS

Norremose & Cia., Francis F. S. Forbes, Dr. João de Moraes Barros, Antonio Caio da Silva Ramos, Fazenda e Granja Irohy, Jan Van der Vinne, Dr. Lafayette A. de Souza Camargo, Alcino Ribeiro Meirelles, Dario Freire Meirelles, Colegio Adventista Brasileiro, Fazenda Monte D'Este Ltda., Refinadora Paulista, Dr. Sergio de Lima e Silva, Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Olivo Gomes, Cia. Agrícola Maristela, Dr. Almerio Marques Ladeira, Carlos Alberto W. Auerbach, Soc. Comercial Agrícola Santa Ana S.A., Dr. Paulo Mibielli de Carvalho, Henrique Kooy, Empresa Agro Pecuária Mac Gregor Matos Ltda., Adrianus Eleutjes, Alberto Ferraz, Antonio Coelho Guimarães, Joo aKheco Chaves, Foppe de Jong, Berend Willen Bouwman, Willen de Geus, Comercio e Ind. So Quirino S. A., Cia. Gessy Industrial, Dr. Manoel Alves de Castro, Willen Los, Urbano Junqueira, Cia. Batista Scarwa, Agrindus S.A., Alberto Boessenkool, Arie de Geus, Jayme da Silveira Leme, Luciano Vasconcellos de Carvalho, Gonçalves & Filho, Adrianus Sleutjes, Almerio Marques Ladeira, Dr. João Laraya, Klaas Prins, Leonardo de Geus, Maria José de Araujo Alcanara, Dr. Nelson de Souza Cotrim, Dr. Hamílcar José do Amaral Bevilacqua.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willv Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Silveira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

MARÇO DE 1955

CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

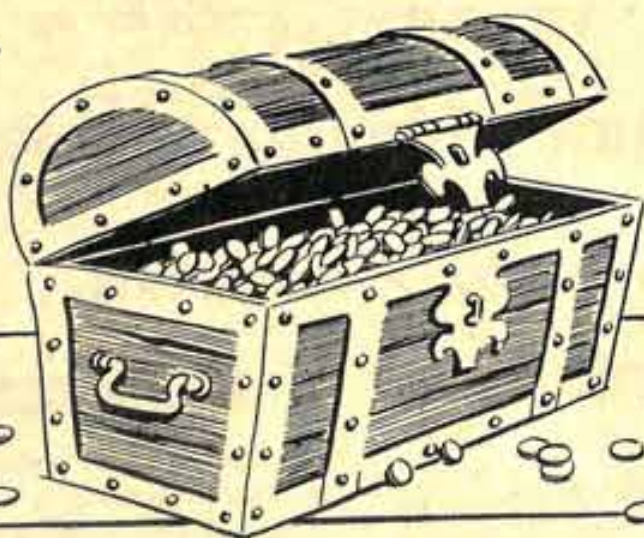
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado. Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maior de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 885.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispendem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocap — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

TEM NOVO DIRETOR O DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**"TUDO FAREI PARA QUE SE REALIZE UM VELHO
PLANO DO D. P. A.: A CRIAÇÃO DE UM
FUNDO DE PESQUISAS"**

Tendo tomado posse do cargo de governador do Estado de São Paulo, o sr. dr. Janio Quadros convidou para a pasta da Agricultura o sr. dr. Raimundo da Cruz Martins, o qual, por sua vez, escolheu o dr. Leovigildo Pacheco Jordão para ocupar a diretoria do Departamento da Produção Animal, que há quatro anos vinha sendo exercida pelo dr. Quinen Corrêa.

O novo diretor-geral do Departamento da Produção Animal é diplomado pela Escola de Medicina Veterinária de São Paulo e desde a sua formatura, em 1933, vem se especializando nos estudos de Zootecnia e Nutrição Animal. Iniciou a sua carreira na própria escola por que se formara, exercendo aí as funções de preparador da cadeira de zootecnia geral e especial, fazendo então estudos sobre bromatologia.

Logo em seguida foi nomeado para a Inspeção Regional do Ministério da Agricultura em Campo Grande, Mato Grosso, de onde se transferiu em 1934 para São Paulo, em virtude de nomeação para o cargo de inspetor veterinário da Secretaria da Agricultura, exercido primeiramente no Instituto Biológico e depois no Departamento da

Produção Animal, para onde se transferiu definitivamente em julho de 1935 e onde se dedicou aos estudos de genética, realizando vários trabalhos da especialidade. Depois, como assistente, como biólogo e finalmente como diretor da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal, cargo de que é titular efetivo, prosseguiu o sr. Leovigildo Pacheco Jordão nas suas atividades ligadas à ciência e à técnica da indústria animal, dirigindo, orientando e executando investigações e experiências no campo da zootecnia não só nos laboratórios mas, ainda, nas fazendas experimentais e de seleção do Departamento da Produção Animal.

Tem feito parte de bancas examinadores em concursos para professores catedráticos tanto da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, como da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Rural, do Rio de Janeiro.

Alem disso tem tomado parte em diversos congressos de Medicina Veterinária e de Zootecnia, no País e no estrangeiro, apresentando e debatendo teses de interesse para o

desenvolvimento racional da pecuária.

A CERIMONIA DA POSSE

Dando posse ao novo diretor-geral do Departamento da Produção Animal, no dia 16 de fevereiro, o dr. Raimundo Cruz Martins referiu-se, em breve discurso, às diversas fases da carreira funcional e científica do sr. Leovigildo Pacheco Jordão, acentuando que essa sua dedicação aos problemas da produção animal é que influenciou no sentido de que fosse feita a indicação do seu nome para dirigir o importante departamento da Secretaria da Agricultura.

Terminou o titular da pasta da produção por solicitar a todos os funcionários que colaborassem com o novo dirigente do Departamento da Produção Animal exatamente porque as enormes dificuldades decorrentes da calamitosa situação financeira a que as administrações passadas arrastaram o Estado estão a exigir continuado esforço de todos servidores públicos.

O sr. Quinen Corrêa, ao transmitir o cargo ao sr. Leovigildo Pacheco Jordão, fez um resumo das realizações da sua administração durante o governo do prof. Lucas Nogueira Garcez, na gestão dos secretários da Agricultura, srs. Antonio de Oliveira Costa, João Pacheco e Chaves e Renato da Costa Lima. Referiu-se ao aparelhamento das divisões técnicas e das fazendas experimentais de criação, que se tornou possível com os recursos do Plano Quadrienal. Fez por fim um agradecimento a todos os funcionários, do mais graduado técnico ao mais humilde servidor, pela colaboração que foi dada à sua administração.

PROBLEMAS DA PRODUÇÃO ANIMAL VISTOS PELO NOVO DIRETOR

Em seu discurso de posse, o dr. Leovigildo Pacheco Jordão acentuou que procurará promover a "total restauração do bom nome dos serviços públicos" de produção animal, para o que — acrescentou — contará com a solidariedade do Conselho Técnico daquele departamento. A seguir fez algumas considerações sobre os trabalhos que deverão ser ali desenvolvidos, entre os quais se encontram os de pesquisa, fomento, nutrição animal e outros.



Quanto às pesquisas, lembrou que, a despeito das energicas medidas da compressão de despesas, não as paralisará, desde que estejam bem planejadas, executadas, interpretadas e apresentem cunho pratico, visando o aumento da produtividade, quer dos animais domesticos, quer dos estabelecimentos que elaboram produtos de origem animal.

Esforçar-se-á para concretizar um velho plano daquela casa. "Refiro-me — declarou — ao Fundo de Pesquisas, tão comum nos Estados Unidos e Europa, em que entidades ou determinadas pessoas colaboram com o Estado na execução de trabalho tecnico-cientifico de imediato aproveitamento pelos órgãos de fomento e a coletividade. Ainda que falem fundos normais,

em determinados momentos, que ninguém alegue tal anomalia para justificar a inercia, pois o D.P.A., existente há mais de 25 anos, tem inumeros dados tecnicos acumulados nos arquivos de suas fazendas experimentais e laboratorios que estão clamando por acurados estudos de interpretação e consequente vulgarização."

O sr. Pacheco Jordão referiu-se à necessidade de colaboração entre os diferentes órgãos e associações de classe, a fim de que a secretaria não seja formada de compartimentos estanques. Para isso — prosseguiu — solicitará sempre a colaboração das repartições publicas estaduais, municipais e federais, das associações rurais, de criadores e de registro genealogico, "seguindo,

aliás, velha praxe, introduzida por Mario Maldonado e prosseguida até ao maximo na administração Quinen Corrêa. Nessa mesma ordem de idéias batalharei para que o nosso D.P.A. seja parte integrante das instituições complementares da Universidade de São Paulo, tal como o Instituto Agronomico, Biologico, Florestal, Botanico, Zoologico e outros."

Lembrando campanha desencadeada há algum tempo, pela imprensa, contra imperfeições do Departamento, no que dizia respeito aos produtos de origem animal, observou que não medirá esforços "no sentido de que seja oferecido a São Paulo um leite cada vez melhor e capaz de atender aos reclamos de um povo que precisa urgentemente de consumir maiores quantidades desse precioso alimento protetor."

Sobre os recursos naturais, declarou: "Ainda neste setor a imprensa tem apontado aos poderes competentes a tremenda devastação que o fogo, o machado, a agricultura nomade, o despejo de residuos toxicos nos rios, quando não os interesses inconfessaveis, têm ocasionado às nossas matas e rios, depovoando-os de aves e peixes, rompendo o equilibrio biologico de um lago e conduzindo á formação de desertos de outro. Contando com a preciosa colaboração da respectiva Divisão e dos órgãos federais, procurarei dar a necessaria enfase a este assunto."

O fomento, com a colaboração de zootecnistas regionais, será feito em bases nas quais "se respire menos formalismo e mais capacidade de produção", de acordo, aliás, observou, com o que tem sido feito ultimamente, nas exposições, concursos de bois gordos, provas de ganho de peso, etc.

Sobre a nutrição animal, declarou o sr. Pacheco Jordão que será procurada "a substituição gradativa, parcial ou total, dos produtos importados pelos que possam ser obtidos na fazenda, de modo que se economizem divisas ou se evite a malefica flutuação na composição das rações; o manejo adequado dos pastos; o problema da administração de alimentos nitrogenados de baixo preço; os processos de conservação e melhor utilização das forragens,

(Continua na pág. 46)

REVISTA DOS CRIADORES



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

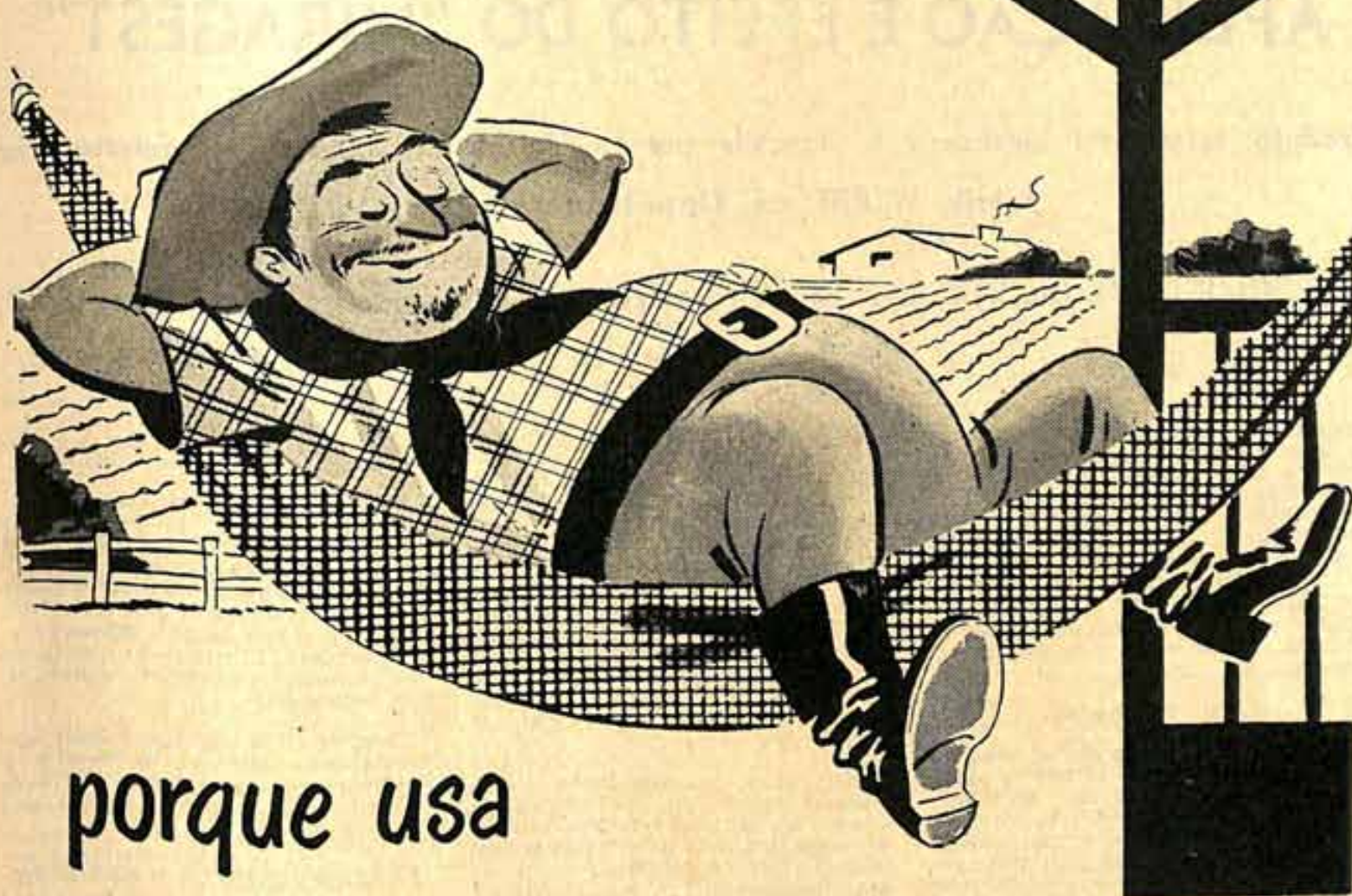
1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo
Santos & Santos - 21.074

Êle está com a vida feita...



porque usa

RHODIATOX



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx Postal 1329 • São Paulo, SP

APLICAÇÃO E EFEITO DO "MIRAGEST"

Produto veterinário idealizado e fabricado por HEPA G.m.b.H., Chemsch-Pharmazeutische Fabrik, WERNE a.d. Lippe-Hannover, Alemanha.

(HIPPOLOGISCHE BLAETTER — Folhas Hipológicas, — suplemento n.º 47 da "Sport Welt", n.º 72, Outubro de 1950)

Qual o criador de animais de raça ou administrador de haras que não procura criar éguas sãs e férteis, assim como potros bem desenvolvidos e vigorosos? Qual o "stud" ou o treinador que não visa, por todos os meios, obter sucesso na pista de corridas? Porém, deve-se não esquecer que, enquanto o êxito da criação depende mais de fatores naturais, nas corridas surge sempre o lastimável problema do "doping".

Afaste o "Doping"

Por certo, inúmeras são as ocasiões em que se tenta contornar a natureza, usando-se o "doping" para melhorar a "performance" nas corridas. Pois, de há muito que não poucos turfistas vêm empregando sistematicamente este recurso e atribuindo igual procedimento a seus colegas. No entanto, se fôsse possível a elaboração de uma estatística do uso do "doping", chegar-se-ia a uma conclusão inesperada, isto é: um número lamentavelmente reduzido de sucessos, ao lado de inúmeros casos de fracassos. Sem se falar, ainda, dos prejuízos advindos para a saúde dos animais.

Sob o título "doping" entende-se o emprego de determinadas drogas, para "aumentar passageira e artificialmente, o rendimento dos cavalos nas corridas" (Z.253 RO). De fato, a ciência dispõe de um grande número de medicamentos, que agem como estimulantes ou depressivos do cérebro, da circulação, dos músculos da medula dos nervos, do coração etc. Porém, pequena é a possibilidade deles todos no "doping" dos cavalos. Por isso, neste particular, os interessados estão enganados, pois esperam da ciência mais do que ela lhes pode dar. Com efeito, durante a carreira, é exigido o máximo de todos

os órgãos ao mesmo tempo. Nessa ocasião, aumenta sensivelmente a atividade do coração, dos vasos sanguíneos, do sistema nervoso, dos músculos etc., assim como de todos os reguladores endócrinos. Contudo, onde está esse preparado maravilhoso, capaz de um efeito tão geral e complexo, qual o de agir simultaneamente sobre todos os órgãos e sistemas? Evidentemente tal substância não existe, ninguém a conhece. Ela seria o verdadeiro "Elixir da Vida", procurado desde os tempos antigos e nunca encontrado.

Além disso, os estimulantes e calmantes, agindo, ora, de preferência sobre o aparelho circulatório, ora sobre o sistema nervoso etc. não podem proporcionar de forma alguma resultados equilibrados. A este inconveniente deve-se juntar, ainda, o efeito variável que produzem conforme os indivíduos e a impossibilidade de serem empregados com exatidão no momento das corridas.

É importante, também, frizar que a excitação ou a tensão artificiais não aumentam o rendimento, uma vez que são sempre seguidas de acentuada depressão. A existência desta fase de depressão e queda do rendimento, abre uma porta inesperada ao fracasso, pois muitas vezes, ela pode coincidir justamente com a hora da corrida. Então, o resultado é justamente o contrário do desejado. Outro problema ligado ao "doping" é aquele da dosagem. Um erro, para mais ou para menos, na dose, acarreta resultados decepcionantes. Este terreno por razões óbvias, ainda não foi objeto de investigações sérias; nele, tudo é empírico e problemático.

Por essas razões todas: evite o "doping"! Porque é um recurso contraindicado e anti-esportivo. É um ar-

tifício para forçar a natureza e, por isso mesmo, de resultado nulo.

Se na realidade existisse um produto infalível e de comprovada eficiência, que, administrado um pouco antes — mais ou menos 24 horas — das corridas, aumentasse transitória e imediatamente o rendimento, por certo logo tornar-se-ia conhecido e extensamente difundido. E, neste caso, seria de uso proibido ou permitido, consoante sua nocividade.

Com base no exposto, é lícita somente uma conclusão: o "doping" é hábito reprovável e inútil, que deve ser afastado do nobre esporte das corridas de cavalo.

HEREDITARIEDADE E AMBIENTE

Bases Reais das Possibilidades

As bases do bom rendimento, nos haras ou nas pistas, são bem diferentes do "doping". São elas a HEREDITARIEDADE e o AMBIENTE, os dois grandes formadores da natureza viva e, por isso, dos nossos cavalos também. Quem pensar em desprezá-los, um deles que seja, não conseguirá êxito duradouro.

A HEREDITARIEDADE

Determina as aptidões ou tendências. Porém, — acentuou — ela apenas determina as aptidões, isto é, as possibilidades de boas ou más qualidades. Ao ambiente é que cabe o desenvolvimento dessas tendências hereditárias, para convertê-las nas qualidades procuradas. Assim, através da hereditariedade, o animal pode apresentar disposição para a velocidade, boa saúde, "performance", perseverança e caráter, porém, só o ambiente é que fará surgir essas qualidades. Este, por sua vez, é formado pelo conjunto de

REVISTA DOS CRIADORES

vários fatores: alimentação, higiene, manejo, treinamento etc.

Da mesma maneira, um "stud" ou haras pode dispor de cavalos hereditariamente bem dotados quanto à fertilidade e "performance" nas corridas e, no entanto, fracassar. Para tanto, basta que essas aptidões sejam mal desenvolvidas em consequência de uma criação defeituosa, má alimentação, doenças ou treinamento mal conduzido. Tanto isto é verdade que, uma vez melhoradas as condições do ambiente, pode-se contar com uma modificação paralela nestes atributos.

De outro lado, é possível fazer com que cavalos, sem grande disposição para a velocidade e persistência, consigam boa "performance" após uma criação adequada, alimentação perfeita, bons cuidados higiênicos e treinamento conveniente.

Não quero me aprofundar em pormenores sobre criação de puros sangue e nem sobre hereditariedade. Porém, não posso deixar de salientar que, na criação de animais puros, se deve sempre ter em mente o seguinte:

1.º - Que os reprodutores devem ser rigorosamente selecionados, quanto à "performance" nas corridas, à fertilidade, à saúde, ao caráter e à ausência de defeitos hereditários;

2.º - Que o treinamento, a pista de corridas e o haras são a pedra de toque;

3.º - Que a exclusão de animais inúteis é indispensável, embora dura, e tão necessária quanto a escolha dos melhores;

4.º - Que a boa seleção dos reprodutores é sinal de visão larga, porque ela se refletirá sobre gerações. Tanto é assim, que pondo de lado as doenças orgânicas e as moléstias infecciosas e parasitárias, ela constitui trabalho fundamental nos "studs" e haras.

AMBIENTE

Enquanto as condições hereditárias são de modificação lenta, aquelas do ambiente estão mais sujeitas a alterações, porque este pode ser mais pronto e fundamentalmente modificado.

Já durante o período da gestação, o ambiente está agindo, através da égua, sobre o potro em formação. Assim, sabe-se hoje que a carência de vitamina A na alimentação da égua prenhe pode provocar, já no primeiro período da gestação, o aparecimento de anomalias nos olhos e órgãos genitais. Igualmente, certas perturbações constatadas em algumas espécies, são atribuídas à falta de vitamina B. Evidentemente a influência do ambiente é mais sensível depois do nascimento, durante a fase de crescimento. No cavalo puro sangue, esse período de maior influência das condições exteriores se

encontra principalmente nos primeiros 2 anos de vida, embora ainda se estenda até o 4.º e 5.º. Durante esta fase é importante desenvolver as aptidões legadas pelos ascendentes. Dentre os meios indicados, destaca-se de modo todo particular, a boa alimentação.

Depois de findado o desenvolvimento, pode-se conseguir bom rendimento na criação e nas corridas, apenas quando se cercam os cavalos de um bom ambiente, como alimentação adequada, boas condições de higiene e treinamento bem orientado. Ao mesmo tempo, não se deve esquecer que esses cuidados serão inúteis se os indivíduos não forem portadores das aptidões necessárias (tendência para a velocidade, reação nervosa pronta, tendões e articulações apropriados etc.).

As deficiências de criação manifestam-se, nas éguas, apenas no 8.º ou 9.º ano de vida. Quanto ao garanhão, aconselha-se um exame cuidadoso da sua capacidade de cobertura e fecundação.

ALIMENTAÇÃO INDICADA PARA A ELEVAÇÃO DO RENDIMENTO

Após estas considerações gerais sobre as relações entre o rendimento máximo e a hereditariedade e ambiente, chamo a atenção para as velhas e novas regras de alimentação, indicadas para o aumento da "performance". Porém, desde já, lembro que de todas as condições ambiente, é a alimentação a mais preponderante e aquela que pode ser modificada mais facilmente, de acordo com a vontade e inteligência do criador.

O conceito de que a administração da proteína e dos hidrocarbonados necessários para cada 100 kg. de peso vivo não basta para satisfazer as exigências nutritivas dos animais, ganha terreno diariamente. Os elementos auxiliares — minerais e vitaminas — têm grande influência, embora ainda não completamente conhecida. No entanto, é certo e mais econômico, procurar obtê-los dos próprios alimentos naturais. Consegue-se isto com uma alimentação o mais possível variada.

O PASTO

Para se obter o rendimento máximo das éguas e potros, a alimentação deve começar já no pasto. Importa que a sementeira das pastagens seja variada, constando de plantas folhosas e herbáceas. Ao lado da adubação comum, não excessiva e também variada deve-se cada dois anos aplicar adubo orgânico. Cada 3-4 anos aplicar os oligoelementos, isto é, aqueles dos quais se usam apenas traços: sulfatos de cobre, cobalto, manganês, zinco e, se necessário, borax e sulfato de ferro.

Caso os pastos não se apresentem suficientes, quanto à variedade e

quantidade da vegetação, a alimentação suplementar torna-se imprescindível. Nesta, deve-se considerar mais a variedade que a quantidade. De acordo com o peso e a idade, varia a quantidade de alimento. Em média, pode-se estabelecer as seguintes quantidades: 1 a 2 kg. de feno de origem variada, 0,5 a 3 kg. de ração concentrada, composta de 9 partes de aveia, 1 parte de farinha de cereais misturados (trigo, centeio, aveia, soja), 5 a 15 gr. de uma mistura completa de sais minerais (Viral) e 20 a 100 gr. de fermento vitaminado ou de uma mistura deste fermento com sais minerais. As quantidades menores acima indicadas referem-se aos potros ainda não desmamados e, os maiores, aos "yearlings" e cavalos adultos.

A ALIMENTAÇÃO NO HARAS

O feno de procedência variada e a aveia constituem a base da alimentação no haras. Aconselha-se misturar diversos tipos de feno e assim dá-los aos animais, o que evitará que eles, por falta de costume, o rejeitem.

A administração de uma mistura de feno é útil também, porque indicará qual o tipo preferido. Por outro lado, a ração diária de aveia deve-se adicionar: 0,2 a 0,5 kg. de farelo de trigo, embrião de trigo, malte, cevada, centeio, ervilha, feijão soja, 5 a 20 gr. de uma boa mistura mineral (VIRAL) e 30 a 150 gr. de fermento vitaminado e irradiado ou de uma mistura de fermento vitaminado irradiado com sais minerais. Quando houver possibilidade, é útil substituir uma parte do feno por 0,5 a 1 kg. de verdes desidratados, produzidos em um secador e não contendo mais do que 20% de proteína bruta. É aconselhável, também, adicionar diariamente algumas cenouras, beterrabas e 1/4 a 1/2 cabeça de repolho roxo. Nunca a alimentação deve ser exagerada, mas sempre moderada e variada.

ALIMENTAÇÃO NO "STUD"

Também no "stud" a alimentação deve ser bem variada. Como no haras, nela não deve faltar feno de várias origens, misturados. Dessa forma, as necessidades nutritivas dos cavalos no "boxe" serão melhor satisfeitas. Convém substituir uma parte da ração de aveia por mais ou menos 0,3 a 0,5 kg. de cereais moídos e misturados (trigo, cevada, milho amarelo, centeio e ervilhas). Administrar diariamente de 10 a 15 gr. de uma mistura mineral (Viral) e 100 gr. de fermento vitaminado irradiado.

Por último, é bastante útil para o trabalho muscular, incluir na alimentação uma mistura, em partes iguais, de vários açúcares, tais como glicose, açúcar de malte, de frutas ou açúcar em bruto.

(CONTINUA)

A RAÇA NELORE COMO PRODUTORA DE NOVILHOS PRECOSES PARA O ABATE

Alfonso TUNDISI

(Eng. agrônomo)

Ninguém melhor que os criadores de zebu de corte poderá dizer das dificuldades encontradas no melhoramento de seus rebanhos, no que diz respeito aos característicos econômicos. Isso porque, lançando mão de métodos arcaicos de seleção, visam primeiramente a estética do animal, querendo emprestar-lhe conformação ainda não definitivamente determinada para essa espécie bovina. Outras vezes, em planteis que se enquadram perfeitamente no padrão da raça, buscam mais orelha, menos chifre, mais testa, etc., esquecendo-se dos verdadeiros atributos de produção.

A zootecnia moderna, aplicada sem restrição pelos norte-americanos, com resultados sumamente práticos, não dirige a seleção no sentido de se obter orelha, cabeça ou pelagem; ela quer precocidade, rusticidade e prolificidade. Poderíamos mesmo, ousadamente, considerar a raça no sentido econômico ou seja, de produção, deixando em plano de menos importância os caracteres etnológicos. Não resta dúvida, vai nisso um exagero, tanto quanto o que atualmente reina nos nossos meios criatórios.

Os métodos de seleção, aplicados ao gado de carne, até estes últimos

anos, não foram de resultados rápidos, mesmo porque parece não existir relação entre conformação e aptidão do animal para aumento de peso, significando que um animal bem conformado nem sempre é o mais pesado e de maior rendimento econômico.

Percebendo os técnicos, mormente os norte-americanos, a morosidade desses métodos que implicavam em sua fase final na matança dos animais, por conseguinte excluídos da possibilidade de aproveitamento como reprodutores, procuraram através de exaustivas investigações descobrir um método de seleção que, realmente baseado em princípios genéticos, viesse acudir à zootecnia, que há muito reclamava no setor do gado de corte.

Com esse propósito, lançando mão de milhares de bovinos e á custa de muitos anos, estudaram a hereditariedade dos caracteres econômicos, procurando determinar o coeficiente de transmissibilidade, considerando distintamente o peso ao nascer e ao desmame, o peso vivo aos 12, 15, 18 e 24 meses de idade. Foram mais longe: estudaram e determinaram o índice de transmissibilidade do ganho de peso nos diversos períodos de crescimento, e concluíram

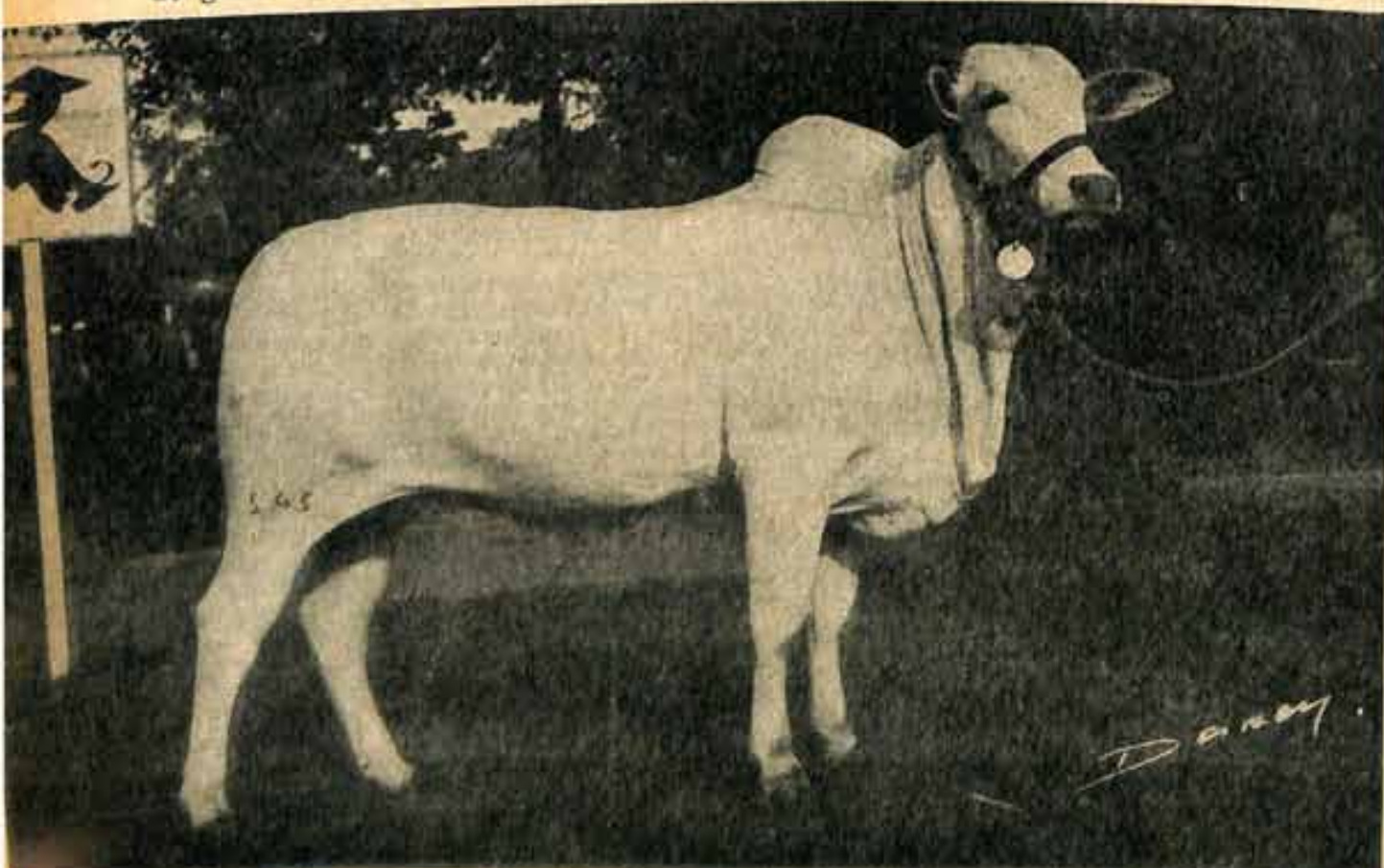
finalmente ser este o caráter de mais alto grau de herança, que atinge 80% de hereditariedade. Desse monumental trabalho, em que se conjugaram os esforços de dezenas de técnicos, surgiram os conhecimentos necessários para se constituírem as bases do novo método de seleção do gado de carne e que se chamou "feeding-test".

Pois bem, aplicada essa prova no nosso gado de giba, verificou-se que ainda é tempo de elevar a capacidade de produção das diversas raças zebuínas, que povoam os nossos campos, desde que o sentido da seleção tome um rumo profundo no que diz respeito às qualidades econômicas do boi.

Assim, por exemplo, pelos resultados obtidos, observaram-se entre o nosso gado zebu indivíduos com qualidades de ordem genética, capazes de superar a média das raças especializadas na função de produzir carne. Por outro lado, essa mesma função, que é primordial no gado de corte, não foi encontrada na maioria dos zebus que se submeteram ao teste através destes quatro últimos anos.

Isto posto, tudo indica que, da maneira que vamos, com os criadores presos às tradições de suas práticas e avessos às inovações, pouco se poderá fazer no sentido de melhorar o zebu brasileiro, já bastante sacrificado, pelos espíritos menos práticos.

Assim é que nesse teste, podendo ser chamado prova de produção de



Feiticeira de Santa Aminta — 1.º prêmio e Reservada Campeã na XXI Exposição de Animais realizada no Parque da Água Branca. Criação e propriedade do criador Theodoro Eduardo Duvivier, Três Rios, Estado do Rio.

carne, prova de velocidade de crescimento ou ainda prova de precocidade — os animais de raça nelore têm-se distinguido sobremaneira. Não raro, animais machos dessa raça ganharam nada menos que 1.000 a 1.200 gramas diárias, de peso vivo. Entretanto, outros não foram além de quinhentas gramas de ganho.

Na raça nelore, tem-se verificado maior afastamento entre os ganhadores (1.200 g) e perdedores (500g), dando a entender que, se os criadores usarem os melhores reprodutores revelados pelo "feeding-test", em pouco tempo terão elevado a capacidade de produção dos seus animais. Em síntese, partindo-se da atual condição genética do nelore, a seleção se fará sentir rapidamente, em virtude das discrepâncias entre os animais, fato esse não encontrado entre os indivíduos de outras raças, como, por exemplo, os da raça gir. No gir, a heterozigose, nesse sentido de ganho de peso, não é pronunciada, de forma que os indivíduos são praticamente semelhantes nesse caráter, o que evidentemente vai tornar a seleção mais demorada. A situação em que se encontra hoje o gir, sendo uma raça trabalhada há mais tempo, seleção

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e véio, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arreventa oço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balanceio do próprio arame, economizando muros, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala. 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

nada mais no sentido de apresentar orelha, testa, chifre, pelagem, etc., é consequência dessa seleção mal orientada.

Aliás, tivemos a oportunidade de ver um criador comprar de outro, uma bezerra de raça gir com quinze meses de idade, por cem mil cruzeiros. Realmente, era linda, trazia tudo do que se poderia desejar do gir, porém era pequena, uma verdadeira gazela. Poderá esse animal ser valorizado entre os criadores de gado fino, porém um espécime dessa natureza não fornecerá reprodutores, que deverão, antes de mais nada, gerar novilhos precoces para o abate. Enfim, a condição em que

se encontra essa raça, não é crítica, visto que ela, além de algumas vantagens sobre as outras raças zebuínas, é tida como uma das primeiras na "eficiência de ganho", ou seja, menor quantidade de alimentos consumidos por unidade de peso ganho.

E' necessário que os criadores do zebu testudo, sem perda de tempo, mudem a orientação dada na seleção de seus plantéis, desde que o "feeding-test" sem dúvida alguma irá apontando os melhores reprodutores e por fim descobrir os grandes ganhadores de peso, que por certo estarão dentre alguma corrente de sangue, ainda não levadas a prova.



CONTRA

FEBRE AFTOSA — PESTE SUINA
Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais

PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernês e bicheiras), **CORIZAVE** (contra coriza das aves), **CURSEON** (contra diarreias dos bezerros e potros), **ESPIROQUETOL** (contra espiroquetose das aves), **LOMBRICIN** (lombrigueiro dos suínos), **CONCENTRADO MINERAL** (minerais base em moderna fórmula concentrada), **FORTICIN** (fortificante injetável), **POMASULFA** (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:
Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ
Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

Depósitos populares até Cr\$ 100.000,00, a juros de 5%, capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro.

Empréstimos com garantias de hipotecas, jóias e objetos.

MATRIZ: Praça da Sé, 111 - End. teleg.: "CAIXAFEDERAL"

AGÊNCIAS

CAPITAL:

Brás	Av. Rangel Pestana, 2066
Lapa	Rua 12 de Outubro, 458
24 de Maio	Rua 24 de Maio, 207
Penha	Rua Dr. João Ribeiro, 481
Pinheiros	Rua Teodoro Sampaio, 2897
Ipiranga	Rua Silva Bueno, 1255
Santo Amaro	Av. Adolfo Pinheiro, 55
Osasco	Rua Antonio Agú, 432
Jabaquara	Av. Jabaquara, 650

INTERIOR:

Araraquara	Rua 9 de Julho, 510
Avaré	Rua Rio Grande do Sul, 48
Bauru	Rua Rio Branco, 8-29
Botucatu	Rua Amando de Barros, 572
Campinas	Rua da Conceição, 104
Guaratinguetá	Rua Martiniano, 135-A
Itapetininga	Rua Monsenhor Soares, 498
Itararé	Rua Coronel Crescêncio, 211
Itu	Rua 7 de Setembro, 101
Jundiaí	Rua do Rosário, 329
Lorena	Rua São Benedito, 1
Marília	Av. 9 de Julho, 1277
Ourinhos	Rua 9 de Julho, 302
Pinhal	Rua José Bonifácio, 41
Piracicaba	Rua Gov. Pedro de Toledo 1150
Ribeirão Preto	Rua América Brasileira, 389
Rio Claro	Rua Cinco, 1050
Santo André	Rua Campos Sales, 132
Santos	Rua 15 de Novembro, 175
São Carlos	Rua Dona Alexandrina, 1110
São José do Rio Preto	Rua Silva Jardim, 2935
Sorocaba	Rua da Penha, 681
Taubaté	Rua Souza Alves, 630
Lins	Rua Oswaldo Cruz, 301

POSTOS DE DEPÓSITOS

Valinhos	Rua 7 de Setembro, 165
Itaim	Rua Joaquim Floriano, 91

AGÊNCIAS ECONÔMICAS POSTAIS

Franca — Mogi-Mirim — Jaú — Cafelândia — Tupã.

O regulamento das exposições de bovinos das raças leiteiras e mistas e de cavalos de raças marchadoras

Inicialmente deve ser dito que o nome dessas exposições ainda está por ser descoberto. A designação inicial não permite nenhuma abreviatura feliz. Além disso, pensamos nós, a exposição não poderá ter o título de especializada apenas, precedido de um número, correspondente à realização. Talvez surja dentro em breve um nome, que possa dizer tudo ou, pelo menos, abreviar tantas palavras. Nos Estados Unidos, são realizadas algumas exposições desse gênero e, em Waterloo, o certame tem o nome de "Congresso Nacional de Gado Leiteiro." Realmente, congregam-se todos os criadores nessa cidade, anualmente, em data certa. Quem sabe se daí surge alguma idéia nova. Aguardemos.

O regulamento da primeira exposição ainda não está aprovado: está em fase final e as associações de criadores já manifestaram seu ponto de vista sobre o assunto, dentro do que ficou estabelecido na Lei que cede o "Recinto Dr. Fernando Costa" para tais finalidades.

A primeira coisa que se nota, tanto na lei como na regulamentação, é que o Estado não oferecerá nada mais além do recinto e da colaboração técnica: não fornecerá transporte nem alimentação aos animais, como sempre fez em suas outras exposições, regionais ou nacionais, o que altera de muito o aspecto de nossas exposições. Agora, tal como já vem acontecendo em outros Estados, instituindo-se uma continuidade necessária, isso não mais acontecerá, pelo menos nas exposições especializadas. É que as despesas de forragem, quando cabem apenas ao Estado, constituem pesadíssimo onus e, quando distribuída, entre os próprios criadores, se subdividem. Os animais, de qualquer forma têm de ser alimentados, embora as despesas no recinto de exposições sejam maiores do que na fazenda, e se juntem a outras despesas naturais, como as de transporte. Todavia, este aspecto econômico, que é dos mais importantes das novas exposições de animais, se compensa de outro lado. Tendo as exposições especializadas o caráter de feiras, com adequados leilões, é de se esperar que, com a colaboração dos órgãos financeiros, possam vir a constituir a época das trocas e dos negócios. Além do mais, podendo ser organizadas anualmente, independentemente da existência de verbas ou de orientação política, podem firmar-se como ponto importante na vida econômica de nossos rebanhos, desde que tenham continuidade e se revistam da seriedade indispensável aos negócios de reprodutores.

Do regulamento aprovado pelas associações se verifica que a organização das exposições estará, pois, praticamente em mãos dos representantes das associações, com a cooperação de técnicos oficiais. Mas, a parte financeira e seu suporte caberão inteiramente a uma comissão, formada de representantes das associações. Mesmo a continuidade dos trabalhos está prevista, com a convocação de nova reunião dos representantes das associações, para eleição da nova Comissão Central, que de-

verá organizar a exposição subsequente, em datas certas e com a necessária antecipação.

Participarão das exposições especializadas não só os criadores de bovinos e equinos das raças que mencionaremos em seguida, mas também a indústria e o comércio dos vários produtos relacionados com a pecuária leiteira e com a criação de cavalos marchadores. Assim, foram previstas as seguintes seções, onde se classificarão animais e produtos que venham a ser exibidos:

- A — Bovinos das Raças Leiteiras.
- B — Bovinos das Raças Mistas.
- C — Equinos das Raças Marchadoras.
- D — Máquinas, utensílios e veículos destinados a produção, industrialização, transporte e distribuição de leite e seus derivados.
- E — Arreios para montaria e congêneres.
- F — Maquinária e produtos para alimentação animal.
- G — Produtos e instrumentos veterinários.

Na seção de bovinos das raças leiteiras, está prevista a participação de bovinos das seguintes raças: holandesa, variedade preta e branca, jersey, guernsey, ayrshire; na seção de raças mistas, as seguintes raças: holandesa, variedade vermelha e branca, schwyz, normanda, flamenga, simenthal, caracú e mocha nacional. Existe ainda a possibilidade de apresentação de bovinos de outras raças não previstas neste regulamento, porém dentro dos objetivos gerais da exposição. Os animais serão classificados em classes, de acordo com o seu grau de sangue e origem, a saber: puros de origem, puros por cruzamento, mestiços registrados e importados. Nesta última, será necessário prever duas sub-classes, em virtude da existência de acentuado número de puros por cruza importados, além dos puros de origem. Esta distribuição por classe se aplica a todas as raças, de acordo com o registro genealógico de cada uma.

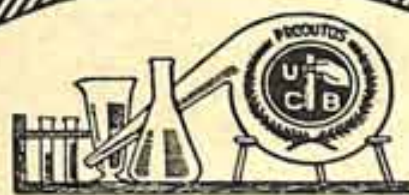
A classificação dos animais, de acordo com sua idade, será feita por categorias, previstas num total de seis (6), para ambos os sexos. Assim, teremos a seguinte distribuição, sugerida pelos representantes das associações:

1. ^a categoria	—	animais de 12 a 15 meses
2. ^a "	—	" " 15 a 18 "
3. ^a "	—	" " 18 a 24 "
4. ^a "	—	" " 24 a 36 "
5. ^a "	—	" " 36 a 48 "
6. ^a "	—	" " mais de 48 meses.

Os mestiços registrados serão classificados, de acordo com sua dentição, em quatro categorias, sendo a 1.^a de zero mudas, a 2.^a de duas mudas, a 3.^a de 4 mudas e a 4.^a de mais de 4 mudas.

Para cada raça, serão feitos vários julgamentos de conjuntos e de uma categoria especial, obedecendo à seguinte orientação: conjuntos de tipo da raça, idênticos aos conjuntos de raça comuns em nossas exposições, formados por quatro animais, sempre da mesma classe, mas de qualquer sexo ou idade; conjuntos de raça com produção leiteira controlada, com duas modalidades, uma de vacas com produção leiteira controlada, em número de quatro, de qualquer classe ou idade, que é chamado "senior" e outro formado também por quatro animais, porém jovens, de menos de três anos, filhos de vacas contro-

MARÇO DE 1955



Há 25 anos que vem distribuindo Saúde e vigor em todos os Rebanhos do Brasil

- SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.
- COLARGOLINA — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO — Sornicida.
- TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO — Recalcificante para aves.
- KARABÉ — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável) — Sulfonamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo



A CRUZEIRO DO SUL
*é inconfundível graças ao seu sempre
 perfeito e eficiente serviço de manutenção*

PASSAGENS:
 Rua 24 de Maio, 276
 Fones: 33-4686, 36-4764 e 33-8436
 Rua Álvares Penteado, 221
 Fones: 32-9842 e 33-4794

**CARGAS, ENCOMENDAS,
 EXPRESSOS:**
 Rua do Carmo, 115
 Fones: 32-7919 e 33-2586

ladas; conjuntos de família, desta vez subdivididos em duas modalidades, um de filhos de um mesmo touro, denominado produtos de um touro, formado por quatro animais de qualquer classe ou idade e filhos de um mesmo touro, devidamente registrados e outro conjunto de família, formado pelos produtos de uma mesma vaca e em número de dois produtos, o conjunto intitulado — produtos de uma vaca — formado por animais também de qualquer classe e idade.

Haverá ainda uma categoria inteiramente nova em nossas exposições, qual seja a de conformação de ubere. Nesta categoria, poderão ser inscritas, em cada raça, respectivamente, vacas de qualquer classe ou idade, desde que em lactação. O julgamento deverá ser feito tendo em vista apenas o ubere e ocorrerá em duas etapas: a primeira com o ubere cheio, e a segunda após a ordenha, que deverá ser feita na própria pista. Tal julgamento afigura-se-nos muito interessante. A criação desta categoria para as raças leiteiras deve chamar a atenção de nossos criadores para a conformação do ubere, indiscutivelmente de máxima importância na seleção de qualquer raça leiteira ou mista.

Para as exposições leiteiras e mistas surgem novas idéias em matéria de campeonatos. Não foi aceita a instituição de títulos de campeões a animais jovens e de idades intermediárias, adotada em exposições do Exterior. Haverá apenas o título de campeão e de campeão para animais de mais de 18 meses, bem como de reservado campeão e reservada campeã. Em compensação, tais títulos serão dados aos animais que os merecerem dentro de cada classe: puros de origem, puros por cruza-

mento e importados. Dentre os campeões de cada classe sairá o super-campeão, que receberá o título de Grande Campeão. Neste caso vai haver uma novidade, nunca experimentada em nosso meio, qual seja a de fazer competir, para a conquista de um mesmo título, puros por cruza, puros de origem e animais importados. Parece à primeira vista uma temeridade, porém há aqui a possibilidade de comparações interessantes, que talvez possam estimular de maneira extraordinária a criação nacional. Na escolha do reservado de grande campeão, também se adotará um critério diferente: por esse título somente competirão os reservados campeões, não havendo a aplicação daquele critério seguido na escolha dos reservados campeões, em que o segundo classificado da categoria do campeão disputa também esse título.

Estas inovações decorrem da maior experiência que vamos tendo da organização de exposições e dos objetivos da seleção das raças leiteiras, que começam a exigir maior atenção, tendo em vista a premiação do esforço dos criadores nacionais.

A inscrição e competição com a criação particular, permitida aos animais de criação oficial, virá dar novo impulso ao esforço silencioso e ao sempre compreendido trabalho dos técnicos encarregados de nossos estabelecimentos públicos.

Os julgamentos deverão ser feitos em público, com os portões funcionando, em data e hora pré-determinada. Será adotado de preferência o critério do juiz único, que explicará ao público a orientação seguida na pista.

É intenção dos representantes das associações haja prêmios oficiais das exposições, que criem uma tradição, o que sómente poderá ser verificado daqui a alguns anos. Os prêmios oficiais, sempre os mesmos, poderão ser medalhas, com o respectivo diploma. Na organização do regulamento, cuida-se de que sejam conhecidos antecipadamente os prêmios a ser disputados em cada certame.

Preparado catálogo especial dos animais a ser inscritos no leilão, por ocasião das inscrições, poder-se-á conhecer o valor de cada animal, seja no decorrer dos julgamentos, seja no momento de seu oferecimento à venda.

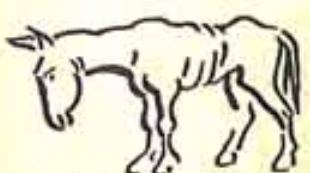
Quanto à sanidade, procura-se fazer com que cada animal seja apresentado com toda a garantia possível, seja para os demais animais, seja para os futuros compradores.

O projeto de regulamento proposto pelas associações e calcado em grande parte em sugestões do corpo técnico do Departamento da Produção Animal de São Paulo, denota grande progresso e é de esperar que realmente estimule os criadores a procurar o aperfeiçoamento de seu rebanho, dando maior brilho a esses certames, em cujo caráter eminentemente prático, nunca será demais insistir.

**NA CHACARA DE DONA BERTA
 EM CAIEIRAS**

**(Km 34 pela Estrada Velha)
 vendem-se bezerros puros de origem
 de 1 a 6 meses por preço de amigo**

REVISTA DOS CRIADORES

 MAGREZA		
DIARRÉA POR VERMES POUCA RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS		
 FRAQUEZA	 FRIEIRA	 CORTES PIOLHO SARNA
 MOSCAS VERMES	CONSEQUÊNCIAS DA AFTOSA  SUINOS AVES CAPRINOS	

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



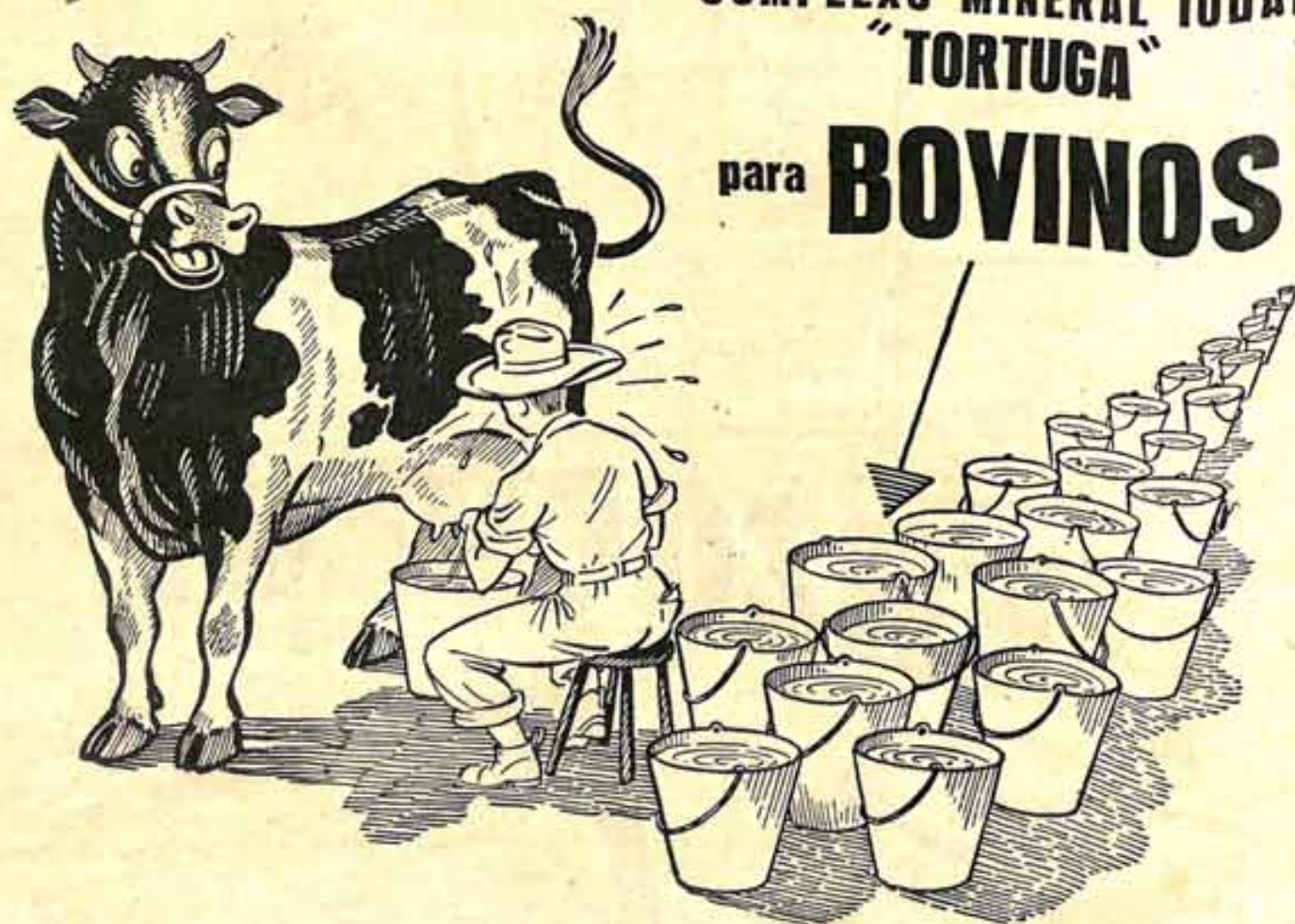
E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

Alta produção!

COMPLEXO MINERAL IODADO
"TORTUGA"

para **BOVINOS**



"TORTUGA" COMP
Av. João

REVISTA DOS CRIADORES

Como diminuir o custo de produção do leite e aumentar os lucros

Examinando-se o lucro dos criadores de gado leiteiro, verifica-se facilmente o quanto ele é insignificante, quando não é nulo. Por isso, os produtores revoltam-se e protestam contra os preços do leite, os quais eles consideram demasiadamente reduzidos. É possível que tenham razão. Porém, como o nosso objetivo, nesta breve nota, é demonstrar como **Diminuir o Custo de Produção do Leite**, não analisaremos o problema do preço de venda. Questão que consideramos, mesmo, fora de nossa competência.

Ressaltaremos, apenas, que o preço do leite não é o único fator que determina o lucro ou prejuízo e que, portanto, outros de não menor importância influem também no balanço da fazenda.

Dentre estes fatores, destaca-se a produção unitária, isto é, a produção média anual de cada vaca. Produção que, em grande par-

te, depende da alimentação. Não tomando conhecimento deste fator, os produtores são levados a uma orientação econômica errada, erro, aliás, que eles abertamente proclamam, quando afirmam: «NÃO COMPRO NADA! NÃO TRATO DE MINHAS VACAS ENQUANTO O PREÇO DO LEITE NÃO SUBIR!»

Ora, não «mineralizando» adequadamente suas vacas, é evidente que a produção cairá, acarretando, portanto, resultados econômicos muito piores do que os obtidos com uma alimentação conveniente, embora aparentemente mais cara.

O quadro abaixo mostra que a diferença de lucro bruto que se pode obter por alqueire de pasto, considerando-se apenas o fator «alimentação mineral», é de Cr\$ 6.300,00 a favor das vacas mineralizadas.

N.º de vacas	Produção média anual por vaca (litros)	Total produzido pelas 6 vacas (litros)	Valor total do leite, a Cr\$ 2,60 o litro	Despesas com a compra de minerais	Lucro Bruto por Alqueire
6	1.500	9.000	Cr\$ 23.400,00	—	Cr\$ 23.400,00
6	2.000	12.000	Cr\$ 31.200,00	Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 29.700,00
DIFERENÇA DE LUCRO BRUTO POR ALQUEIRE:...					Cr\$ 6.300,00

Estes resultados são facilmente conseguidos, mediante uma despesa anual de Cr\$ 250,00 por cabeça.

O aumento da produção é devido às seguintes principais vantagens proporcionadas pelo uso de minerais, em pastos ácidos como os nossos, onde o pH da terra é de 4 ou 5 apenas:

- 1.º) - Prolongamento do período de lactação, pois os minerais evitam a queda brusca da produção.
- 2.º) - Melhor digestão e, portanto, maior aproveitamento dos alimentos.
- 3.º) - Melhora do estado geral de saúde.

- 4.º) - Conservação das reservas orgânicas das vacas, de modo a estas não passarem enfraquecidas de uma lactação à outra.

Como se vê, o custo de produção do leite pode ser diminuído com segurança, empregando-se uma alimentação cientificamente mineralizada. Devem, por isso, os criadores não esquecer este importante aspecto econômico da exploração leiteira e, por todos os meios, procurar baixar o custo de produção, a fim de aumentar a margem de lucro sem aumento do preço de venda.

IA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

1.360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



MARÇO EM SÃO PAULO

Serviço de Informação Agrícola
do Ministério da Agricultura

LAVOURA

Poucas são as culturas iniciadas neste mês. Entretanto, é a época de semear cereais de inverno, como: trigo, centeio, cevada e aveia, sendo esta última semeada preferentemente na segunda quinzena de março e bem assim tremoços.

Época muito boa para a plantação da cebola e da mandioca. Inicia-se o plantio da batatinha de várzea irrigada e Alta Sorocabana. Até os meados deste mês, alguns ainda plantam cana e semeiam feijão da seca. As culturas de melancia e abóbora são comumente atacadas por duas lagartas conhecidas por "broca da abóboreira" e "lagarta amarela" (*Diaphania nitidalis* e *Diaphania hyalinata*). Estas pragas são combatidas preventivamente por meio de pulverizações. As folhas atacadas e os frutos perfurados devem ser colhidos e queimados. Continua o combate ao "bicho mineiro" que ataca as folhas do caféiro.

Os tomates de maturação precoce são colhidos, enquanto os jovens são pulverizados preventivamente contra as moléstias. Combatem-se a "lagarta rosada" e as "formigas".

Inicia-se a colheita da batata doce, feijão da seca, milho e soja. Colhe-se o café em alguns municípios e, em outros, já se prepara o terreno para as próximas e grandes colheitas de maio e junho.

Colhem-se: algodão, amendoim das águas, arroz, gergelim, milho doce (semente), mamona, sorgo (grão) e termina a colheita de tungue.

POMAR

Inicia-se o combate à broca dos troncos e ramos da laranjeira, denominada vulgarmente "arlequim pequeno" (*Macropophora accentifer*; *Diploschema rotundicollis*). Contra o "pulgão branco" (*Icerya purchasi*), a "escama farinha" (*Pinnaspis minor*), a "cabeça de prego" (*Aonidiella aurantii*) e a "fumagina" os troncos e ramos devem ser caídos. Os ácaros também são combatidos. Inicia-se, também, neste mês, o combate às "moscas das frutas". Ainda se combate a "broca dos ramos" da figueira.

Começa a grande colheita da laranja, que se prolonga até setembro. Esse tão longo período da colheita deve-se a fatores diversos. Assim, a laranja lima já se colhe em abril; em seguida vem a Pérola, a Serrana, a Abacaxi, a Barão, todas de consumo interno; depois a Bala-ninha, a mais precoce das laranjas de exportação, que amadurece em julho, e, deste mês até novembro e ainda dezembro, colhem-se a Pera e a Natal, esta a mais tardia.

Colhem-se: abacate, banana, beribá, carambola, pera, tangarina, fruta de conde. Ultimam-se as colheitas de abio, caqui e figo.

HORTA

Semeia-se em lugar definitivo: almeirão, azedinha, beldroega, cebolinha (cebola verde), cenoura, chuchu, mostarda, nabo, pepino, rabanete, rábano e salsa.

Inicia-se a semeadura da fava e ultima-se a da acelga, ervilha e espinafre da Nova Zelândia.

Semeia-se em alforões ou caixões: aipo troncudo, alface, alho-porro, beterraba, chicória, couves, couve-rábano, couve-nabo, repolho branco, tomate.

Inicia-se o plantio da alcachofra e do melão. Ultima-se a do aipo-rábano.

As "vaquinhas" das hortaliças (*Diabrotica* sp e *Epicauta* sp) são combatidas.

Inicia-se a colheita da acelga, almeirão, chicória, couve, espinafre da Nova Zelândia e menta japonesa.

Colhem-se: agrião d'água e de terra seca, aipo-rábano, aipo-troncudo, alface, alho porro, azedinha, beldroega, beterraba, cardo, cebolinha, (cebola verde), cenoura, chuchu, couve-flor de verão, couve-rábano, funcho, giló, mostarda, nabo, pepino, pimenta hortícola, rabanete repolho louco, salsa. Ultima-se a colheita da berinjela, feijão verde (vagem), girassol e lentilha.

CRIAÇÃO

Ainda se vacina o gado contra o "carbunculo hemático". Em alguns lugares começa a separação dos excedentes do

gado bovino para venda. Semeiam-se, como no mês anterior, os cereais de inverno que se destinam à forragem. É a época de semear alfafa.

Como se aproxima o inverno, é bom limpar os pastos, para que as plantas daninhas e as simplesmente parasitárias não venham a fazer concorrência às úteis, que sempre se ressentem na estação fria.

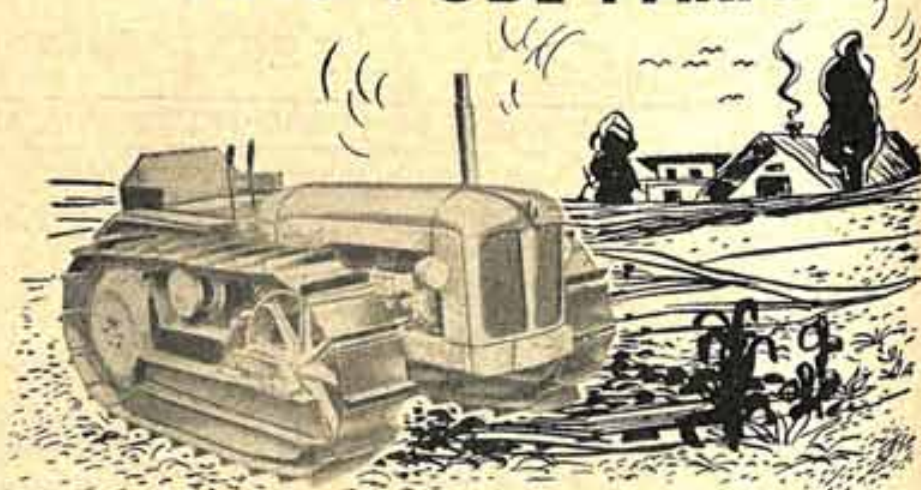
AVES — No aviário, juntam-se os galos que estiverem afastados, pois começam os acasalamentos.

Ainda deve predominar o regime alimentar substancial, com pouca quantidade de milho, porém rico em proteína. Como ainda chove, por vezes até muito, os pintos nascidos neste mês devem ser protegidos em quartos ou galolias espaçadas, até chegar o momento propício à vida ao ar livre.

O aviário merece, ainda, bons cuidados profiláticos, especialmente contra os parasitos.

Como se aproxima a época de intensificar a incubação, convém examinar as incubadoras e o aparelhamento geral nas grandes granjas.

SEU MOTOR DIESEL NÃO PODE PARAR!



Dos cuidados dispensados à bomba e injetores, depende sua própria economia. Obtenha maior rendimento e menor despesa consultando a seção Diesel de MARIEN S. A., organização especializada em motores a explosão. Moderno equipamento e pessoal selecionado integram nossa atualizada oficina, que acompanha de perto os progressos registrados na especialidade.

Completo estoque de peças.

MARIEN S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Al. Cleveland, 509 - Tels. 51-8172 e 51-4714 - cx. postal 3990 - São Paulo

Distribuidores para o Estado de São Paulo do material de injeção diesel PRECISION MECANIQUE e S. I. G. M. A.

REVISTA DOS CRIADORES

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 130 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30 SÃO PAULO

Como aproveitar as peles dos animais nas fazendas

O abastecimento de carne às populações rurais, em geral é feito com matanças realizadas nas fazendas e, como a carne é o principal objetivo, os despojos do animal são, às vezes, inteiramente desprezados, exceção de algumas vísceras comestíveis, como fígado e rins. O desperdício é fundamentado pelo pequeno volume de matéria prima, porque as matanças se restringem a um ou dois animais, o que torna anti-econômico qualquer tipo de aproveitamento total dos despojos.

Todavia, alguns sub-produtos, como as peles, podem ser trabalhados vantajosamente, mesmo quando em pequeno número, oferecendo artigos de largo emprego para as lides da fazenda. As peles dos animais, depois de curtidas, prestam-se à feitura de laços, arreios e um sem número de utilidades.

Depois da matança, o ideal seria remeter as peles para um curtume, o que nem sempre é possível, em razão das distâncias a vencer ou porque o preço do curtimento é elevado. Entretanto, com boa vontade e alguma atenção, as peles dos animais abatidos nas fazendas podem ser aproveitadas, com custo relativamente baixo, mesmo considerada a mão-de-obra.

E' certo que, no ambiente de fazenda, não se pode pretender produção de grande variedade de tipo de couros, porque nunca se dispõe de aparelhagem adequada, que só os estabelecimentos especializados possuem. Também faltam ao fazendeiro recursos de técnica indispensáveis para um trabalho dessa natureza. Mas a obtenção de solas constitui um aproveitamento elementar das peles, que nenhum conhecimento especializado exige, a não ser disposição de quem o realize criteriosamente, fundando o trabalho em determinadas regras gerais, que daremos a seguir.

Para a obtenção de solas, através de um curtimento grosseiro, devemos dispor de dois ou três tanques de alvenaria, revestidos de cimento ou feitos de madeira, podendo mesmo ser usadas tinas ou pipas, cuja capacidade, em qualquer caso, deve ser de um metro cúbico.

Para preparar as soluções de curtimento, coloca-se água limpa nos três tanques, até a metade de sua capacidade, e adicionam-se, ao primeiro, 10 quilos de cal queimada, 12 a 13 ao segundo e 15 ao terceiro.

O primeiro tanque, contendo a solução mais fraca de cal, recebe as peles frescas, que devem ter sido previamente bem lavadas, livres de carne e gordura e, se possível, escovadas com escova de pelos duros. As peles permanecerão quatro a cinco dias, sempre recobertas pela solução que deve ser agitada frequentemente. Depois dessa primeira calagem, as peles passam para o segundo tanque contendo solução mais concentrada e, deste, para o terceiro, onde a concentração é maior ainda. A passagem de um para outro tanque se prolonga de quatro a cinco dias e, com este procedimento, se consegue a depilação, que marcará o final da calagem. O tempo da operação pode ser reduzido, se a depilação se verificar precocemente e, como o excesso de calagem prejudica a peça, é preciso tomar toda a

REVISTA DOS CRIADORES

atenção para que o tratamento não vá além daquele limite.

Depois da depilação, as peles devem ser lavadas abundantemente, para livrá-las dos resíduos da cal. Passa-se, assim, ao curtimento propriamente dito, usando extratos tânico facilmente encontráveis nas fazendas, uma vez que muitos vegetais fornecedores de tanino crescem, em estado nativo, em muitas regiões do Brasil. Entre eles, os mais importantes são o barbatimão, o angico e a gramumunha.

A solução curtiente é feita com as cascas desses vegetais, as quais, limpas e moídas, são colocadas em infusão em água. Em geral, fazem-se três soluções de concentrações diferentes, de modo a colocar as peles primeiro em contato com as soluções fracas e, gradativamente, devem passar para os extratos mais fortes.

Este curtimento rudimentar dura de 30 a 45 dias e seu êxito depende tão somente de bons extratos e de se iniciar a operação sempre pela solução mais fraca, terminando com a mais concentrada. O operador deve acompanhar o desenvolvimento de todas as fases da operação. A experiência vai revelar-lhe os segredos que as condições próprias de trabalho forem criando.

Depois do curtimento, os couros são postos a se-ear, bem estirados, se possível sobre cavaletes de madeira ou mesmo varal, porém sempre à sombra, para que não haja ressecamento excessivamente rápido, a ponto de tornar o couro quebradiço. Depois de bem

(Conclui na pág. 44)

Serviço Social da Indústria - SESI Departamento Regional de São Paulo

Organizado pela Confederação Nacional da Indústria.

Séde - Viaduto D. Paulina, 80 - Tel. 36-6901 - 78 ramais

Atende aos trabalhadores das indústrias, transportes, comunicações e pesca e suas famílias já à disposição de todos os operários os seguintes serviços:

AMBULATORIOS MEDICOS — Diariamente, das 8 da manhã às 8 da noite funcionam os seguintes, com todas as especialidades: Av. Celso Garcia, 4.299; Rua Visconde de Parnaíba, 3.256; Jundiá; Campinas; Sorocaba; Ribeirão Preto; Baurú; Barretos; Rua Agostinho Gomes, 1.952; Santos; São Caetano do Sul.

POSTOS MEDICOS — N.º 1 Jaguaré; N.º 2 Osasco.

HOSPITAIS — Em Jundiá; na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.940.

AMBULATORIOS DENTARIOS — Acham-se em funcionamento, com serviços completos, cobrando-se apenas os gastos com material — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635, Capital; N.º Jundiá; N.º 3 Santos; N.º 4 São Carlos; N.º 5 São Caetano do Sul; N.º 6 Campinas; N.º 7 Sorocaba; N.º 9 Ribeirão Preto; N.º 10 Barretos. Funcionam, ainda Postos Odontológicos nos seguintes locais: no Jaguaré; Franca; e Clínicas Odontológicas Especializadas na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.952 e uma em Jundiá. Para servir as localidades que não comportam ambulatório ou posto dentário funciona o Serviço Odontológico Volante do Interior.

COZINHAS DISTRICTAIS — Estão instaladas, fornecendo marmittas para milhares de trabalhadores — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635; N.º 2 Rua Agostinho Gomes, 1.928; N.º 3 Rua Eloy Cerqueira, 71; N.º 4 Santos; N.º 5 Rua John Harrison, 402; N.º 6 Rua Sta. Catarina, 655; N.º 7 Av. Dr. Antonio Cardoso, 332 em Santo André.

ASSISTENCIA AOS ESPORTES — **BIBLIOTECAS** — **CURSOS POPULARES** — **CLUBE DO TRABALHADOR** — **ESPETACULOS RADIOFONICOS** — **ESCRITORIOS JURIDICOS** — O SESI presta assistência jurídica aos seus beneficiários, achando-se instalados seus Escritórios Jurídicos nos seguintes locais: Na Capital, nos Centros Sociais N.º 1 Viaduto Dona Paulina, 80 — 12.º andar; N.º 2 Rua Carneiro Leão, 238; N.º 3 Rua Tuiuti, 1407/9; N.º 4 Rua da Moóca, 3.635; N.º 5 Rua Lavapés, 578; N.º 6 Rua Dr. Cesar, 53/57; N.º 7 Rua Cunha Gago, 337; N.º 8 Rua França Pinho, 1.142; N.º 9 Rua Clélia, 1.287/91; N.º 10 Rua João Batista, 24/D. No interior em Campinas — Jundiá — Ribeirão Preto — Santos — São Carlos — Sorocaba — Taubaté — Barretos — Baurú — São Caetano — Santo André — Santo Amaro.

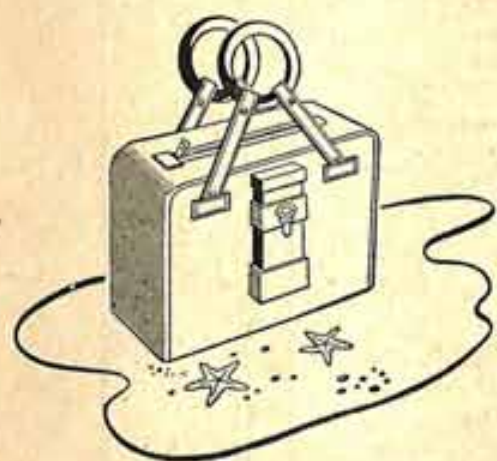
CENTROS SOCIAIS — **PESQUISAS ECONOMICAS E SOCIAIS** — **SERVIÇO SOCIAL E EDUCACIONAL** — **SERVIÇO DE HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL** — **POSTOS DE ABASTECIMENTO** — Funcionam na Capital 45 e 83 no interior.

CENTROS DE APRENDIZADO DOMESTICO — Com Cursos destinados à formação doméstica das jovens industriárias ou dependentes de industriários: Rua Juvenal Parada, 147; Rua Sorocabanos, 832; Rua Passos, 116; Santos; Rua John Harrison, 402; Taubaté; Sorocaba; Franca; São Caetano; Campinas; Osasco; São Carlos; Rua Carneiro Leão, 20 - 1.º andar; Ribeirão Preto; Araraquara; Av. Regente Feijó, 540; Baurú; Av. Conde Frontin, 1.410; Santo André; Jaboticabal; Cubatão; Macuco; Jundiá; Piracicaba.

DELEGACIAS REGIONAIS — Campinas, Rua Cesar Blerrembach, 25 - 5.º andar; Jundiá, Rua do Rosario, 496; Santos, Rua João Pessoa, 16 - 1.º andar; Sorocaba, Rua 15 de Novembro, 458; São Carlos, Rua 13 de Maio, 102; Santo André, Rua Campos Sales, 129; Ribeirão Preto, Rua São Sebastião, 632; Taubaté, Rua Dr. Winther, 107; Baurú, Rua Virgílio Malta, 7-48.

O SESI é mantido pelos industriais e inteiramente gratuito para uso e gozo dos trabalhadores da indústria, dos transportes, comunicações e pesca.

— PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL —



GÊLO-PAK

Marca Registrada

PAT. DEP.

UM PRODUTO DA
INDARCA

INDÚSTRIA DE ARTIGOS
CASEIROS LTDA.

Av. Ipiranga, 103

Tel. 34-0806

S. PAULO

GELADEIRA PORTÁTIL

Ideal para: PRAIA, PIQUENIQUE, CARRO, TREM, ESPORTES, CAMPO, TRANSPORTE DE VACINAS, ETC.

Capacidade: 8 garrafas de refrescos, ou 4 de carneiro, sanduíches.

Conserva geladas as bebidas por mais de 10 horas, graças aos seus 2 saquinhos de gelo.

Confeccionada em material plástico em lindas e modernas cores.

Contém 4 copos, 50 canudos e 1 abridor de garrafas.

— PODE SER COLOCADA EM QUALQUER POSIÇÃO —

MARÇO DE 1955

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00
Estabulo com Bala In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Villa Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economi- cas para Suínos	40,00
Instalações para Orde- nha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Sui- nos	40,00
Palol	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

AS USINAS E O PAGAMENTO DO EXCESSO DE GORDURA DO LEITE

DILIGÊNCIA REALIZADA POR FISCAIS DO DEPARTAMENTO DE POLICIAMENTO ECONOMICO DA COAP EM UMA USINA DE AMPARO — AS IRREGULARIDADES OBSERVADAS — AS RECLAMAÇÕES DOS FORNECEDORES DE LEITE.

Há cerca de um mês, informava-se que se estavam verificando graves irregularidades em uma usina de pasteurização de leite de Amparo, em prejuízo dos criadores e fornecedores de leite de toda a região: os fornecedores não vinham recebendo da usina o pagamento do que lhes era devido, pelo excesso de teor de gordura do produto vendido, não obstante os dispositivos legais em vigor. Além disso, os interessados estavam na completa dependência da usina compradora, em consequência de um convenio entre as empresas de laticínios que operam naquela região, convenio esse que representa verdadeiro "trust".

Nos termos do regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal, aprovado pelo decreto federal n. 30.691, de 29 de março de 1952, considera-se leite normal o produto que apresente teor de gordura mínimo de 3% (artigo 476, n.º 2.).

Quanto ao teor de gordura (artigo 504), o leite se classifica em: 1) leite integral; 2) leite padronizado; 3) leite magro; 4) leite desnatado. Leite integral é o que apresenta o teor de gordura original, incluindo-se nesta classificação os leites dos tipos A e B. Leite padronizado é o que apresenta teor de gordura ajustado em 3%, mediante aplicação de técnica indus-

trial permitida pela D.I.P.O.A., incluindo-se nesta classificação o leite do tipo C. Leite magro é o que apresenta teor de gordura inferior a 3%, e o mínimo de 2% de gordura. Leite desnatado é aquele quase completamente isento de gordura. Os três primeiros são leites de consumo "in natura", destinando-se o desnatado exclusivamente às fábricas de sorvetes, doces ou congêneres.

Assim, o leite entregue pelos fornecedores às usinas deve apresentar um teor de gordura de 3%. Todavia, ocorre, com muita frequência, que há excesso, que pode ser retirado e industrializado pela usina.

A Comissão Federal de Abastecimento e Preços, pela portaria n. 124, de 19 de novembro de 1953, estipulou que "pertence ao produtor o excesso do teor de gordura, na conformidade da padronização estabelecida em legislação vigente". (Art. 6.)

Pela portaria n. 160, de 6 de fevereiro de 1954, a COFAP, modificando os preços do leite, e reiterando o disposto no artigo 6.º da Portaria n. 124, declarou: "fica mantido o atual sistema de adjudicação e pagamento do excesso de gordura aos produtores".

Assim, o fornecedor cujo leite acusasse teor de gordura superior a 3% deveria receber o pagamento cor-

O LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S/A.

no intuito de colaborar na defesa
de nosso patrimônio pecuário

põe a disposição da classe médica veterinária sua nova
linha de especialidades e produtos veterinários:

CYTOSAN VETERINÁRIO (glicerofosfatos e estricnina)
FERROHEPATINA VETERINÁRIA (extrato hepático e ferro)
STREPTOCLASE VETERINÁRIO (quimioterápico antibacteriano)
VITAMINA B1 VETERINÁRIA (ampolas de 240 e 400 mg)
VITAMINA C VETERINÁRIA (4 g por ampola)
TURFITONE (tônico estimulante a base de glicose e vitaminas)
Sulfas em geral, Solutos Injetáveis — Soros terapêuticos para
uso veterinário.

FILIAIS : — Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Uberlândia e Curitiba.

L. P. B.

"a marca de tradição"

Rua São Luiz, 161 - Caixa Postal, 8086 - Fone 35-3141 - São Paulo - Brasil

respondente ao excesso de gordura. Todavia, com raras exceções e somente em algumas zonas, onde há concorrência entre as companhias de laticínios e usinas, estas pagavam ou pagam a pequena bonificação de Cr\$ 0,20 pelo excesso de gordura.

Isto, porém, não ocorre em Amparo. A usina local — Posto de Refrigeração Clelia, de propriedade de Indústria e Comércio Perez Ltda., empresa ligada ou subsidiária da Companhia União — não pagava, nem paga, esse excesso de gordura, apesar das constantes reclamações de alguns interessados.

Estes tentaram, então vender seu leite à "Leco", de Campinas. Esta empresa, todavia, alegando ter assinado um convenio com as congêneres, que operam na região, recusa-se a comprar o produto dos criadores de Amparo, a não ser que estes apresentem uma autorização escrita da citada Indústria e Comércio Perez Ltda.". Esta, não dando tal autorização, mantém presos os fornecedores de leite de toda a região.

Tais fatos foram levados ao conhecimento da Comissão Oficial de Abastecimento e Preço de São Paulo, que, para comprovar a sua procedência, deliberou realizar uma diligência, "in loco", na usina de Amparo.



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



PENICILINA POTÁSSICA

VETERINARIA



Frascos de 500.000 e 1.000.000

de unidades acondicionados

em estojo com uma

ampola de 5 cm³ de

diluyente especial.

À venda em todo o país



Fontoura-Wyeth



Caixa Postal, 7.156 - São Paulo

CONCURSOS DE BOIS GORDOS

O Departamento da Produção Animal fixou as seguintes datas para a realização dos próximos Concursos de Bois Gordos:

Barretos — 24 de Abril

Araçatuba — 8 de Maio

São José do Rio Preto — 22 de Maio

Presidente Prudente — 5 de Junho

COMO APROVEITAR...

(Conclusão da pág. 41)

sêco, o couro é engraxado, para que se torne macio e flexível. Para isto, estira-se o couro e, usando sêbo de boi ou de carneiro ou qualquer óleo vegetal, com uma estopa esfrega-se a superfície correspondente ao lado da carne.

Com este tratamento elementar, pode-se conseguir um produto que certamente encontrará muitas aplicações nos trabalhos da fazenda e que representa racional aproveitamento de valioso sub-produto de matança.

REVISTA DOS CRIADORES

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acordo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração **SANTISTA**

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

INCENTIVO AOS CURSOS DE VETERINARIA

UM EXEMPLO QUE ESTÁ A EXIGIR IMITADORES

Não podemos deixar passar sem especial registro a notícia de que as indústrias "Vigor" instituíram um prêmio de dez mil cruzeiros ao aluno da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, que tenha obtido melhor classificação na parte do curso que trata especificamente de leite e laticínios. Em verdade, não se trata apenas de galardoar estudantes que em suas atividades de aprendizagem se hajam revelado merecedores de estímulo, mas, principalmen-

te, de um exemplo a ser imitado por quantas empresas tenham interesses no campo da produção animal, infelizmente tão esquecido pelos jovens que demandam as nossas escolas superiores.

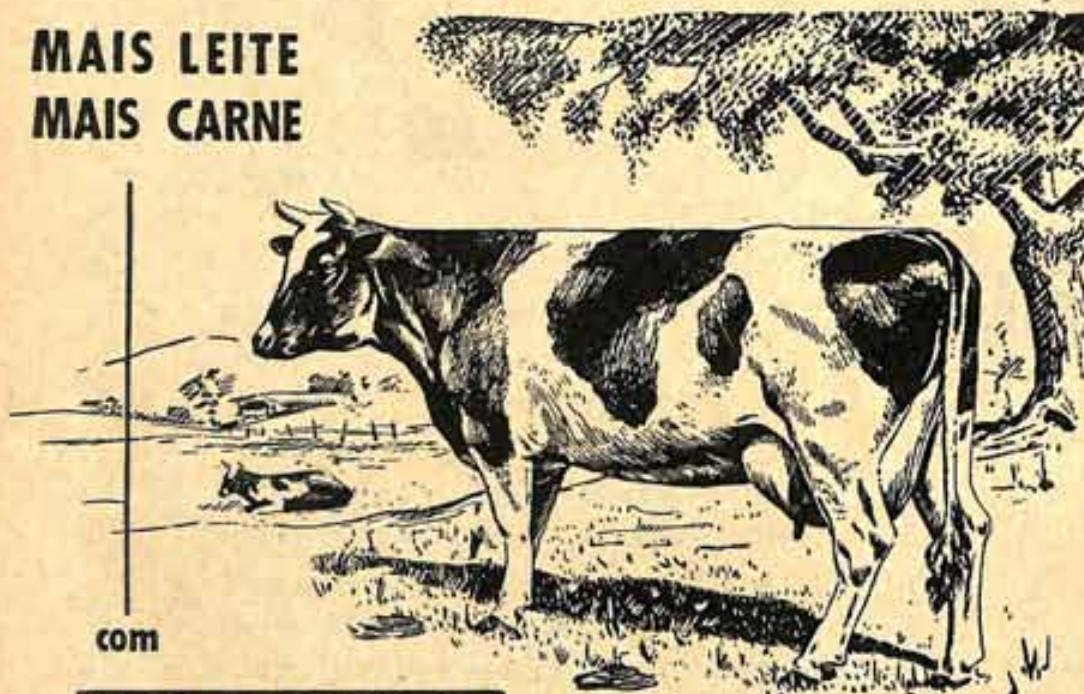
Notícias recentemente divulgadas dizem-nos do número enorme de rapazes que se inscreveram nos vários cursos universitários do nosso Estado, preferentemente naqueles que conduzem à prática de profissões mais frequentemente tidas como rendosas ou, quando menos, à posse

de um diploma que melhor abra as portas a empregos burocráticos, seja no serviço público, seja mesmo em empresas particulares. Há candidatos às centenas para as escolas de direito, de medicina, de engenharia mesmo, ao passo que escasseiam os que se destinem a outros cursos menos conhecidos, entre os quais o de medicina veterinária. Na Universidade de São Paulo, ainda este ano, apenas dezesseis candidatos pretenderam matrícula na Faculdade de Veterinária — e o número de matriculas se reduziu a pouco mais de meia dúzia...

Numa situação dessas, com é bem de ver, assumo aspectos de rara benemerência o gesto da empresa "Vigor", pretendendo premiar aquele que maior aproveitamento revelar nas aulas da cadeira de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal, na parte referente a leite e laticínios, que são os produtos que constituem seu campo de ação. Não se ha de ver nesse gesto interesses menos dignos. O que ha nele é a revelação de adiantado espírito industrial, aquele que vê no desenvolvimento da ciência o verdadeiro rumo do progresso dos negócios. Um gesto que está a exigir imitadores, em todos os demais setores em que se divide a produção animal.

No dia em que os jovens candidatos a cursos superiores souberam que as escolas de medicina veterinária lhes oferecem possibilidades de excelentes colocações, assim como um "status" social de alto nível, aumentará, por certo, o afluxo de candidatos a esses estabelecimentos. Mas, para que tal vá acontecendo, impõe-se que os diretamente interessados, criadores e industriais, abram os cordões de sua bolsa e proporcionem aos moços possibilidades de frequentar as aulas desses cursos universitários. A instituição de bolsas de estudos é providência que não deve tardar, no quadro das iniciativas das empresas não somente de laticínios, mas de todas as demais atividades pecuárias. Quantos e quantos rapazes excepcionais ha por aí que, portadores de excepcionais predicações de inteligência, deixam de seguir carreiras universitárias por falta de recursos? Quantos dentre eles poderiam ser encaminhados para a profissão veterinária?

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

TEM NOVO DIRETOR O...

(Continuação da pág. 26)

abundantes em determinadas épocas do ano, mas escassas no cada vez mais longo período das secas; o verdadeiro papel desempenhado pelos elementos minerais essenciais ou menores, em seus excessos ou deficiências; a utilização dos resíduos de nossa florescente indústria de antibióticos".

Concluindo, o sr. Leovigildo Pacheco Jordão agradeceu as palavras dos demais oradores e solicitou a colaboração de todos os funcionários.

REVISTA DOS CRIADORES

**Regulamento do prêmio a ser oferecido,
anualmente pela S/A Fábrica de Produtos
Alimentícios "VIGOR"**

1 — Com o nome de "S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios "Vigor", fica instituído um prêmio, anual e indivisível, constante de Cr\$ 10.000,00 (Dez mil cruzeiros), ao aluno da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade de São Paulo, que conseguir a melhor nota, durante o segundo semestre do ano letivo, no curso da 10.a Cadeira de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal.

2 — A nota a que se refere o item anterior representará a média aritmética das notas obtidas nas arguições práticas e nas provas escritas realizadas no segundo semestre de cada ano letivo e nunca poderá ser inferior a 7 (sete).

3 — Caso nenhum aluno consiga alcançar a média (sete), este prêmio deixará de ser outorgado, no ano letivo em que tal acontecer.

4 — Sendo o prêmio indivisível, os casos de empate serão resolvidos mediante provas complementares (prática, oral e escrita) que versarão sobre a matéria referente a leite e derivados do programa da cadeira de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal.

5 — As provas complementares a que se refere o item anterior serão realizadas, à parte do curriculum escolar, no Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal e em época que não coincida com a dos exames regulares do curso.

6 — O "Prêmio S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios "Vigor" será entregue por um representante da firma ofertante durante a sessão solene de colação de grau da Faculdade de Medicina Veterinária.

7 — O "Prêmio S.A. Fábrica de Produtos "Vigor" será acompanhado de um ofício da firma ofertante que, comunicando ao beneficiário o resultado do concurso, como título, lhe outorgará a posse do citado prêmio.

8 — Cabe ao Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal comunicar, anualmente e em ocasião oportuna, à S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios "Vigor", as indicações completas para a entrega do prêmio de que trata este Regulamento.

SR. CRIADOR :

VACINE SEUS ANIMAIS COM AS

Vacinas Manguinhos

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA - (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA - (carbúnculo hemático, vered.)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS



Peça ao seu revendedor ou aos
PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.
CAIXA 1420 RIO DE JANEIRO



VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES :
BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou a fábrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Contrariamente ao que se esperava, atravessamos fevereiro sem alteração sensível no mercado laticinista. Esperou-se paralisação de negócios propiciando início de crise como consequência de baixo consumo e aumento da produção. Felizmente, não se observou aumento de produção, e, pelo contrário, houve em muitas regiões laticinistas sensível diminuição, por efeito tanto de irregularidades de chuvas como por surtos de aftosa. Por outro lado, o consumo de laticínios não diminuiu como se esperava, e, por efeito disso, os preços no atacado não baixaram a níveis desesperadores para os fabricantes, coisa que era comum nesta época, mormente para os queijeiros.

Já constitui praxe na indústria leiteira mal organizada (que, diga-se de passagem, é a que predomina em nosso meio) considerarem-se os meses de novembro a março os em que os prejuízos absorvem todo o lucro dos demais meses do ano! Acreditamos que os industriais que esmeraram sua fabricação e não tiveram produtos defeituosos para expor ao mercado, não enfrentando assim a desagradável situação de ter que aceitar mercadorias devolvidas pelos varejistas, não só não tiveram encaixes de estoques, como auferiram razoáveis lucros nas negociações do mês que se findou.

—X—

Consideramos digna de registro o primeiro "comando" realizado pela COAP, em nosso meio, para exigir pagamento de leite, ao produtor, pelo teor de gordura. A operação se efetivou no dia 17 de fevereiro, a pedido de um fornecedor de leite da região de Campinas. Sem entrar no mérito da questão, consideramos não ser esta a modalidade pela qual se solucionará satisfatoriamente o problema do pagamento do leite pelo seu real valor.

Sem uma atmosfera de concordia e de confiança entre fornecedor e usineiro, não haverá possibilidade de um trabalho eficiente. A realização de um comando nos moldes do efetivado, pondo a nã uma situação pouco amistosa entre produtor de leite e usineiro é sobretudo contristadora. O assunto poderia ter sido resolvido amistosamente, sem que leigos ficassem supondo existirem graves irregularidades no comportamento da Usina interessada, irregularidades estas que, na realidade, pouco ou nada representam.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Comum	15 — 16	18 — 20	24 — 26
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	22 — 23	26 — 28	30 — 32
Duro (Araxá)	30	34 — 36	36 — 38
Requeijão Catupirí	—	7 — 13	10 — 20
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1a	30 — 32	36 — 38	46 — 50
Idem de 2a	25 — 27	32 — 36	42 — 45
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	40 — 42	45 — 48	52 — 55
Vigor e Regianito	—	50 — 55	68 — 70
PROVOLONE			
Fresco	—	28 — 30	32 — 35
Mussarela	—	30 — 32	34 — 36
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	50 — 53	80.00
MANTEIGA			
Extra	—	64 — 66	75 — 80
1a Qualidade	55 — 60	63 — 65	70
LEITE CONDENSADO		375 — 380	
Caixa de 48 latas			
LEITE EM PÓ INTEGRAL		560	
Caixa de 24 latas de 1 libra			
LEITE - CREME		P/produtor	P/consumidor
Leite "C"		2,80	5,40
Leite "A"		—	12,00
Leite "B"		4,60 — 50,00	8,00
Leite cru — Capital		—	6 — 9
Leite cru — Interior		—	3 — 5
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, exces- so de quota		P/produtor	
Nas demais zonas		mínimo	1,80
Sul de Minas — Para queijo		1,80	a 2,80
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		2,40	a 2,60
Por kg de gordura butírométrica de 1a		1,80	a 2,00
Por kg de gordura butírométrica de 2a			45 a 50
CASEÍNA			40 a 42
LACTOSE — bruta			18 a 22
			23

S A L — p/ criação — "Kadez"
grosso, quireira e moído
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado
"Chavantes", liso, oval
aço — extra-resistência — "Cattleland Wire"
— (marca registrada) — incomparável para
cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Ferras de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e
armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo
e Rhodiatox p/ combater pragas de al-
godão, moscas, polvilhadeiras, Aphid
(p/ Aftosa), Matoberna, Benzofenol Azul,
Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de be-
zerros e torqueras cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portátil
(comprovada eficiência) matar formigas,
Imunizantes — Carboluminum, etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpidelras,
Desmatadeiras, Engenhas — Stamato,
moínhas para quireiras, etc.
- MACHADOS — Collins, Foices, Enxada,
Enxodões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gordura
(roxo e cabelo negro), Jaraguá, Todos
de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todos
as tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas —
refratórias ao calor, Caixas d'água, Co-
reiros para construções, Cimento,
nos, Ferras para construções.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras,
Liquidificadores — Painéis de pressão,
Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas,
lampadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 468
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de faxendeiros para
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

NAS PASTAGENS!

uma aplicação do Pó Calcário-Magne-
siano "BONANÇA", trará um
duplo resultado:
Melhoria das condições físico-químicas
dos terrenos e cálcio-magnésio para o
Gado.

Pedidos à
ITALO BARBERIO & CIA.
Caixa Postal, 45
Rio Claro - C. P.

REVISTA DOS CRIADORES

I Exposição de Gado Leiteiro

I Exposição de Equinos

Marchadores

DIA 5 DE JUNHO

Parque Fernando Costa
AGUA BRANCA — S. PAULO

*sob o patrocínio das Associações de Registro Genealógico e com a
cooperação do Departamento da Produção Animal*

BOVINOS DAS RAÇAS: Holandesa, variedade preta
e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey,
Schwyz, Guernsey, Caracú e Mocha Nacional.

EQUINOS DAS RAÇAS: Mangalarga, Campolina e
Crioula.

DURANTE A EXPOSIÇÃO SERÁ
REALIZADO UM LEILÃO

Pedidos de inscrição e demais informações à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-3832 — S. PAULO

MERCADO DE CARNES

Perduram, para este mês, as mesmas cotações que vigoraram durante o último mês e que foram objeto de nosso comentário anterior. Nesta época do ano, quando a maioria das boiadas se apresenta em condições de abate, o mercado se mostra estável nas cotações que, como já dissemos, são as maiores até aqui observadas no mercado de boi gordo.

O movimento de matanças, que até dias atrás estava sofrendo as consequências decorrentes das discussões entre empregados e empregadores, entrou em seu ritmo normal com a solução dada pela Justiça do Trabalho. E este fato veio permitir que os grandes estabelecimentos de matança voltassem a desenvolver seus trabalhos de acordo com suas capacidades.

Por sua vez, o comércio varejista, tendo acompanhado a alta observada na produção do boi gordo, após a retração verificada por parte do consumidor, acomodou-se nos novos níveis de preço e procura. Acreditamos, neste particular, que o consumo de carne tenha baixado sensivelmente, embora não estejamos capacitados a indicar por números a extensão dessa baixa.

Estas considerações podem justificar, até certo ponto, o fato das invernações não estarem sendo lotadas em ritmo acelerado nesta época do ano, demonstrando as cautelas que cercam as compras de gado magro.

Para as boiadas magras os preços em vigor são os de alta, isto é, acompanhando as cotações pelas quais foram negociadas as boiadas que deixaram as invernações nestes dois últimos meses.

Não há indícios, portanto, de que uma inesperada queda de preços possa ocorrer, modificando o panorama de negócios para um futuro próximo.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 a 15 DE MARÇO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.700,00 a 3.200,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	275,00
Novilhos tipo consumo	—
Carreiros e marrucos	255,00
Conservas	250,00
Vacas	—
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00	900,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	360,00
Gordos	370,00
Especiais	380,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

	Posto Frigorífico 28-12-54 Cr\$
Bois consumo	285,00 por arroba
Carreiros gordos	275,00 " "
Vacas gordas	270,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	17,00 por quilo
Suínos enxutos, média 70 quilos	345,00 por arroba
Suínos gordos, média 75 quilos	360,00 " "
Preços de Vendas:	
Couros de bois e de vacas	13,40 por quilo
Banha em rama	38,00 por quilo
Banha em latas 3/20	Sem cotação

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

	Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	285,00 por arroba
Carreiros gordos	270,00 " "
Vacas e torunos gordos	270,00 " "
Gado tipo conserva	215,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	370,00 " "
Suínos gordos	380,00 " "
Preços de Venda:	
Couros de boi e de vaca	14,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.150,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deconate. Lexone. Gamexal. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cálcio. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezoxina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Aqualis.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO
Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoço, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770
SÃO PAULO



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada
SÃO PAULO
Escritório e Loja: Al. Borão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

REVISTA DOS CRIADORES



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tioróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

Sacos de 40 quilos	Cr\$
" " 10 "	350,00
" " 2 "	100,00
" " 1 "	28,00
" " 1 "	15,00

- generoso nos resultados !

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

Receba

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



CABRESTOS - para touro, vaca e bezerro. Artigo de sola e todo reforçado com correntes.

Para touro Cr\$ 130,00
Para vaca 120,00
Para bezerro ... 110,00



PEIA PARA ORDENHAR - prática, oferece todas as vantagens para ordenhar com facilidade, evitando o uso de cordas e outras amarras que tanto machucam as pernas da vaca.

Preço Cr\$ 45,00



PULVERIZADOR MANUAL — TIPO SPRAYER

Muito prático, qualquer criança pode manejá-lo. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para pulverizar plantas, árvores, galinheiros etc.. Rápido — eficiente 100% — econômico Cr\$ 360,00



MÁSCARA CONTRA INSETICIDA E POEIRA

Eficaz na proteção do empregado no polvilhamento do café, algodão etc. O seu uso evita que o pó seja aspirado, prejudicando o aparelho respiratório.

Máscara c/ algodão Cr\$ 180,00
Máscara s/ algodão 120,00



NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos. Maravilhosa combinação de B. H. C. com D. D. T. solúvel em água. De grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00



FORMAS PARA QUEIJOS — Artigo reforçado, prático, todo de alumínio e ferro estanhado.

Formas para queijo tipo mineiro Cr\$ 45,00
Formas para queijo tipo criador 56,00

CORRENTE para estábulo. Para prender touros e vacas. Tem 1,80 de comprimento em 3 pedaços de 60 cms., com argolas, giradores e travessas.

Para touros n.º 50 Cr\$ 40,00
Para vacas n.º 40 35,00



ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebrável. Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-o.

Preço Cr\$ 48,00



RATICIDA - MUSFARINA é fabricada com Warfarim e é um raticida ideal porque: 1.º) mata ratos e camundongos, sem causar dor e nem desconfiança aos sobreviventes; 2.º) não possui gosto, cor e cheiro especiais, conservando apenas os que são próprios dos cereais de que se compõe; 3.º) é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 60,00
Papelatas de 200 gramas 25,00



PASTA PRETA "CALOÁ" - desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações, feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante — eficiente — econômica.

Latas de ½ quilo .. Cr\$ 55,00



LAÇOS — procedentes do Rio Grande do Sul, fortes, resistentes, macios e feitos de 4 tentos. Temos nos tamanhos de 9 a 12 braças.

Preço de 1 braça .. Cr\$ 35,00



COALHO ESTRELA E FRISIA — as marcas preferidas em todo o Brasil, por todos os fabricantes de queijo. Absolutamente puros, livres de sedimentos e utilizáveis até a última gota. Qualidade uniforme e inalterável.

Estrela - garrafa de 400 gramas Cr\$ 55,00

Frisia - garrafa de 400 gramas Cr\$ 38,00

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 122
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura

Fevereiro de 1955

DESTAQUES: Merecem especial destaque neste relatório as lactações de três vacas todas pertencentes à Fazenda Arlete, em Passa Quatro, de propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro. Submetidas a cuidadoso regime e postas a prova, registraram excepcionais produções, melhorando vários recordes, como veremos:

1.º — Arlete Liberdade — raça Holandesa, pb, PO — HBB/D3/755, completando lactação iniciada aos 3 anos e 4 meses, superou também os recordes de leite e gordura na Divisão de 365 dias. Arlete Liberdade nessa mesma lactação havia superado os mesmos recordes de leite e gordura aos 305 dias, na classe de 3 a 4 anos, regime de três ordenhas.

2.º — Arlete Silvia, da raça Holandesa, pura de origem, em lactação iniciada aos 4 anos e 7 meses, em 305 dias e em regime de 3 ordenhas diárias, registrou o novo recorde de produção de gordura na classe. Com a produção registrada, 294,5 ks., em 7.848,0 ks. de leite, Arlete Silvia passou a ocupar o 3.º lugar entre as dez maiores produtoras de gordura do S.C.L..

3.º — Arlete Galicia VI — também da raça Holandesa, variedade preta e branca, HBB/B7/1930, em lactação iniciada aos 6 anos e dois meses, registrou em 305 dias e em regime de três ordenhas, 8.860,0 ks. de leite com 307,0 ks. de gordura. Ainda que Arlete Galicia VI não haja superado o recorde na classe, logrou entretanto se inscrever entre as dez maiores produtoras de leite e de gordura em 305 dias, se classificando em 6.º lugar entre as grandes produtoras de leite e de gordura.

Ao proprietário de tão excelentes animais e aos seus auxiliares, o diretor José Newton e companheiros, apresentamos os cumprimentos do S.C.L., por tão brilhantes resultados.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos		3-4	2733	365	8550,0	287,2	3,35	Manoel Alves de Castro
Arlete Liberdade — D3755 — LM	PO							
Classe D — 5 anos e mais		9-7	2812	365	7170,0	240,9	3,35	Manoel Alves de Castro
Moreninha — D2521 — LM	PO							
Classe A — até 3 anos		2-9	2771	365	4866,0	172,5	3,54	Cia. A. Pec. Faz. Gr. Irohy
Frisia (5106) — LM	NR							
Batrix (7)	PO	2-0	2805	365	3126,0	132,7	4,24	Norremose & Cia.
Classe B — 3 a 4 anos		3-10	2740	365	3119,0	114,6	3,67	Sérgio de Lima e Silva
Amaz. Maravilhosa — 14923	PC							
Amaz. Marina — 14628	PC	3-3	2742	365	2646,0	100,7	3,53	Sérgio de Lima e Silva
Amaz. Manoveriana — 14617	PC	3-5	2741	365	2482,0	81,8	3,29	Sérgio de Lima e Silva
Classe C — 4 a 5 anos		4-10	2752	365	3705,0	129,4	3,49	Ministério da Agricultura
Vaga (471) — 2850	PO							
Classe D — 5 anos e mais		8-0	1537	365	5610,0	199,0	3,54	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amareluz (535) — RP11910 — LMPC								
Dolores — 18538 — LM	PC	8-1	2845	365	5341,0	196,0	3,66	Cia. Agrícola Maristela
Vitamina Colombo Sentinel — LM34	PC	5-2	2729	365	4727,0	192,2	4,06	Norremose & Cia.
Espanada de Paraíba — 8631	PC	8-5	1997	365	4079,0	152,6	3,74	Olivo Gomes
Valverde — 10268	PC	7-1	1995	365	3916,0	133,4	3,40	Cia. Agrícola Maristela
Cananea	7/8	9-9	2019	365	3713,0	154,4	4,15	Olivo Gomes
Canellas (411) — 10514	PC	6-7	1996	356	3278,0	110,4	3,36	Cia. Agrícola Maristela
Erpia (433) — 10548	PC	6-4	2103	357	3001,0	93,5	3,11	Cia. Agrícola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — até 3 anos		2-8	2932	269	3249,0	117,5	3,61	Col. Adventista Brasileiro
Iris Sentinel — 18299	PO							
Classe B — 3 a 4 anos		3-3	2890	305	5296,0	200,5	3,78	Manoel Alves de Castro
Arlete Vitória — D3758 — LM	PO							
Rolinda Sentinel — 15487	PC	3-10	2186	274	4626,0	103,7	3,54	Col. Adventista Brasileiro
Garôta Sentinel — 15496	PC	3-10	2155	197	2926,0	103,7	3,54	Col. Adventista Brasileiro
B. B. Atrevida (1007) — 15646	PC	3-2	3259	159	2263,0	83,8	3,70	João de Moraes Barros
B. V. Discreta (1016) — 17626 (2)	PC	3-0	3418	91	1229,0	37,9	3,08	João de Moraes Barros

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Classe C — 4 a 5 anos								
Arlene Silva — LM	PO	4-7	2889	305	7848,0	294,5	3,75	Manoel Alves de Castro
Amaz. Iunieriana — 13758 — LM	PC	4-11	2087	305	5348,0	184,7	3,45	João de Moraes Barros
B. V. Alfazema (930) — 12165	PC	4-11	1804	146	1886,0	67,3	3,56	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Arlene Galícia VI — HBB/B7/1930	PO	6-2	2946	305	8860,0	307,0	3,46	Manoel Alves de Castro
— LM	PO	5-5	1386	305	6640,0	203,5	3,81	Col. Adventista Brasileiro
Balinha Sentinel — 11031 — LM	PC	5-2	1968	305	4766,0	169,6	3,55	Col. Adventista Brasileiro
Favorita Sentinel — 12641 — LM	PC	12-0	45	305	4740,0	150,9	3,18	Col. Adventista Brasileiro
Fortaleza — 4423	PC	5-6	1479	267	4440,0	145,4	3,27	Col. Adventista Brasileiro
Clarita — 11025	PC	5-2	1759	170	2746,0	94,2	3,43	João de Moraes Barros
Florida Maria (873) — 11485	1/2	5-4	1665	200	2744,0	93,6	3,41	João de Moraes Barros
Amaz. Inque — 13509	PC	6-3	1500	212	2471,0	91,9	3,71	João de Moraes Barros
B. V. Tula (776) — 9535	PC	6-7	1477	113	2410,0	80,9	3,35	João de Moraes Barros
B. V. Fortaleza (775) — 9536	PC	5-3	2190	138	1550,0	62,7	4,04	João de Moraes Barros
Amazonas Audsonana (976) — 13757	PC							
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
M. Raymondale Buster — HBB	PO	2-11	2867	305	4188,0	128,4	3,06	Francis Souza Dantas Forbes
F4 1894 — LM	PO	2-3	2919	305	3933,0	144,4	3,67	Comércio Ind. São Quirino
W. R. Miady Alegria — HBB/F5	PO	3-0	2942	305	3913,0	149,2	3,81	Henrique Koooy
2002 — LM	PC	1-6	2673	304	2709,0	81,9	3,18	Agrinaus S.A.
Quinta — 18205 — LM	PC	2-8	2962	296	2722,0	96,8	3,55	Herbert Klein
Amazonas C — 17 — 17507	PC	2-11	2671	305	2611,0	83,9	3,21	Agrinaus S. A.
Meauza	NR	2-4	2903	289	2309,0	103,3	4,47	Norremose & Cia.
Amazonas B — 450 — 17060	PC	2-2	2901	305	2119,0	96,2	4,50	Norremose & Cia.
Bontia — 1782	PO							
Wiepkje — 1783	PO							
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Modesta (73) — 15189 — LM	PC	4-0	2947	305	5897,0	175,1	2,96	Fazenda Monte D'Deste Ltda.
Four W. D. Fobes Ormsby — 16000 — LM	PC	3-10	2928	305	5011,0	174,2	3,47	Francis Souza Dantas Forbes
G. & B. Dugline F. S. HB/F4	PO	3-10	2868	305	5009,0	162,0	3,23	Francis Souza Dantas Forbes
1044 — LM	PO	3-4	2929	305	4872,0	165,6	3,39	Francis Souza Dantas Forbes
G. M. Darktopn — HBB/F4/1950	PO	3-0	1464	305	4300,0	160,6	3,69	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
— LM	NR							
Irohy Nita (5074) — LM	NR							
G. & B. M. Rex Gertie — HBB	PO	3-1	2930	305	4311,0	157,1	3,64	Francis Souza Dantas Forbes
F4/1886 — LM	PO	3-10	3010	284	3928,0	146,8	3,73	Norremose & Cia.
Florida Oak Colantha — LM	3/4	3-3	2902	305	2709,0	103,1	4,07	Norremose & Cia.
Kiasae — 1779 — LM	PO	3-8	2211	229	3020,0	122,3	3,59	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Amaz. L. Macera — 14587	PC	3-4	2902	305	3350,0	190,4	2,87	Sergio de Lima e Silva
Amaz. Manarina — 14600	PC	3-1	2943	305	3209,0	122,4	3,70	Herbert Klein
Deputada Sentinel — 18216	7/8	3-2	2908	305	3001,0	113,7	3,69	Ministério da Agricultura
E. Palmyra Man Patsy — 1443	PO	3-1	2941	305	2666,0	102,4	3,84	Herbert Klein
Pichia — 18207	PC							João P. Chaves/C. Lanari do
Eleição — 15525	PC	3-5	2870	305	2557,0	98,5	3,85	Val
Jarrinha Oak Colantha	3/4	3-2	3099	233	2508,0	119,1	4,74	Norremose & Cia.
Flaneta — 15758 (2)	PC	3-11	2252	214	1710,0	55,6	3,25	João P. Chaves/C. Lanari do
Classe C — 4 a 5 anos								
Bahiana C. Sentinel — LM	15/16	4-0	2878	305	4081,0	173,9	4,26	Norremose & Cia.
Noroeste C. Sentinel — LM	15/16	4-6	2879	305	4037,0	153,7	3,78	Norremose & Cia.
Fuda U. M. A. — 13654	7/8	4-5	1963	273	3219,0	127,6	3,96	Refinadora Paulista S. A.
Ingeiza Vitória — 342 ARSF	PC	4-3	2900	305	3042,0	109,2	3,58	Sergio de Lima e Silva
Amaz. L. Malografia — 14601 (1)	PC	4-4	2344	111	2145,0	62,0	2,89	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Classe D — 5 anos e mais								
Canilla L. Prilly (885) — 5327 — LM	NR	10-9	468	305	6387,0	264,2	4,13	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Florinda II — LM	NR	5-5	2924	305	5294,0	187,8	3,54	Foppe de Jong
Caricoa (747) — LM	NR	-	1539	305	4743,0	164,6	3,47	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Norma S. Martinho — 8150 — LM	PC	9-9	1057	300	4370,0	144,9	3,31	Dario Freire Meirelles
V. Brandina Salva — 6712	PC	10-8	1635	305	4322,0	131,8	3,04	Lafayette Alvaro de S. Camargo
V. Brandina Xaxá — 6896 — LM	PC	9-3	2063	305	4270,0	163,8	3,83	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cleá S. Martinho — 10066	PC	7-0	2949	305	3804,0	123,1	3,23	Dario Freire Meirelles
Amaz. Etiópica — 10380	PC	7-0	3001	248	3566,0	111,0	3,11	Cia. Agrícola Maristela
V. Brandina Marisa — 11875 (1)	PC	5-2	2594	202	3229,0	117,8	3,64	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Bordada — 10447	3/4	6-9	1909	279	3203,0	134,4	4,19	Cia. Agrícola Maristela
Helminthia (805)	NR	-	2199	234	3159,0	108,8	3,44	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Artenizia — 15510	PC	6-9	2160	305	3120,0	123,7	3,96	João P. Chaves/C. Lanari do
Gaucha	NR	-	2897	305	3095,0	109,2	3,52	Val
M's. Cruzada Drva — 9931	PC	7-11	2545	305	2998,0	106,8	3,56	Maria José de Araújo Alcantara
Pirata de Paraíba — 10156	PC	5-9	2891	305	2990,0	108,6	3,63	Sergio de Lima e Silva
Cora S. Martinho — 10071	PC	7-1	2901	305	2922,0	92,1	3,55	Olivo Gomes
								Sergio de Lima e Silva

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Guastala (443) — 16537	PC	69	2144	305	2829,0	95,3	3,36	Cia. Agrícola Maristela
Cabeça Branca	NR	-	3050	247	2531,0	104,1	4,11	Henrique Kooy
Rosita Sentinel — 12379	PC	5-2	1729	271	2159,0	78,9	3,65	Herbert Klein
Aloma 72 — 1258 (1)	PO	-	3362	94	1799,0	64,2	3,56	Dario Freire Meirelles
Luminosa	NR	-	3190	175	1678,0	47,2	2,81	Almérico Marques Ladeira
(255)	NR	-	3283	120	1575,0	67,0	4,25	Cia. Agrícola Maristela
Surpreza	NR	-	3185	141	1555,0	54,9	3,52	Almérico Marques Ladeira
Garça Sentinel — 7545	PC	9-1	948	124	1340,0	46,6	3,47	Olivo Gomes
Uberaba — 2249	PO	6-0	3044	248	1174,0	44,9	3,82	Ministério da Agricultura
M's. Creator Canuderas — 8085	PC	8-11	2541	240	1151,0	39,4	3,42	Sérgio de Lima e Silva
Expressão	NR	-	3385	129	989,0	33,3	3,37	Olivo Gomes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Jellie — HBB/FF1/100 — LM	PO	5-10	2694	365	5376,0	216,1	4,01	Luciano V. de Carvalho
Saudade — 9275	PC	7-1	2737	365	4511,0	163,9	3,63	Jayme da Silveira Leme

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Jellie — HBB/FF1/100 — LM	PO	5-10	2694	305	4779,0	186,6	3,90	Luciano V. de Carvalho
Classe C — 4 a 5 anos								
Leme's Bonita — 14392	7/8	4-1	2875	305	3664,0	124,5	3,39	Jayme da Silveira Leme
Londrina de Marambaia — 13808	4/7	4-7	2411	139	1797,0	53,5	2,97	Luciano V. de Carvalho
Classe D — 5 anos e mais								
Netje 2 — HBB/FF1/43 — LM	PO	8-7	2907	305	4626,0	164,4	3,55	Ministério da Agricultura
Barra Mansa — 14312	3/4	8-7	2315	177	2841,0	97,7	3,43	Luciano V. de Carvalho
Cor 2 — HBB/FF1/53	PO	7-11	2908	305	2094,0	89,7	4,28	Ministério da Agricultura
Maringá de Marambaia — 13096	PC	6-4	2409	163	1833,0	67,4	3,67	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais
India II — 668-C

PO	9-7	2764	364	3487,0	190,7	5,46	Olivo Gomes
----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe C — 4 a 5 anos
Oscarina (134) — 1150-C
Classe D — 5 anos e mais
Tarifa (759)

PO	4-0	2758	300	1532,0	91,5	5,97	Ministério da Agricultura
NR	6-9	2759	301	2115,0	100,8	4,76	Ministério da Agricultura

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe B 3 a 4 anos
Zimpia de Pinheiro — 1481
Classe D — 5 anos e mais
Uva de Pinheiro — 1190
Orela — 1369
Torre de Pinheiro — 1055
Talha de Pinheiro — 1069
Uno — 1207
Roberta — 911
Lages — 256
Turfa de Pinheiro — 1066
Viola de Pinheiro — 1357

PO	3-6	2796	365	3727,0	144,2	3,86	Ministério da Agricultura
PO	6-4	2779	365	3505,0	146,9	4,19	Ministério da Agricultura
PO	6-11	2784	365	3298,0	131,1	3,97	Ministério da Agricultura
PO	7-8	2793	365	3187,0	133,8	4,19	Ministério da Agricultura
PO	7-7	2782	365	3084,0	122,1	3,95	Ministério da Agricultura
PO	7-10	2789	365	2993,0	128,5	4,29	Ministério da Agricultura
PO	9-7	2787	354	2947,0	125,8	4,26	Ministério da Agricultura
PO	15-7	2781	365	2892,0	112,7	3,89	Ministério da Agricultura
PO	7-8	2848	365	2877,0	128,1	4,45	Ministério da Agricultura
PO	5-1	2786	361	2597,0	100,9	3,88	Ministério da Agricultura

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos
Abacatula de Pinheiro — 1599
Abanadela de Pinheiro — 1602
Zaná de Pinheiro — 1566
Antera de Pinheiro — 1601
Zicóca de Pinheiro — 1571
Classe C — 4 a 5 anos
Zelena de Pinheiro — 1477
Classe D — 5 anos e mais
Patriota — 711

PO	3-2	2913	305	3309,0	133,9	4,04	Ministério da Agricultura
PO	3-1	2915	305	2964,0	116,8	3,94	Ministério da Agricultura
PO	3-7	2911	305	2750,0	115,3	4,19	Ministério da Agricultura
PO	3-1	2914	305	2725,0	101,3	3,71	Ministério da Agricultura
PO	3-5	2912	305	2611,0	104,3	3,99	Ministério da Agricultura
PO	4-1	2910	305	2601,0	106,1	4,08	Ministério da Agricultura
PO	11-8	2909	305	2858,0	101,6	3,55	Ministério da Agricultura

REVISTA DOS CRIADORES

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Tiroleza de Pinheiro — 1074	PO	7-9	2971	305	2374,0	98,2	4,13	Ministério da Agricultura
Vizeira de Pinheiro — 1354	PO	5-5	2905	305	2320,0	101,0	4,35	Ministério da Agricultura
Uberaba de Pinheiro — 1199	PO	6-4	2904	305	1854,0	74,7	4,03	Ministério da Agricultura

RAÇA GUERNSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos								
Paraiso Califórnia	NR	2-10	2816	207	1390,0	58,1	4,17	Nelson de Souza Cotrim

LM — Livro de Mérito

(1) — Retirada por doença

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo, Controle em 18-1-955.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
45	Fortaleza	PCOC	12-0	10.º	296	11,870	0,378	3,18
812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	6.º	186	15,390	0,452	2,94
1386	Balinha Sentinel	PCOC	5-5	12.º	227	15,830	-	-
1432	Faroleza Sentinel	PCOC	6-0	8.º	248	12,880	0,443	3,44
1480	Lina	PCOD	6-3	6.º	179	20,150	0,643	3,19
1559	Linda	PCOC	6-3	6.º	179	18,480	0,560	3,03
1560	Yara Sentinel	PCOC	5-9	9.º	255	12,820	-	-
1935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-3	6.º	168	15,230	-	-
1936	Princeza Sentinel	PCOC	6-6	3.º	85	21,160	0,642	3,03
1937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	6.º	165	18,130	-	-
1968	Favorita Sentinel	PCOD	5-2	11.º	315	11,030	0,425	3,85
2130	Magnólia Sentinel	PCOC	4-10	10.º	289	14,350	-	-
2156	Florinha Sentinel	PO	4-1	8.º	227	11,890	0,413	3,48
2187	Skylark Fany Sentinel	PO	3-8	8.º	243	11,530	0,399	3,46
2931	Florita Sentinel	PO	2-3	10.º	284	14,660	0,513	3,50
2933	Risoleta Sentinel	PCOC	2-5	10.º	284	12,520	0,426	3,40
3147	Folgada Sentinel	PCOC	2-4	7.º	199	12,880	0,432	3,35
3410	Bela Vista Madcap	PCOC	2-1	4.º	114	16,110	0,527	3,27
3636	Lindoia Sentinel II	PCOC	2-4	1.º	28	19,100	-	-

Norremóse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 13-1-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2567	Graúna	1/2	12-3	3.º	78	11,970	0,459	3,83
2569	Minkje (4)	PO	3-6	4.º	99	12,910	0,600	4,65
2802	Itália Colombo Sentinel	7/8	3-10	1.º	10	12,820	0,448	3,50
2952	Klaske	PO	3-3	10.º	240	10,140	0,489	4,82
3097	Pianista	3/4	11-	8.º	232	12,800	0,432	3,38
3155	Raminha Colombo Sentinel	3/4	4-0	7.º	207	10,420	0,504	4,84
3156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	6-1	7.º	205	14,010	0,564	4,02
3157	Pretinha	1/2	8-5	7.º	202	13,400	0,507	3,78
3160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	3-6	7.º	193	13,600	0,536	3,94
3161	Flora Oak Colantha	7/8	3-10	7.º	188	10,650	0,494	4,64
3162	Mimosa	7/8	9-5	7.º	185	10,100	0,450	4,46
3163	Revista Oak Colantha	3/4	3-11	7.º	184	11,350	0,491	4,32
3265	Campista Oak Colantha	3/4	3-11	6.º	176	12,820	0,560	4,37
3267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	3-3	6.º	167	12,150	0,502	4,13
3269	Flora Oak Colantha	3/4	6-0	6.º	165	12,950	0,506	3,90
3270	Formosa Oak Colantha	7/8	3-2	6.º	156	12,710	0,574	4,52
3307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	4-5	5.º	146	11,370	0,486	4,33
3308	Môcha Colombo Sentinel	7/8	5-1	5.º	127	10,980	0,475	3,91
3309	Flora Colombo Sentinel	3/4	6-3	5.º	125	12,450	0,487	4,73
3310	Flora Colombo Sentinel	7/8	5-0	5.º	125	11,520	0,545	3,69
3419	Bela Vista	3/4	8-8	4.º	118	11,450	0,422	3,80
3421	Argentina 2ª Oak Colantha	3/4	2-8	4.º	110	10,950	0,417	3,68
3475	Pinheira Oak Colantha	7/8	4-2	3.º	88	13,080	0,481	3,87
3476	Soberana Oak Colantha	7/8	4-11	3.º	82	16,210	0,627	3,59
3477	Cianita Oak Colantha	7/8	3-9	3.º	74	14,080	0,505	3,88
3478	Bela Rica	3/4	5-2	3.º	66	17,700	0,637	4,17
3479	Seta	1/2	8-11	3.º	64	14,890	0,622	-

MARÇO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.480	Itaúna	3/4	8-11	3.º	63	16,100	0,730	4,53
3.481	Gentiva	3/4	4-10	3.º	65	12,000	0,517	4,31
3.570	Garça Osk Colantha	3/4	3-3	2.º	52	12,750	0,448	3,52
3.571	Maravilha	3/4	3-3	2.º	45	12,360	0,507	4,10
3.572	Negrinha Oak Colantha	3/4	2-8	2.º	51	10,000	0,370	3,70
3.637	Lima	3/4	-	1.º	-	13,220	0,448	3,39
3.639	Rancheira	1/2	9-0	1.º	3	14,760	0,606	4,10
3.640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	1.º	4	14,300	0,616	4,30
3.641	Diana Oak Colantha	31/32	2-7	1.º	3	11,150	0,411	3,69

Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 25-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.353	Helena III	7/8	3-9	3.º	64	15,810	0,651	4,12
1.403	Anna	3/4	7-2	2.º	38	14,900	0,606	4,07
1.450	Erica III	7/8	3-2	3.º	65	12,450	0,512	4,11
1.575	Arina 2	7/8	5-10	3.º	68	18,100	0,685	3,78
2.922	Sarina	3/4	7-11	2.º	56	18,000	0,753	4,18
3.370	Helena V	NR	2-6	5.º	131	11,430	0,394	3,44
3.450	Helena II	NR	5-8	4.º	110	16,160	0,575	3,66
3.451	Princesa	NR	2-7	4.º	116	14,550	0,555	3,83
3.673	Helena IV	NR	3-3	1.º	19	13,830	0,553	4,00

Cia. Gessy Industrial. Est. de S. Paulo. Controle em 3-1-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.274	Cigana	PCOD	6-4	6.º	192	13,100	0,490	3,74
3.275	Cachopa	PCOD	6-7	6.º	204	11,640	0,428	3,67
3.276	Caloteira	3/4	6-9	6.º	200	13,030	0,487	3,73
3.277	Cachoeira	PCOD	7-6	6.º	192	18,610	0,678	3,64
3.278	Valdosa I	7/8	3-1	6.º	186	11,020	0,446	4,04
3.279	Parofa	PCOD	6-4	6.º	180	17,080	0,612	3,58
3.280	Amazonas Baronezi 3533	PCOD	2-11	6.º	163	13,200	0,515	3,90
3.305	Amazonas	PCOD	7-1	5.º	150	15,620	0,528	3,38
3.378	Argentina	PO	-	4.º	108	16,310	0,504	3,08
3.379	Matador 18	7/8	4-0	4.º	123	13,400	0,340	2,53
3.380	Mavaldinha	PCOD	6-4	4.º	119	15,120	0,592	3,91
3.381	Bonequinha	PCOD	6-4	4.º	99	17,950	0,646	3,60

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 5-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.296	B. V. Jantje 633 LB II Ceres	PO	7-2	4.º	118	21,690	0,720	3,32
1.669	B. V. Cristina 7774 II Ceres	PCOC	5-11	4.º	137	15,280	0,454	2,97
1.745	B. V. Pântalla 5324 5ª Maximum	PCOC	3-3	10.º	283	14,870	0,587	3,95
2.402	B. V. Cristina 7774 4ª Maximum	PCOC	1-7	3.º	84	16,620	0,652	3,92
2.862	B. V. Buena Pinta 5330 5ª Maximum	PCOC	3-0	11.º	311	11,760	0,425	3,61
3.143	B. V. Pântalla 9042 2ª Maximum	PCOC	3-2	7.º	238	12,060	0,394	3,27
3.145	B. V. Gorita 11074 1ª Maximum	PCOC	5-3	7.º	203	14,690	0,594	4,04
3.471	B. V. Barreira 12895 1ª Maximum	PCOC	3-3	3.º	68	18,970	0,744	3,92
3.560	Hansa Maximum	7/8	3-10	2.º	44	20,500	0,640	3,12

Maria José de Araujo Alcântara. Caçapava. Est. de São Paulo. Controle em 24-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.426	Ballarina	PCOD	8-4	6.º	172	11,210	0,442	3,94
2.670	Cachucha	NR	-	1.º	-	17,700	0,792	4,47
3.608	Rosa Maria	NR	-	2.º	35	16,000	0,532	3,53
3.723	Graúna	NR	-	1.º	-	14,040	0,527	3,75

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 7-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.398	Emboscada do Rancho Grande	PCOD	3-7	4.º	122	15,550	0,585	3,76
3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	3.º	70	19,100	0,683	3,57
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	2-9	3.º	82	14,280	0,489	3,42
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	3-1	3.º	84	18,630	0,661	3,65
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	2-8	3.º	80	16,900	0,587	3,47
3.559	Alida do Rancho Grande	-	-	2.º	-	10,620	0,339	3,19

Berend Willem Bouwman. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 18-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.436	Sietske XXI	PO	2-6	4.º	90	13,700	0,590	4,31
3.437	Gelske XIV	PO	2-11	4.º	94	13,900	0,618	4,45
3.438	Martha VII	PO	3-0	4.º	99	15,200	0,585	3,55
3.544	Sjoukje	PO	2-8	3.º	60	16,470	0,563	3,40
3.606	Wyns Adema 178	PO	2-8	2.º	57	14,250	0,507	3,55

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias do Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.607	Sara 22	PO	3-3	2.º	31	20,420	0,828	4,05
3.645	Wibrig 92	PO	3-6	1.º	26	19,600	0,627	3,20
3.646	Jeltje 3	PO	2-10	1.º	-	17,290	0,648	3,74

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 14-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.005	Guará Semente	NR	5-6	9.º	270	17,800	0,587	3,30
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	3-0	7.º	221	16,260	0,613	3,77
3.195	Guará Maristela II	PCOC	3-1	7.º	219	14,380	0,503	3,50
3.243	Maristela	NR	-	6.º	-	13,410	0,392	2,92
3.350	Guará Madrepérola	PO	-	5.º	-	12,260	0,416	3,40
3.411	Guará Minâncora	PCOC	-	4.º	-	13,650	0,453	3,32
3.601	Guará Minerva	PCOD	3-1	2.º	124	15,660	0,437	2,79

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 14-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.822	Bacia de Paraiba	PCOD	8-2	3.º	77	16,680	1,012	6,06
1.825	Europa de Paraiba	PCOD	8-8	1.º	12	19,030	0,862	4,53
1.828	Clarinetta de Paraiba	7/8	10-4	5.º	124	10,830	0,376	3,47
1.832	Gloria I de Paraiba	PCOD	10-8	4.º	88	13,750	0,533	3,87
1.887	Aida de Paraiba	PCOC	5-4	7.º	191	10,790	0,366	3,40
1.888	Campinas de Paraiba	PCOD	10-7	4.º	103	12,610	0,469	3,72
1.894	Carêta de Paraiba	3/4	7-11	4.º	94	13,180	0,528	4,01
1.895	Araruta de Paraiba	PCOC	5-3	10.º	263	10,640	0,382	3,59
1.955	Fortuna de Paraiba	PCOD	11-5	7.º	183	11,190	0,583	5,21
1.956	Núbia de Paraiba	7/8	13-10	7.º	179	10,690	0,454	4,24
1.957	Captura de Paraiba	7/8	9-6	2.º	39	11,860	0,422	3,56
2.053	Airuoca de Paraiba	PCOD	7-7	1.º	19	14,050	0,530	3,77
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	6-1	5.º	126	13,500	0,510	3,77
2.109	Castanhola de Paraiba	PCOD	5-3	6.º	169	10,360	0,349	3,37
2.115	Pompêa de Paraiba	7/8	5-9	1.º	27	12,060	0,444	3,68
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	7-6	2.º	38	13,440	0,448	3,33
2.150	Javaneza de Paraiba	PCOD	12-0	8.º	206	11,630	0,471	4,05
2.180	Carola de Paraiba	3/4	11-9	1.º	25	17,940	0,998	5,56
2.229	Liene de Paraiba	PCOD	6-3	3.º	54	12,340	0,614	4,98
2.373	Sempre Viva II de Paraiba	PCOC	7-0	3.º	72	11,470	0,452	3,94
2.459	Eulália de Paraiba	PCOD	4-5	4.º	104	11,200	0,474	4,23
3.299	Maracá de Paraiba	7/8	5-0	6.º	151	10,260	0,471	4,59
3.300	Desdita de Paraiba	PCOC	3-5	6.º	144	11,370	0,519	4,56
3.388	Sabá de Paraiba	PCOC	6-0	5.º	134	10,820	0,357	3,30
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	3-4	4.º	89	11,090	0,463	4,18
3.549	Carvoeira de Paraiba	NR	-	3.º	-	11,740	0,451	3,84
3.616	Andaninha de Paraiba	PCOC	4-6	2.º	52	14,340	0,644	4,49
3.618	Canôa de Paraiba	7/8	6-0	2.º	52	10,790	0,445	4,13
3.619	Discreta de Paraiba	PCOC	4-3	2.º	48	11,560	0,424	3,67
3.621	Utinga de Paraiba	PCOC	3-6	2.º	37	12,460	0,517	4,14
3.692	Dádiva de Paraiba	PCOC	3-4	1.º	6	11,920	0,445	3,74

Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13-1-1955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.439	Danny	NR	-	4.º	-	18,140	0,782	4,31
3.482	Danny II	NR	5-1	3.º	88	18,700	0,799	4,27

Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.483	Dirkje	NR	2-4	3.º	72	10,350	0,434	4,20
-------	--------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Willem Los. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.440	Zwarte M'en	NR	-	4.º	-	14,830	0,661	4,46
-------	-------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 15-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.318	Flora	PO	3-4	5.º	141	11,090	0,438	3,95
3.497	Moortje 6	PO	3-5	3.º	72	13,000	0,492	3,79

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.124	Treestje	PO	4-10	8.º	254	13,370	0,678	5,07
3.179	Sjouk XLVIII	PO	5-5	7.º	213	11,900	0,563	4,73
3.542	Klaasje II	PO	6-5	3.º	83	20,000	0,892	3,46
3.543	Dirkje LXXIII	PO	6-7	3.º	68	23,800	0,925	3,88
3.644	Tietje	PO	7-11	1.º	-	23,280	0,797	3,42

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 6-1-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.237	Dina V	PO	7-5	2.º	60	18,850	0,497	2,64
2.400	Ruyter 4	PO	5-9	5.º	134	24,960	0,924	3,70
2.432	Gerrit Froukje XXIII	PO	7-1	1.º	4	23,860	0,988	4,14
2.433	Agatha LVII	PO	6-9	4.º	100	16,430	0,691	4,20
3.164	Holambra Tietje II	PO	2-10	7.º	202	10,900	0,467	4,28
3.240	Holambra Dina VI	PO	3-8	6.º	167	15,390	0,545	3,54
3.272	Jantine XIX	PO	8-0	6.º	183	17,330	0,678	3,91
3.273	Marie (366)	PO	5-9	6.º	162	14,730	0,628	4,26
3.591	Holambra Ankje 27	PO	2-3	2.º	49	15,450	0,533	3,45
3.592	Holambra Emma	PO	2-6	2.º	53	17,750	0,807	4,55

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-1-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.888	Jardim Falange	PO	2-7	11.º	336	13,090	0,462	3,53
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	2-8	6.º	165	17,100	0,549	3,21
3.367	Jardim Esperança	PO	3-11	5.º	156	12,700	0,479	3,77
3.368	Jardim Esfinge	PO	3-11	5.º	146	11,700	0,420	3,59
3.369	Jardim Justura	7/8	2-7	5.º	167	16,450	0,550	3,34
3.443	Jardim Javalina	1/2	3-2	4.º	124	13,400	0,539	4,02
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	6-6	2.º	59	18,050	0,531	2,94
3.725	Jardim Gilka	-	-	1.º	-	12,100	0,452	3,74

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 10-1-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.976	Ronqueira	PCOD	3-1	7.º	191	13,740	0,419	3,05
1.981	Cachaça	PCOD	5-2	4.º	102	11,650	0,486	4,17
1.982	Balisa	PCOD	6-8	2.º	54	13,330	0,443	3,32
2.160	Arteniza	PCOD	6-9	11.º	310	10,620	0,510	4,80
2.253	Francesa Paul (Paula)	PCOD	4-6	3.º	87	16,310	0,535	3,28
2.255	Cachopa	PCOD	6-2	5.º	128	14,510	0,475	3,27
2.319	Dalva	PCOD	5-1	4.º	117	14,520	0,614	4,23
2.353	Espingarda	PCOD	4-8	2.º	36	13,960	0,397	2,84
2.355	Sabiá	PCOD	4-12	1.º	7	14,730	0,494	3,35
3.171	Bicha	PCOD	6-5	7.º	195	13,300	0,453	3,40
3.415	Apia	NR	-	4.º	-	23,070	0,879	3,81
3.624	Pacha	PCOD	3-3	2.º	42	12,960	0,575	4,44
3.625	Zarateña Miriñaque	PCOD	4-7	2.º	42	14,450	0,540	3,73

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-1-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.217	Amélia	NR	-	7.º	213	10,120	0,497	4,91

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-1-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.183	Amizade	PCOD	4-8	8.º	221	10,940	0,415	3,80
2.242	Alga	PCOD	4-5	8.º	224	11,920	0,376	3,15
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	4-5	5.º	144	14,870	0,568	3,82
3.173	Alhambra das Agulhas Negras	PCOD	3-1	7.º	197	12,600	0,473	3,75
3.622	Alzira	NR	-	2.º	62	14,930	0,507	3,40
3.720	Antiga	NR	-	1.º	20	14,660	0,451	3,07

Antônio Caio da Silva Ramos. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 8-1-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
568	Dotôra	PCOD	10-10	8.º	279	12,290	0,497	4,04
1.218	Aleluia	NR	-	7.º	187	12,050	0,457	3,79
3.103	Sentinela	NR	-	8.º	246	13,920	0,478	3,44
3.104	Ilda	NR	-	8.º	257	12,750	0,388	3,26
3.105	Avenida III	NR	3-4	8.º	244	12,660	0,413	3,05
3.240	Anhumas Bandeira	PCOD	5-11	6.º	158	18,190	0,556	3,75
3.250	Africana	NR	8-10	6.º	191	10,180	0,382	3,66
3.382	Anhumas Bulhosa	PCOD	7-0	4.º	132	16,500	0,605	3,54
3.383	Borboleta II	PCOD	7-3	4.º	120	17,560	0,622	4,05
3.488	Viga II	NR	-	8.º	89	18,170	0,737	3,70
3.489	Farofa	PCOD	10-3	3.º	67	16,640	0,573	3,69
3.573	Calderita	PCOD	7-10	2.º	44	23,360	0,632	3,50
3.574	Bambiura	PCOD	7-3	2.º	47	19,290	0,713	3,50
3.575	Donosa	NR	-	2.º	54	22,980	0,689	2,96
3.576	Brasileira II	NR	2-11	2.º	53	17,270	0,605	
3.577	Hildinha	NR	3-0	2.º	54	17,230	0,513	

N. ^o	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.578	Cezarina	NR	2-8	2. ^o	51	15,260	0,573	3,75
3.579	Predileita II	PCOD	9-3	2. ^o	54	19,500	0,589	3,02
3.580	Bandeira II	NR	2-11	2. ^o	49	17,160	0,616	3,59
3.702	Esmeralda II	NR	-	1. ^o	139	17,790	0,582	3,27
3.703	Alteza II	NR	-	1. ^o	127	13,230	0,480	3,63
3.704	Neblina II	NR	4-1	1. ^o	22	19,460	0,535	2,75

Dr. Almério Marques Ladeira. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-1-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.186	Linz	NR	-	7. ^o	219	10,520	0,406	3,86
3.189	Jussara	NR	-	7. ^o	172	10,140	0,318	3,13
3.191	Princesa	NR	-	7. ^o	248	10,000	0,371	3,71
3.263	Americana	NR	-	6. ^o	154	10,400	0,366	3,52
3.693	Oficina	NR	-	1. ^o	37	15,530	0,328	2,11
3.694	Panda	NR	-	1. ^o	19	13,920	0,352	2,53
3.695	França	NR	-	1. ^o	30	11,340	0,416	3,67

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 19-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.733	Arlene Liberdade	PO	3-4	13. ^o	380	20,800	0,820	3,94
2.812	Moreninha	PO	9-7	12. ^o	357	17,200	0,673	3,91
2.813	Arlene Minas Block 2 ^a	PO	-	1. ^o	-	16,300	0,736	4,52
2.814	Arlene Dengosa	PO	7-3	12. ^o	341	12,800	0,583	4,55
2.889	Arlene Silvia	PO	4-7	11. ^o	312	19,660	0,835	4,25
2.890	Arlene Vitória	PO	3-3	11. ^o	308	16,200	0,720	4,44
2.946	Arlene Galícia VI	PO	6-2	10. ^o	301	23,200	0,964	4,15
3.077	Arlene Clara Silvia III	PO	3-10	8. ^o	222	21,900	0,965	4,40
3.078	Arlene Goiânia	PO	8-0	8. ^o	233	19,020	0,858	4,51
3.181	Arlene Galícia III	PO	11-4	7. ^o	199	21,050	0,919	4,36
3.182	Arlene Mineira	PO	6-4	7. ^o	185	24,200	1,015	4,19
3.435	Arlene Clara Silvia IV	PO	2-11	4. ^o	100	19,200	0,846	4,40
3.598	Arlene Moreninha III	PO	-	2. ^o	37	24,260	0,980	4,03

Comércio Indústria São Quirino S.A. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 31-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 ^a (Boneca)	PO	3-7	3. ^o	85	16,700	-	-
2.492	Amazonas Mímica	PCOD	4-8	3. ^o	67	22,450	-	-
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	4-9	2. ^o	45	21,000	-	-
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	4-9	2. ^o	50	20,150	-	-
3.140	Africana	PO	6-11	8. ^o	227	15,720	-	-
3.141	Roberta	PCOC	2-4	8. ^o	237	15,100	-	-
3.377	Martona's Senator Mad-cap's 5 ^a	PO	2-7	5. ^o	128	17,550	-	-
3.554	Amazonas Média	PCOD	4-8	3. ^o	92	23,950	-	-
3.555	Amazonas Nada	PCOD	4-1	3. ^o	89	19,550	-	-
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	-	1. ^o	13	16,800	-	-

Sociedade Comercial Agrícola Sant'Ana S.A. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 26-1-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1.631	Jonge Bertha XVI (Bertha)	PO	5-5	7. ^o	187	13,140	0,540	4,11
1.667	Knieske IX (Nette)	PO	5-5	2. ^o	51	17,310	0,602	3,48
1.780	Tjitske VI (Albertina)	PO	5-4	6. ^o	155	15,770	0,554	3,51
1.947	Maria IX (Arena)	PO	4-7	5. ^o	134	12,420	0,499	4,02
2.011	Frieda	PO	4-7	4. ^o	101	19,670	0,725	3,68
2.075	Trintje XI (Trincha)	PO	4-6	7. ^o	211	10,300	0,447	4,34
2.136	Antje III (Francisca)	PO	5-6	6. ^o	159	14,440	0,560	3,87
3.137	Anabela	PO	3-6	8. ^o	224	10,310	0,435	4,22
3.364	Catita	PO	2-6	5. ^o	140	12,340	0,346	2,81
3.540	Nigéria	PO	2-3	3. ^o	62	15,440	0,514	3,33
3.363	Reintje	PO	-	5. ^o	146	11,540	0,432	3,74

Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 21-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.509	Laura	NR	6-8	3. ^o	117	17,700	0,584	3,30
3.514	Traira	NR	6-9	3. ^o	81	16,900	0,621	3,67
3.516	Atilê Athleet	PCOC	4-6	3. ^o	137	12,770	0,473	3,70
3.517	Platina	NR	4-10	3. ^o	67	14,120	0,633	4,48
3.518	Pombinha	NR	4-10	3. ^o	62	15,890	0,509	3,20
3.706	Mexirica	NR	-	1. ^o	-	18,120	0,615	3,39
3.708	Londrina	NR	-	1. ^o	-	15,540	0,581	3,74
3.709	Simpatia	NR	-	1. ^o	66	19,000	1,040	3,58
3.710	Carvoeira	NR	-	1. ^o	8	29,000	1,040	3,58

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3.239	Dança II J. B.	PCOC	6-3	7. ^o	178	16,700	0,584	3,50
-------	----------------	------	-----	-----------------	-----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2 ordenhas								
3.059	Diamantina J.B.	NR	-	1.º	13	20,820	0,698	3,35
3.236	Joaninha V J.B.	PO	2-3	7.º	198	12,000	0,444	3,70
3.237	Hervécia II J.B.	PO	2-3	7.º	196	13,220	0,535	4,04
3.372	Floresta J.B.	PCOC	-	5.º	120	18,230	0,581	3,19
3.463	Bacana J.B.	PCOC	8-0	4.º	102	17,010	0,707	4,15
3.464	Sereia J.B.	7/8	1-10	4.º	92	10,750	0,279	2,59
3.465	Traviata J.B.	PO	3-7	4.º	87	18,600	0,650	3,49
3.466	Trigueirinha J.B.	PCOC	3-5	4.º	97	20,220	0,741	3,66

Dário Freire Meirelles. Est. de S. Paulo. Controle em 22-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
3.226	S.M. Mattie Chieftain Roakerco	PO	2-9	7.º	207	18,750	0,562	3,00
2 ordenhas								
1.210	Batuíra São Martinho	PCOD	8-2	2.º	71	23,060	0,839	3,64
1.243	Rosa São Martinho	PCOD	10-5	1.º	26	27,610	0,676	2,45
1.293	Clarice São Martinho	PCOD	7-7	2.º	41	12,540	0,408	3,25
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	9-6	1.º	5	21,520	0,721	3,63
1.426	Boneca São Martinho	NR	9-7	1.º	13	18,070	0,638	3,09
1.444	Ellade	PCOD	7-9	1.º	20	27,300	0,845	3,00
1.446	Martona's Creator Citrina	PCOD	9-8	1.º	22	17,880	0,537	3,80
1.484	Study Oaks Brenda Hello	PO	10-4	9.º	246	12,450	0,473	2,48
1.496	Emburrada	PCOD	7-2	1.º	26	21,770	0,539	3,74
1.899	Elras	PCOD	6-10	12.º	345	12,900	0,483	3,19
2.039	Emblema II São Martinho	PCOD	5-4	2.º	52	19,960	0,638	3,20
2.041	Faença São Martinho	PCOC	4-9	3.º	73	17,940	0,574	2,75
2.084	Farofa São Martinho	PCOC	4-9	1.º	4	20,180	0,555	3,24
2.300	S. M. Imkje Top Burke	PO	4-8	3.º	78	17,870	0,579	3,84
2.828	Farandola São Martinho	PCOC	3-10	12.º	343	12,170	0,467	3,19
2.950	Emprise São Martinho	PCOD	4-5	10.º	275	14,600	0,467	3,16
3.135	Glucina	-	-	8.º	222	11,410	0,361	3,13
3.136	Galera São Martinho	PCOD	3-1	8.º	233	16,020	0,501	4,06
3.281	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	6.º	156	16,890	0,687	3,84
3.282	Galante S. Martinho	PCOC	3-3	6.º	178	13,880	0,534	3,77
3.360	Faldrilha São Martinho	PCOC	4-6	5.º	126	16,940	0,640	3,66
3.361	Ferreta São Martinho	PCOC	4-2	5.º	145	15,410	0,548	3,00
3.430	S. M. Zupeldan Top Burke	PO	3-8	4.º	108	16,030	0,528	3,20
3.431	Fabela São Martinho	7/8	4-9	4.º	104	19,830	0,713	3,64
3.432	Garrucha São Martinho	PCOC	2-11	4.º	107	20,270	0,648	3,14
3.433	Garimba São Martinho	PCOC	2-11	4.º	95	12,370	0,451	2,85
3.434	Halênia São Martinho	PCOC	2-8	4.º	98	16,230	0,510	3,29
3.501	Eleutéria	PCOD	6-4	3.º	84	20,020	0,571	2,89
3.502	Habena São Martinho	PCOC	2-10	3.º	77	16,010	0,543	3,65
3.503	Helvécia São Martinho	PCOC	2-4	3.º	71	14,410	0,432	3,94
3.504	S. M. Asia Jessie Roakerco	PO	2-3	3.º	72	18,100	0,643	3,04
3.586	Fibrilha São Martinho	PCOD	4-4	2.º	36	17,430	0,687	3,30
3.587	Galharda São Martinho	PCOC	3-5	2.º	56	15,370	0,468	3,29
3.588	S. M. B. Homestead Top Burke	PO	3-7	2.º	53	14,290	0,471	3,04
3.589	Galísia São Martinho	PCOC	3-5	2.º	58	14,650	0,482	2,94
3.590	Harmonia São Martinho	PCOC	2-8	2.º	58	15,910	0,484	3,48
3.696	Dallas São Martinho	PCOD	6-5	1.º	20	21,960	0,515	3,54
3.697	Hara-Quiri São Martinho	PCOC	2-10	1.º	13	18,850	0,638	3,49
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	2-8	1.º	5	20,370	0,721	3,4
3.699	Gaipa São Martinho	PCOC	3-9	1.º	23	18,570	0,649	3,40
3.700	Gacheta São Martinho	-	-	1.º	40	12,880	0,417	
3.701	Bettan 164	-	-	1.º	14	17,030	0,580	

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	7-1	3.º	90	17,900	0,555	3,10
1.606	Palmilha	PCOD	10-5	1.º	40	22,540	0,765	3,39
1.634	Vila Brandina Pindaíba	PCOC	7-3	9.º	265	12,030	0,456	3,45
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	8-9	7.º	202	13,660	0,471	3,65
1.661	Vila Brandina Boneca	PCOC	9-1	5.º	154	18,590	0,679	3,64
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	10-0	9.º	269	14,790	0,569	3,94
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	6-8	9.º	283	12,850	0,469	3,76
1.790	Vila Brandina Lagoa	PCOC	6-9	5.º	127	16,410	0,581	3,72
1.793	V. B. Salambô W. Sikkema III	PCOD	6-10	3.º	73	16,720	0,660	3,98
1.816	Vila Brandina Dana	PCOC	8-7	8.º	221	14,760	0,555	3,94
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	8-5	5.º	173	15,290	0,569	3,94
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	7-11	5.º	128	18,260	0,721	3,94
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	5.º	131	19,500	0,657	3,94
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	6-11	2.º	43	25,120	0,740	2,90
2.061	Vila Brandina Brasa	PCOC	8-9	1.º	23	19,570	0,586	

REVISTA DOS CRIADORES

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.192	V. B. Ribalta Anna's Ideaal	PCOC	5-11	7. ^o	200	14,730	0,560	3,80
2.413	V. Brandina Baioneta Cezar XXII	PCOC	3-10	4. ^o	116	14,650	0,532	3,63
2.415	V. B. Dezena W. XXIV Sikkema III	7/8	5-10	5. ^o	128	11,600	0,502	4,33
2.417	V. B. Mariama W. XXIV Sikkema III	PCOC	6-0	3. ^o	69	12,890	0,470	3,64
2.499	V. B. Bandeira W. XXIV Cezar XXII	PCOC	6-9	1. ^o	7	22,890	0,861	3,76
2.502	V. B. Sarambá Cezar XXII	PCOC	3-8	3. ^o	87	16,980	0,597	3,51
2.594	V. B. Marisa W. XXIV	PCOC	6-4	1. ^o	23	20,410	0,696	3,41
2.598	V. B. Neta W. XXIV Cezar XXII	PCOC	4-6	1. ^o	7	21,830	0,796	3,64
2.688	V. Brandina Solita Anna's II. ^a	PCOC	6-7	2. ^o	30	19,320	0,684	3,54
2.689	V. Brandina Urania Cezar XXII	PCOC	5-0	2. ^o	32	17,950	0,593	3,30
3.032	V. Brandina Valeska Sikkema III	PCOC	4-11	9. ^o	262	13,380	0,568	4,24
3.035	V. B. Fubeca Sikkema III	PCOC	5-1	9. ^o	257	15,150	0,584	3,86
3.038	V. B. Fisca Wietsche's XXIV S. III	3/4	5-1	9. ^o	268	13,120	0,434	3,31
3.139	Vila Brandina Tutana Cezar XXII	PCOC	4-11	8. ^o	212	14,890	0,550	3,69
3.285	Vila Brandina Moema Firpo	PCOC	5-6	6. ^o	188	15,030	0,563	3,75
3.286	V. B. Nemonia Anna's Ideaal	PCOC	5-3	6. ^o	163	15,510	0,658	4,24
3.287	V. B. Rodinha Sikkema III	PCOC	4-1	6. ^o	171	17,690	0,583	3,29
3.288	Vila B. Soneca W. XXIV Cezar XXII	PCOC	5-9	6. ^o	171	14,190	0,489	3,45
3.373	V. B. Cezarina Cezar XXII	PCOC	4-5	5. ^o	131	14,710	0,618	4,20
3.374	V. B. Pêra Anna's Ideaal	PCOC	4-5	5. ^o	167	13,620	0,517	3,79
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	3-11	5. ^o	123	17,080	0,544	3,18
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	5. ^o	140	13,740	0,589	4,29
3.452	V. Brandina Itanhandú Cezar XXII	PCOC	4-11	4. ^o	91	15,500	0,550	3,55
3.528	Manilha	PCOD	11-6	3. ^o	84	15,080	0,600	3,98
3.529	Vila Brandina Rumba Nobre	PCOC	3-1	3. ^o	65	15,850	0,523	3,30
3.530	Vila Brandina Rabila Nobre	PCOC	2-1	3. ^o	69	12,830	0,511	3,98
3.531	Vila Brandinna Florzinha C. XXII	PCOC	3-4	3. ^o	145	13,330	0,499	3,74
3.532	Vila Brandina Redoma S. III	PCOC	5-5	3. ^o	79	15,450	0,688	4,45
3.533	V. Brandina Loanda Sikkema III	PCOC	5-0	3. ^o	83	21,260	0,754	3,54
3.534	V. Brandina Muleta Cezar XXII	PCOC	3-9	3. ^o	86	14,540	0,639	4,40
3.535	Vila Brandina Brisa	PCOC	8-6	3. ^o	106	15,750	0,537	3,41
3.536	Vila Brandina Saga Jambo	PCOC	4-8	3. ^o	86	19,270	0,693	3,59
3.581	Vila Brandina Buzina Cezar XXII	PCOC	4-4	2. ^o	36	19,150	0,584	3,05
3.582	Vila Brandina Ranilha	PCOD	9-0	2. ^o	33	25,240	0,818	3,24
3.711	Vila Brandina Farrista S. III	PCOC	5-1	1. ^o	17	19,710	0,728	3,69
3.712	Rika	PO	-	1. ^o	4	17,320	0,633	3,65

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 30-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas		PCOD	9-0	1. ^o	29	28,050	0,946	3,37
1.347	Arapanema Y (75310)	PCOD	10-9	11. ^o	328	11,520	0,546	4,74
468	2 ordenhas	PCOD	-	4. ^o	106	16,710	0,561	3,35
1.402	Canilla Lions Prilly (885)	NR	-	8. ^o	229	12,780	0,501	3,92
1.405	Fidalga (797)	NR	-	-	-	-	-	-
1.418	Felicidade (796)	PCOD	6-9	2. ^o	60	23,850	0,726	3,04
1.433	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	5-2	1. ^o	5	21,790	0,774	3,55
1.464	B. V. Gorita Ceres I 7771 (874)	PCOD	-	11. ^o	316	10,860	0,399	3,67
1.514	Irohy Nita (5074)	NR	7-5	1. ^o	2	23,960	0,803	3,35
1.516	Alteza Y (2579)	PCOD	-	1. ^o	-	31,370	1,239	3,95
1.522	Portuguesa (839)	NR	-	7. ^o	186	20,130	0,715	3,55
1.539	Realeza (748)	NR	-	11. ^o	326	16,340	0,604	3,69
1.550	Carloca (747)	NR	-	-	-	-	-	-
1.551	B. V. Barreira 5333 Ceres VI (871)	7/8	6-5	2. ^o	45	23,700	0,793	3,34
1.581	B. V. Unica Ceres V 5334 (875)	PCOC	6-6	4. ^o	125	21,900	0,810	3,70
1.582	Amaz. Dominó Gordina (9617)	PCOD	6-1	7. ^o	209	19,890	0,696	3,49
1.584	Aruca Y (76485)	PCOD	8-2	7. ^o	190	20,380	0,896	4,40
1.614	B. V. Negrita Ceres II 9043 (869)	PCOC	6-4	1. ^o	18	17,180	0,635	3,70
	Fortuninha (408)	NR	-	7. ^o	199	13,120	0,478	3,64

MARÇO DE

— 63 —

MARÇO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.707	Amazonas Posch Garrone (9666)	PCOD	6-0	7.º	193	16,880	0,590	3,50
1.708	Botija (600)	NR	-	7.º	197	16,820	0,647	3,84
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	1.º	6	17,080	0,679	3,97
1.774	Amazonas Ispiridina (10101)	PCOD	4-9	8.º	230	11,650	0,416	3,57
2.006	Formosa (848)	NR	-	8.º	230	16,670	0,649	3,89
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	3-9	7.º	210	16,420	0,549	3,34
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	11.º	324	13,020	0,487	3,74
2.048	Alida (212)	NR	-	7.º	183	13,900	0,469	3,37
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	4-2	9.º	260	13,700	0,507	3,70
2.134	Amazonas Mangansosa (5220)	PCOD	4-2	2.º	36	26,040	0,807	3,10
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	7.º	189	19,970	0,668	3,34
2.172	Amazonas Minguim (22194)	PCOD	3-10	6.º	169	14,660	0,490	3,34
2.196	Amazonas Ilaródia (10184)	PCOD	5-4	4.º	106	21,990	0,714	3,24
2.197	Inula (808)	NR	-	6.º	155	20,730	0,746	3,60
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	4-6	4.º	113	21,380	0,739	3,45
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	5-6	5.º	130	21,980	0,669	3,04
2.201	Helvétia (499)	PCOD	9-4	7.º	212	11,020	0,410	3,72
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	4-2	2.º	47	14,510	0,536	3,70
2.224	Amazonas Multiplicada (84394)	PCOD	4-0	6.º	160	15,550	0,568	3,63
2.226	Amaz. Posch Galeza (9627)	PCOD	6-4	1.º	23	20,170	0,734	3,63
2.266	Amazonas L. Macaneia (5948)	PCOD	4-4	4.º	125	21,240	0,720	3,32
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-3	5.º	133	18,690	0,660	3,53
2.268	Irohy Caprichosa Y (5042)	NR	-	7.º	193	15,160	0,530	3,50
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	4-3	1.º	7	29,210	1,063	3,64
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	4.º	97	22,730	0,830	3,65
2.306	Irohy Jetje (5008)	NR	4-1	5.º	138	12,710	0,491	3,87
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	5-0	4.º	91	26,270	0,947	3,60
2.367	Camomila (5003)	NR	4-1	5.º	126	21,860	0,766	3,50
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	PCOD	3-8	4.º	117	19,050	0,723	3,80
2.370	Amazonas Manopódia (83762)	PCOD	4-9	1.º	10	25,810	0,748	3,90
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	9-10	6.º	155	14,190	0,517	3,64
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	4-4	1.º	5	20,070	0,660	3,29
2.601	Irohy Ciranda (5051)	NR	-	1.º	1	26,560	0,932	3,50
3.039	Amazonas L. Maloidea (10610)	PCOD	4-0	9.º	251	16,300	0,571	3,45
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	3-8	7.º	209	20,230	0,705	4,15
3.284	Granfina (845)	NR	6-3	6.º	180	14,290	0,593	3,44
3.355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	5.º	139	18,820	0,648	3,59
3.356	Amazonas Lágrima (10268)	NR	5-4	5.º	146	14,700	0,528	3,22
3.357	Amazonas Maloquita (5210)	PCOD	3-10	5.º	138	21,830	0,704	3,55
3.358	Irohy Bebiláqua (5138)	PCOC	3-0	5.º	150	10,540	0,374	3,44
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	5.º	135	19,980	0,688	3,35
3.541	Amazonas L. Mabilátula (B-386)	PCOD	4-0	3.º	85	19,930	0,668	3,95
3.583	Senator Camisa Irohy (5150)	NR	3-1	2.º	48	17,190	0,679	3,39
3.584	Engenhosa Irohy (5128)	NR	3-5	2.º	37	21,650	0,736	4,10
3.585	Irohy Imperial Negrita (5186)	PCOC	2-4	2.º	41	12,220	0,501	3,54
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	2-7	1.º	9	14,800	0,527	3,38
3.629I.	Imperial Cristina (5177)	NR	3-9	1.º	20	18,190	0,616	3,79
3.630	Vampira (5088)	NR	4-10	1.º	31	17,400	0,660	3,34
3.631	Felina (5090)	NR	2-10	1.º	13	21,060	0,704	3,86
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	2-10	1.º	14	14,380	0,555	4,04
3.633	Irohy Lembrança (5166)	PCOD	2-10	1.º	19	10,970	0,443	

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 13-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.140	Forsgate Sir Oliver Susie	PCOD	4-2	10.º	278	17,660	0,689	3,90
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	4-6	4.º	112	18,510	0,583	3,15
2.294	G. & B. P. Spofford Daisy	PO	3-8	5.º	130	17,150	0,513	2,99
2.295	Burke E. Prince Nora	PCOD	4-0	4.º	117	18,840	0,660	3,50
2.296	Greenlodge R.A.F. Harriet	PO	3-10	5.º	131	16,300	0,586	2,79
2.297	Sandrahill Sulvo G. Betty	PO	3-7	7.º	191	12,860	0,359	2,84
2.299	Casmac Tristram FINDERNE	PCOD	6-1	4.º	93	21,200	0,604	2,60
2.338	Janbell Gay Blade K	PO	4-8	2.º	34	24,760	0,643	3,20
2.339	Vila Brandina Cuica	3/4	6-3	2.º	42	19,520	0,624	3,55
2.340	Muriel Alluvialdale Dewdrop	PO	3-11	3.º	64	17,710	0,425	4,20
2.397	Benton Ormsby Supreme	PCOD	5-3	2.º	60	21,050	0,673	4,61
2.867	Nancy Mabel Raymondale Buster	PO	2-11	11.º	312	11,270	0,400	
2.868	G. & B. Dugline Forbes Sen- sation	PO	3-10	11.º	310	14,520	0,610	
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	3-9	10.º	282	12,090	0,546	

REVISTA DOS CRIADORES

N. SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	3-5	10.º	286	11,120	0,475	4,27
2.928	Four Windo Dandy Fobes Ormsby	PCOD	3-10	10.º	289	14,350	0,591	4,12
2.930	G. & B. Montvic Rex Gertie	PO	3-1	10.º	306	11,050	0,469	4,25
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	3-7	9.º	262	14,400	0,540	3,75
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PCOD	4-1	9.º	258	10,840	0,401	3,70
2.989	G. & B. Major Chieftain Dekol	PO	3-3	9.º	278	10,640	0,452	4,25
2.991	Benton Ormsby Violet	PCOD	2-10	9.º	273	12,250	0,484	3,95
2.992	Maple Lane Patsy Lochinvar	PCOD	3-8	9.º	273	10,900	0,441	4,04
3.084	Glenoden M. Divinity	PO	4-3	8.º	240	13,080	0,425	3,25
3.087	Forsgate Successor Patricia	PCOD	4-2	8.º	233	14,930	0,450	3,01
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	3-1	8.º	238	11,890	0,463	3,90
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	3-5	8.º	240	13,100	0,439	3,35
3.090	Jctowell Dusky P. Debby	PCOD	3-5	8.º	221	13,550	0,454	3,35
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	3-4	8.º	221	14,890	0,476	3,19
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PCOD	4-5	8.º	225	11,620	0,442	3,80
3.093	Maple Lane Lochinvar Hazel	PCOD	3-11	8.º	228	10,070	0,397	3,94
3.095	Forsgate Lochinvar Apple Payne	PCOD	3-6	8.º	229	10,450	0,425	4,07
3.096	Beb-Mar Inka Judy	PO	3-11	8.º	264	12,790	0,469	3,66
3.151	V. B. Cotiara Irapó Cezar	PCOD	4-10	7.º	192	13,050	0,469	3,59
3.152	Dolly Crownhurst Perfection	PCOD	3-6	3.º	87	17,890	0,369	2,06
3.251	G. & B. Dugline Burke Empress	PO	4-4	6.º	176	12,490	0,474	3,79
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	3-7	6.º	159	16,410	0,617	3,76
3.253	New Center Queen Dominó	PCOD	3-8	6.º	177	13,620	0,448	3,29
3.254	G. & B. Pathfinder Posch Fobes	PO	3-11	6.º	166	10,150	0,365	3,60
3.255	Maple Farm Jess Sovereign	PO	3-7	6.º	176	10,390	0,368	3,54
3.327	Glenoden Country Wife	PO	3-4	5.º	149	12,040	0,385	3,19
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PCOD	3-7	5.º	127	14,490	0,463	3,20
3.329	Casmac Lincoln Nancy	PCOD	3-6	3.º	91	13,640	0,471	3,45
3.331	Old Elm Express May B	PO	3-8	5.º	146	14,770	0,523	3,54
3.332	Benton O. H. Laura	PO	4-11	5.º	133	11,770	0,453	3,85
3.399	Glenoden Marksman Simplicity	PO	3-10	4.º	120	15,210	0,521	3,43
3.400	Bluff Creek Apple Segis	PCOD	4-0	4.º	96	18,840	0,583	3,09
3.401	Maple Lane Pansy	PCOD	4-9	4.º	113	16,890	0,607	3,59
3.402	Jotowell Alicia Nobleman Ann	PCOD	4-2	4.º	100	17,590	0,659	3,75
3.403	Casmac Tristram Alcartra	PCOD	3-9	4.º	97	14,900	0,417	2,80
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	3-10	4.º	106	17,660	0,530	3,00
3.405	Burke Edelweiss Elco Posch	PCOD	3-7	4.º	95	14,640	0,534	3,65
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PCOD	5-3	4.º	92	16,090	0,587	3,64
3.407	Mary Dekol Sovereign	PO	3-9	4.º	113	14,940	0,424	2,83
3.408	Reburke Lad Finest	PO	3-8	4.º	102	15,300	0,559	3,65
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	3-10	4.º	102	16,280	0,409	2,51
3.490	C. Alice Payne Ormsby	PCOD	4-3	3.º	74	13,530	0,520	3,84
3.491	Casmac Tristram Blackie	PCOD	3-8	3.º	73	20,110	0,544	2,70
3.492	Forsgate Successor Posch	PCOD	2-8	3.º	65	16,970	0,602	3,54
3.493	Forsgate Successor Model	PCOD	3-9	3.º	79	18,450	0,544	2,94
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	4-0	3.º	86	12,330	0,326	2,64
3.495	Challenger Lochinvar Maxine	PO	4-1	3.º	69	16,730	0,543	3,25
3.496	Greenlodge Helen Pabst Eva	PO	3-10	3.º	65	15,940	0,477	2,99
3.562	G. E. B. Spofford Pontiac	PO	3-10	2.º	40	19,590	0,636	3,24
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	4-0	2.º	60	18,550	0,646	3,48
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	4-6	2.º	55	20,710	0,611	2,95
3.565	Casmac Tristram Snow	PCOD	3-8	2.º	59	14,660	0,380	2,59
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	4-5	2.º	42	17,410	0,557	3,20
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PCOD	4-2	2.º	48	16,120	0,557	3,45
3.652	Guadiana	PO	-	1.º	20	18,790	0,481	2,56
3.653	Foru Winds Blackey K.	PO	5-2	1.º	16	28,540	0,929	3,25
3.654	Hillsboro Fobes Fame	PCOD	4-2	1.º	28	15,450	0,540	3,49
3.655	Jotowell Sadie Disegn	PCOD	4-10	1.º	29	18,800	0,658	3,50
3.656	Sparkle	PCOD	4-0	1.º	20	18,660	0,569	3,05
3.657	Ormsby Edelweiss Sylvia	PCOD	3-9	1.º	13	19,630	0,608	3,10
3.658	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	4-1	1.º	17	34,300	1,014	2,95
3.659	Punchbrook Posch De Kol	PO	4-2	1.º	29	16,310	0,622	3,81
3.660	Aggie	PO	4-0	1.º	10	18,960	0,692	3,65
3.661	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	3-10	1.º	10	18,190	0,470	2,58
3.662	Glenoden Marksman Love Letter	PO	4-1	1.º	16	20,500	0,668	3,25
3.663	Mar-Dell Rose Lochinvar	PO	4-1	1.º	11	18,460	0,535	2,90
3.664	Butter Girl Severeign	PO	4-4	1.º	20	25,950	0,569	2,19
3.665	Pabst Molly Kerk	PO	4-4	1.º	31	18,070	0,515	2,85
3.666	Don Roddie Pietje Lass	PO	4-3	1.º	24	18,300	0,540	2,95
3.666	Forsgate L. H. Ona	PCOD						

MARÇO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 17-1-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
345	Sorocaba	PCOC	10-8	9.º	252	10 080	0,429	4,26
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	7-9	1.º	9	21,080	0,931	4,41
1.376	Amazonas Forjadora	PCOD	7-5	1.º	15	13,370	0,475	3,85
1.389	Boa Vista Kate	PCOC	6-11	9.º	267	11,030	0,348	3,16
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	7-4	5.º	138	16,160	0,538	3,33
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	7-8	1.º	29	22,970	0,686	2,98
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	5.º	130	19,020	0,618	3,25
1.591	Amazonas Groota	PCOD	5-6	5.º	144	18,940	0,674	3,56
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	4-9	6.º	162	15,440	0,580	3,76
1.597	Amazonas Iomcgênia	PCOD	5-3	5.º	151	18,920	0,627	3,31
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	5-6	5.º	131	13 520	0,595	4,40
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	5-5	6.º	161	13,630	0,550	4,03
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	5-3	4.º	131	21,610	0,809	3,74
1.686	Fermiga Maria	1/2	5-5	5.º	155	13,060	0,555	4,25
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	5-1	8.º	220	15,130	0,512	3,38
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	5-4	6.º	160	17,580	0,521	2,96
1.741	Amazonas Ilhéu	PCOD	5-8	4.º	107	16,140	0,482	2,98
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	5-4	7.º	188	15,940	0,546	3,43
1.756	Gravina Maria	PCOD	6-5	2.º	41	18 810	0,752	4,00
1.761	Amazonas luxley	PCOD	5-3	6.º	181	14 310	0,534	3,73
1.803	Colina Maria	7/8	6-3	4.º	99	16,670	0,600	3,60
1.807	Garôa Maria A.ª	PCOD	6-7	2.º	47	21,060	0,603	2,86
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	4-8	12.º	346	14 670	0,489	3,33
1.883	Celeuma Maria	PCOD	5-6	4.º	92	23,840	0,682	2,86
1.939	Lúcia Maria	1/2	5-10	1.º	29	17,740	0,507	2,65
1.973	B. V. Harmonia	PCOC	5-3	5.º	140	13,820	0,499	3,61
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	5-0	8.º	228	13 600	0,389	2,86
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	4-11	11.º	31	14,680	0,579	3,24
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	5-7	3.º	67	21 860	0,661	3,02
2.163	Amazonas Idalga	PCOD	5-5	3.º	108	12 020	0,456	3,79
2.405	Aliança Maria	PCOD	6-2	5.º	137	13 440	0,434	3,23
3.183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	7.º	193	17,400	0,552	3,17
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	3-2	5.º	146	10,150	0,420	4,13
3.456	Boa Vista Coca	PCOC	3-3	3.º	72	13,740	0,489	3,56
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	3-9	1.º	30	15 00	-	-
3.675	Boa Vista Atômica	PCOC	3-7	1.º	26	20,580	0,690	3,35
3.676	Boa Vista Cachôpa	PCOC	3-5	1.º	3	14,920	0,621	4,16
3.677	Boa Vista Marôla	PCOC	3-0	1.º	19	12,610	0,436	3,46
3.678	Boa Vista Fiuza	PO	3-0	1.º	17	18,940	0,927	4,89

Fazenda Monte D'Este Ltda. Est. de S. Paulo. Controle em 20-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabiltaional	PCOD	3-10	5.º	152	17,900	0,599	3,34
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	4-2	6.º	178	20,180	0,746	3,69
2.212	Amazonas L. Mabiltaional	PCOD	3-6	9.º	251	14,130	0,497	3,52
2.214	Amazonas Micrócera	PCOD	3-10	5.º	143	14 340	0,487	3,39
2.215	Amazonas Miúva	PCOD	4-9	2.º	40	21,340	0,644	3,02
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	4-0	5.º	146	18,520	0,522	2,82
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	3-8	7.º	199	17,340	0,563	3,25
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	3-10	6.º	160	15,310	0,474	3,09
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	3-9	7.º	213	18,780	0,645	3,43
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	4-1	7.º	208	12,690	0,456	3,69
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	4-4	4.º	111	18,200	0,680	3,73
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	3-9	7.º	211	17,070	0,656	3,64
2.292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	6.º	180	23,420	0,760	3,24
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	4-0	4.º	112	23,000	0,678	2,95
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	4-0	5.º	160	17,100	0,641	3,74
2.345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	4-1	3.º	79	18,180	0,577	2,80
2.590	Amazonas Monemacea	PCOC	4-5	5.º	145	12,100	0,461	3,64
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	3-8	4.º	97	22,990	0,838	3,15
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	4-0	3.º	72	21,860	0,688	3,99
2.683	Santa Filomena Arantina	PCOD	4-9	1.º	43	18,110	0,724	4,73
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	3-7	1.º	-	20,800	0,982	4,40
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	4-0	10.º	300	17,450	0,593	4,10
2.994	Amazonas L. Maliência	PCOD	3-8	9.º	262	12,550	0,515	4,04
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	3-0	9.º	252	13,750	0,555	3,82
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	4-1	8.º	227	19,860	0,694	3,49
3.134	Cachoeira de Paraíba	7/8	3-6	7.º	170	17,290	0,660	3,73
3.192	Zingara de Paraíba	7/8	3-6	7.º	208	13 180	0,461	3,40
3.322	Bailarina II de Paraíba	PCOC	4-1	5.º	126	17,560	0,655	3,28
3.323	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	3-9	5.º	175	17,600	0,615	3,40
3.416	Santa Filomena Anilina	PCOD	4-4	4.º	183	13,810	0,454	3,29
3.417	Amazonas Micaxística	PCOD	3-10	4.º	102	10,330	0,352	3,40
3.500	Odalisca de Paraíba	PCOC	3-3	3.º	67	18,490	0,609	3,29
3.713	Santa Filomena Arca	PCOD	4-8	1.º	30	21,150	0,718	3,04
3.714	Parreira de Paraíba	PCOD	3-10	1.º	54	17,880	0,545	3,87

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	8.º	220	13 930	0,358	3,62
2.543	Jangada	PCOD	6-2	7.º	155	13,800	0,499	3,62

REVISTA DOS CRIADORES

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.544	Montanha	PCOD	6-3	6. ^o	160	11.540	0,415	3,60
2.546	Cachreia	PCOD	-	6. ^o	-	10,900	0,353	3,24
2.547	Cumbuca	PCOD	6-3	6. ^o	167	12,430	0,411	3,31
2.548	Sucena	PCOD	3-10	5. ^o	140	10,810	0,410	3,79
2.552	Crecula	PCOD	6-8	3. ^o	78	16,900	0,681	4,03
2.649	Colcnada	PCOD	7-2	2. ^o	46	15,400	0,523	3,40
3.043	Itaoca Vitória	PCOD	3-11	9. ^o	254	10,650	0,427	4,01
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	4-7	5. ^o	143	10,650	0,366	3,44
3.427	Garganta São Martinho	PCOD	3-1	4. ^o	118	10,060	0,363	3,61
3.429	Aleluia	PCOD	2-7	4. ^o	96	10,460	0,391	3,74
3.523	Caçamba	PCOD	6-8	3. ^o	62	10,820	0,398	3,68
3.715	Anabela Jurea	PCOC	2-7	1. ^o	18	15,530	0,524	3,37
3.716	Graziela São Martinho	PCOC	3-1	1. ^o	8	10,980	0,377	3,43
3.717	Alba Jurea	NR	-	1. ^o	7	12,270	0,444	3,62

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 15-1-955.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.								
1.812	Parofa U. M. A.	3/4	5-5	1. ^o	26	22,400	0,614	2,74
1.813	Fantasiada U. M. A.	PCOD	5-5	1. ^o	27	12,590	0,378	3,00
1.846	Dama U. M. A.	7/8	7-6	5. ^o	126	21,530	0,637	2,95
1.847	Eminência U. M. A.	7/8	5-11	2. ^o	34	18,050	0,495	2,74
1.848	Panfarrona U. M. A.	PCOD	5-4	1. ^o	43	14,210	0,436	3,07
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Pobes	PO	9-10	5. ^o	133	12,190	0,296	2,43
2.012	Panfarrona	7/8	5-11	2. ^o	43	15,090	0,321	2,13
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	4-9	1. ^o	8	18,500	0,579	3,13
2.014	Gardénia U. M. A.	PCOD	4-9	6. ^o	155	15,090	0,497	3,30
2.016	Duquesa U. M. A.	PCOD	7-8	3. ^o	62	22,260	0,726	3,26
2.064	Eleita	7/8	6-6	5. ^o	126	20,380	0,762	3,74
2.065	Fragata U. M. A.	PO	6-3	9. ^o	246	15,340	0,516	3,36
2.066	Favina U. M. A.	PO	5-5	6. ^o	160	13,140	0,393	2,99
2.128	Miss Sensation Inka	PO	9-4	10. ^o	275	11,460	0,427	3,73
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	3-11	7. ^o	193	12,970	0,504	3,88
2.238	Campinas U. M. A.	PCOD	8-2	6. ^o	160	14,930	0,536	3,59
2.244	Favela	PCOD	5-8	3. ^o	76	14,610	0,415	2,84
2.245	Gaihofa U. M. A.	NR	4-5	6. ^o	163	19,680	0,573	2,91
2.246	Esponja	PCOD	6-0	8. ^o	229	10,370	0,405	3,91
2.357	Greta Daisy	NR	-	4. ^o	-	13,930	0,452	3,24
2.359	Ingrata U. M. A.	PCOD	3-5	6. ^o	153	11,590	0,347	3,00
2.360	Gitana U. M. A.	PCOD	4-0	6. ^o	143	12,570	0,374	2,98
2.580	Estrêla do Mar	PO	6-0	1. ^o	23	19,960	0,662	3,32
3.000	Idela	PCOD	2-6	9. ^o	258	10,500	0,376	3,58
3.167	Itaca U. M. A.	PCOD	2-11	7. ^o	202	10,380	0,367	3,54
3.189	Génova U. M. A.	PCOD	3-9	7. ^o	211	10,520	0,391	3,72
3.245	Ida U. M. A.	PCOD	3-0	6. ^o	157	12,090	0,378	3,13
3.612	Itália U. M. A.	PCOD	3-8	2. ^o	60	10,900	0,250	2,30
3.667	Lilly O. C. Butter King	3/4	2-5	1. ^o	43	10,660	0,291	2,73
3.688	Luarada	PO	2-11	1. ^o	6	14,060	0,519	3,69

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 20-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
785	Ameca	PCOD	10-3	9. ^o	255	14,530	0,501	3,45
1.086	Folia	PCOD	9-3	9. ^o	264	13,940	0,535	3,83
1.511	Amazonas Edificada	PCOD	7-0	5. ^o	148	14,810	0,585	3,95
1.875	Amazonas Eníobe	NR	-	9. ^o	251	13,960	0,388	2,78
2.143	Bedonia	PCOD	7-10	2. ^o	42	18,330	0,535	2,92
2.146	Amazonas Edwige	PCOD	6-10	12. ^o	367	10,470	0,386	3,69
2.194	Avelaneda	PCOD	-	8. ^o	225	13,310	0,502	3,77
2.265	Larga	NR	-	3. ^o	-	18,150	0,620	3,41
2.325	Amazonas Espinha	PCOD	-	2. ^o	-	19,800	0,693	3,50
2.327	Amazonas Érica	PCOD	7-6	4. ^o	102	15,910	0,487	3,06
2.845	Dolores	PCOD	6-1	12. ^o	354	12,080	0,496	4,11
3.002	Superga	PCOD	-	9. ^o	266	14,110	0,603	4,27
3.265	C-62 Edificada	NR	-	5. ^o	123	12,530	0,401	3,20
3.366	(645)	NR	-	5. ^o	122	14,410	0,522	3,62
3.458	Sem nome	NR	-	4. ^o	95	14,410	0,408	2,83
3.460	(828)	NR	-	4. ^o	102	10,810	0,444	4,11
3.461	Lobélia	NR	-	3. ^o	94	13,210	0,404	3,06
3.462	(826)	NR	-	4. ^o	100	12,500	0,438	3,50
3.537	(850)	NR	-	3. ^o	74	12,740	0,413	3,24
3.539	(837)	NR	-	3. ^o	-	11,490	0,353	3,07
3.593	Caraxaca	NR	-	2. ^o	-	10,310	0,473	4,59
3.750	(323)	NR	-	1. ^o	-	18,140	0,450	2,48
3.751	Nov.	NR	-	1. ^o	-	13,480	0,494	3,67

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 23-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.372	Natada	PCOD	4-3	1. ^o	-	16,500	0,484	2,93
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	3-9	6. ^o	180	12,350	0,368	2,98
2.438	Amazonas C 38	PCOD	3-6	1. ^o	-	17,700	0,777	4,39
2.445	Amazonas B 301	PCOD	3-9	5. ^o	131	11,350	-	3,30
2.447	Amazonas Moliana	PCOD	4-4	6. ^o	178	10,300	0,340	3,50
2.448	Amazonas B 345	PCOD	3-3	6. ^o	184	10,600	0,371	-

MARÇO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.449	Amazonas B 592	PCOD	-	3.º	-	10 950	0,588	3,37
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	-	2.º	-	18,100	0,670	3,37
2.452	Amazonas Mesótipa	PCOD	4-2	2.º	33	15 650	0,547	3,37
2.454	Amazonas Nagã	PCOD	4-0	4.º	96	10,400	0,339	3,37
2.717	Herança	NR	-	1.º	54	13 350	0,696	3,40
2.723	Cachoeira	NR	-	1.º	1	12,900	0,439	3,40
2.725	Mococa	NR	-	1.º	9	11 550	0,562	3,40
2.984	Amazonas Micrópila	PCOD	3-6	9.º	265	10,750	0,395	3,40
3.068	Amazonas B 498	PCOD	3-1	8.º	241	10 350	0,387	3,40
3.257	Holambra Maria	PO	2-8	6.º	186	10,000	0,471	3,40
3.351	Amazonas B 344	PCOD	3-6	5.º	159	11 300	0,357	3,40
3.352	Jandira	3/4	8-8	5.º	139	13,700	0,607	3,40
3.353	Aaltje 31	PO	5-10	5.º	-	14 750	0,565	3,40
3.453	Amazonas B 531	PCOD	3-4	4.º	104	12 700	0,421	3,40
3.552	Teuntje 13	PO	2-10	3.º	97	10,200	-	3,40
3.553	Schuilenburg Jeltje	PO	6-0	3.º	78	10,900	0,449	3,40
3.596	Wilchmina 19	NR	-	2.º	-	11 950	0,481	3,40
3.734	Betje VIII	PO	5-8	1.º	30	13,150	0,569	3,40

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-1-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.611	Vanilina Saci 354 Sta. Mônica	PO	5-4	3.º	76	13,100	0,473	3,61
2.612	Tanajura Imperial 2489	PO	7-9	2.º	49	14,850	0,497	3,61
2.615	Glen Elda Patsy	PO	-	5.º	152	11,550	0,335	3,61
2.628	Sabiá	PO	-	6.º	-	13,000	0,410	3,61
2.753	Valeria	PO	5-9	2.º	27	21,780	0,734	3,61
3.337	Vadia	PO	5-7	5.º	141	16,500	0,547	3,61
3.558	Arara	PO	3-11	3.º	67	10,310	0,330	3,61
3.727	Bedela	-	-	1.º	-	11,600	0,462	3,61
3.728	Acácia	-	-	1.º	-	13 850	0,404	3,61
3.729	Salsa	-	-	1.º	-	19,340	0,584	3,61
3.730	Bataá	-	-	1.º	-	16 160	0,604	3,61
3.731	Josefine	-	-	1.º	-	17,480	0,617	3,61

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 14-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.476	La Conga	PCOD	10-7	2.º	49	17,480	0,518	3,84
2.577	Leme's Bianca	PCOC	3-9	4.º	130	10,910	0,376	3,84
2.737	Saudade	PCOD	7-1	12.º	370	10,040	0,386	3,84
2.875	Leme's Bonita	7/8	4-1	10.º	310	11,970	0,443	3,84
2.979	Wanda	PO	6-10	8.º	254	13 010	0,463	3,84
3.393	Leme's Ariadne	PCOD	5-1	4.º	140	13,620	0,502	3,84
3.394	Argentina	PCOD	6-6	4.º	131	16,330	0,513	3,84
3.395	Leme's Boneca	PCOC	4-6	4.º	126	11,380	0,415	3,84
3.396	Gueixa	7/8	8-7	4.º	146	14 670	0,483	3,84
3.397	Distinta	PCOD	11-3	4.º	151	17,840	0,606	3,84
3.486	Leme's Baby	PCOC	4-4	3.º	91	14,400	0,539	3,84
3.605	Xeta	PO	5-5	2.º	34	18,640	0,551	3,84
3.634	Reta	PCOD	9-1	1.º	26	20 810	0,739	3,84
2.635	Brasona	7/8	4-4	1.º	26	15,680	0,603	3,84

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 22-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.313	Prima de Marambaia	1/2	6-3	6.º	180	16,030	0,559	3,84
2.314	Florista I	3/4	6-6	7.º	198	11,230	0,385	3,84
2.366	Caçamba de Marambaia	PCOD	8-4	6.º	181	10 610	0,413	3,84
2.693	Valsa	PCOD	6-3	1.º	13	17,860	0,314	3,84
3.298	Pêra de Marambaia	NR	10-7	6.º	180	10,080	0,346	3,84
3.726	Alvorada de Marambaia	-	-	1.º	3	14,160	0,547	3,84

Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 21-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.510	Kenia	PCOD	9-2	3.º	162	16 730	0,788	3,84
3.511	Pintura	PCOD	8-9	3.º	69	15,340	0,500	3,84
3.512	Riqueza	PCOD	6-11	3.º	122	17 450	0,608	3,84
3.604	Barrada	NR	-	2.º	52	25,100	1,262	3,84
3.707	Araponga	NR	-	1.º	23	17,800	1032	3,84

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 15-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	12-5	2.º	43	21,760	0,763	3,84
2.801	Andiara	PCOD	5-4	2.º	35	22,040	0,739	3,84
2.985	Yalta	PCOD	5-7	8.º	249	14,470	0,533	3,84
3.073	Vila Nova	PCOD	6-6	7.º	227	10,750	0,381	3,84
3.165	Gardenia	PCOD	1-6	7.º	214	11,830	0,466	3,84

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.487	Críoula de Palmeiras	7/8	5-10	3.º	80	16,930	0,609	3,60
3.599	Caçula	-	-	2.º	39	28,600	1,103	3,85
3.600	Codorna	-	-	2.º	35	20,040	0,681	3,40

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.325	Aafje	PO	6-2	5.º	144	18,450	0,727	3,94
3.326	Margriet	PO	6-3	6.º	206	14,100	0,557	3,95
3.441	Johanna	PO	6-5	4.º	110	16,450	0,678	4,12
3.442	Irena	PO	6-5	4.º	119	14,970	0,689	4,60

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 30-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.427	Marília (676)	NR	-	5.º	132	17,750	0,683	3,84
-------	---------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 6-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.783	Léa XIV	PO	6-9	2.º	32	34,230	1,245	3,63
1.845	Roosje	PO	6-10	1.º	8	24,750	0,986	3,98
2.095	Marie IV	PO	5-3	8.º	225	13,220	0,478	3,61
2.141	Naatje 68	PO	5-11	8.º	261	12,370	0,497	4,02
2.142	Corrie	PO	5-9	7.º	212	16,740	0,835	4,98
3.065	Mina 3	PO	6-0	8.º	218	15,730	0,629	4,00
3.066	Holambra 9 Noldien	PO	3-4	8.º	238	12,420	0,428	3,45

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3.238	Jardineira II J.B.	PCOC	7-1	7.º	185	30,680	1,063	3,46
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	2-9	9.º	282	13,080	0,562	4,29
3.063	Virgínia J.B.	NR	5-0	9.º	281	13,080	0,517	3,95
3.304	Reliquia II J.B.	PCOC	5-0	6.º	150	21,730	0,775	3,56

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-1-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.218	Supimpa	NR	-	7.º	220	10,850	0,502	4,62
-------	---------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-1-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	5-2	6.º	166	12,220	-	-
2.527	Quiromante	PO	11-5	6.º	165	12,220	0,393	3,22
2.530	Zana I de Pinheiro	PO	4-2	6.º	155	13,060	0,533	4,08
2.536	Zulara de Pinheiro	PO	-	4.º	113	11,600	0,452	3,89
2.640	Taciana de Pinheiro	PO	7-11	3.º	76	11,500	0,481	4,18
2.641	Viçosa	PO	-	1.º	8	13,330	0,430	3,23

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-1-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urra de Pinheiro	PO	7-0	4.º	113	11,720	0,473	4,03
2.504	Rita	PO	10-4	4.º	104	12,840	0,581	4,52
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	4-3	4.º	112	12,890	0,524	4,06
2.507	Quadrilha	PO	11-2	5.º	149	10,970	0,482	4,39
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	8-4	4.º	115	11,230	0,466	4,15
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-11	8.º	215	11,150	0,482	4,33
2.512	Vila de Pinheiro	PO	-	4.º	-	11,810	0,466	3,95
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	6-10	4.º	117	12,000	0,546	4,55
2.523	Zages	PO	4-4	2.º	54	12,310	0,514	4,18
2.636	Xenunioia de Pinheiro	PO	5-7	1.º	5	13,450	0,513	3,81
2.637	Xefia	PO	5-1	2.º	5	10,840	0,399	3,68
2.790	Freudi	PO	7-10	1.º	15	15,100	0,543	3,60
2.794	Parasita	PO	-	1.º	-	10,570	0,480	4,54
3.023	Urtiga	PO	6-5	9.º	253	12,670	0,617	4,87
3.024	Unica	PO	6-8	9.º	245	13,290	0,586	4,41
3.231	Abama de Pinheiro	PO	3-2	7.º	187	10,620	0,482	4,54
3.292	Abela	PO	3-5	6.º	177	10,550	0,474	4,49
3.293	Abiurana	PO	3-5	6.º	172	10,220	0,424	4,15
3.295	Ureia	PO	6-11	6.º	146	12,470	0,463	3,71
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	3-7	5.º	146	10,130	0,466	4,60
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	4.º	108	13,270	0,666	5,01
3.537	Ultra	PO	7-1	3.º	67	11,540	0,433	3,76
3.627	Aliança	PO	3-5	1.º	5	10,840	0,399	3,68

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23-1-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.735	Garôta	NR	9-0	1.º	81	15,850	0.703	4.44
3.737	Tunisia	NR	11-9	1.º	64	14,900	0.558	3.74
3.738	Fábula	NR	9-6	1.º	75	14,000	0.577	4.12
3.739	Nortista	1/2	6-1	1.º	1	14,150	0.510	3.60
3.740	Creoula	NR	12-0	1.º	72	14,300	0.494	3.45
3.741	Bananeira	NR	5-2	1.º	75	13,300	0.587	4.41
3.742	Piracicaba	NR	10-0	1.º	-	14,100	0.492	3.48
3.743	Trepadeira	1/2	6-6	1.º	-	15,300	0.605	3.95
3.744	Gertruda	NR	8-5	1.º	30	13,500	0.527	3.90
3.745	Delicada	NR	9-0	1.º	62	12,700	0.451	3.55
3.746	Nata	1/2	4-4	1.º	16	11,800	0.474	4.01
3.747	Marusca	3/4	5-4	1.º	5	12,100	0.481	4.01
3.748	Nelly	NR	-	1.º	-	14,550	0.757	5.20
3.749	Fruta	3/4	6-6	1.º	75	18,000	-	-

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-1-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.721	Clarinet	NR	-	1.º	19	22,930	0.735	3.20
-------	----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 18-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India VII	PO	9-6	8.º	232	10,570	0.617	5.84
2.002	India V	PO	9-10	8.º	238	9,960	0.540	5.42
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	6-7	2.º	36	17,330	0.618	5.32
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	4-7	1.º	16	21,760	1.158	4.99
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	6-7	10.º	283	7,640	0.381	4.48
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	5-6	6.º	179	10,510	0.471	5.45
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	5-1	3.º	88	12,930	0.704	5.00
2.218	Regência Kingdon	PO	2-11	6.º	186	8,590	0.430	5.61
2.219	Buckhurst Coral	PO	9-1	7.º	208	9,660	0.541	6.83
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	1.º	5	16,620	1.135	4.65
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	2-10	3.º	77	13,480	0.625	5.24
2.260	Hardwick Quiksilver	PO	5-4	2.º	57	16,140	0.846	6.27
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	4-11	6.º	187	8,040	0.504	5.96
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-7	6.º	171	10,790	0.643	6.54
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	3-5	2.º	56	15,000	0.981	5.01
2.562	Batalca	PO	8-5	4.º	119	12,100	0.606	4.67
2.563	Sant'Ana Marquiza Bolhayes	PO	4-11	1.º	54	11,600	0.541	4.73
2.624	Maria Basil de Canela	PO	3-0	2.º	44	12,200	0.578	5.45
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	3-3	1.º	19	16,000	0.872	4.54
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	3-4	1.º	2	11,690	0.531	4.47
2.761	Chanctonbury D. Ruby	PO	5-10	1.º	12	9,330	0.417	5.03
3.121	Sant'Ana Souvênia	PO	8-3	8.º	230	7,180	0.426	4.91
3.301	Blackel Captain	PO	-	6.º	162	10,110	0.497	4.43
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	6.º	168	11,450	0.507	5.33
3.344	Sant'Ana Canela Patrician	PO	2-3	5.º	151	8,400	0.448	4.78
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	5.º	134	12,340	0.588	4.96
3.346	Geraldie Farrar	PO	3-2	5.º	150	9,770	0.485	4.68
3.347	Nena Basil de Canela	PO	2-5	5.º	157	8,850	0.414	5.52
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	3-9	4.º	125	9,520	0.526	6.09
3.448	Lucrécia Borgia	PO	-	4.º	108	15,130	0.921	5.15
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	2-5	3.º	72	12,220	0.629	5.18
3.613	Grauna	-	-	2.º	36	11,420	0.582	4.82
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	2.º	44	10,690	0.548	5.32
3.615	Primadona	PO	-	2.º	55	9,870	0.475	4.60
3.669	Sant'Ana Laguna Patton	PO	2-7	1.º	4	11,290	0.601	4.47
3.670	Popéa Sabina II	PO	2-11	1.º	29	11,110	0.533	-
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	2-11	1.º	12	9,330	0.417	-

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 28-1-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.123	Viola	1/2	-	2.º	59	14,930	0.860	5.78
2.179	Chiquita	PCOD	7-2	3.º	77	15,800	0.874	5.55
2.202	Joana	NR	4-9	4.º	118	11,190	0.577	5.16
2.617	Flor do Conde Magical	PCOD	11-9	1.º	41	12,330	0.568	4.61
2.619	Camélia	PCOD	3-9	1.º	20	12,570	0.661	5.26
2.701	Plava	PCOD	8-4	3.º	75	13,410	1.041	7.78
3.446	Acanhada	PCOC	3-1	4.º	111	7,620	0.405	5.23
3.687	Agiota	7/8	3-3	1.º	37	12,120	0.555	4.58
3.688	Alfazema Sta. Hilda	PCOD	3-8	1.º	39	9,240	0.573	6.21

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	

Empresa Agro-Pecuararia Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-1-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.212	Cadina	NR	6-0	7.º	254	8,550	0,381	4,45
3.289	Dercsa	PO	-	6.º	151	8,420	0,341	4,05
3.524	Buzina	NR	-	3.º	91	11,330	0,452	3,99
3.526	Carinhosa	NR	-	3.º	56	10,350	0,481	4,65

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-1-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.623	Noiva	NR	-	2.º	35	11,760	0,486	4,14
3.722	Farmácia	NR	-	1.º	28	12,960	0,668	5,15

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-1-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	2.º	54	14,200	0,584	4,11
2.603	Dansarina	PO	10-10	4.º	111	8,350	0,344	4,12
2.604	Tutela	PO	7-0	2.º	45	12,850	0,583	4,53
2.607	Abunã	PO	4-7	3.º	73	12,400	0,483	3,89
2.608	Tília	PO	7-2	5.º	127	7,640	0,391	5,12
2.673	Tapera	PCOC	7-10	2.º	27	13,850	0,560	4,04
2.674	F. S. M. Alpina	PCOC	4-3	2.º	51	11,100	-	-
2.756	Vela	NR	5-3	1.º	9	13,600	0,732	5,38
2.826	Veneza	PO	4-4	13.º	1	9,130	0,373	4,09
3.336	Troia	15/16	7-6	5.º	144	10,500	0,560	5,33
3.732	Blenda	-	-	1.º	2	11,330	0,529	4,67

RAÇA GUERNSEY

Dr. Nelson de Souza Cotrim. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-1-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.748	Irlanda	PCOC	7-7	2.º	58	10,100	0,459	4,55
2.749	Bolívia	7/8	7-11	2.º	50	14,050	0,620	4,41
3.006	Paraiso	15/16	9-4	9.º	244	8,180	0,299	3,65
3.007	Paraiso Guitarra	3/4	9-2	9.º	246	8,000	0,308	4,49
3.083	Paraiso Italia	3/4	5-1	8.º	223	8,360	0,443	5,30
3.319	Argentina	PCOC	7-7	5.º	160	9,080	0,441	4,85
3.320	Cruz Alta Limeira	3/4	2-7	5.º	147	8,200	0,403	4,92
3.321	Paraiso Cuba	PCOC	3-4	5.º	139	9,240	0,410	4,44
3.412	Paraiso Coreana	7/8	4-7	4.º	121	7,980	0,328	4,11
3.499	Holanda	3/4	2-9	3.º	78	9,030	0,412	4,56
3.603	Indígena	PCOC	-	2.º	59	9,180	0,388	4,23
3.718	Iracema Rio Novo	PCF	2-9	1.º	25	9,730	0,397	4,08
3.719	Bosahan Cundurrow	PCOC	5-4	1.º	22	11,900	0,446	3,74
		PO						

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-1-1955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	3-4	7.º	209	9,570	0,410	4,28
3.261	Serenata	PCOD	5-6	6.º	160	7,230	0,341	4,72
3.312	Ruina	PCOD	7-2	5.º	135	11,430	0,543	4,75
3.498	Cigana	NR	-	3.º	81	9,710	0,475	4,89

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, janeiro de 1955.
DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

Pó calcareo "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o coruncho leve
75% de sua colheita.
Use GESAROL 33.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado
por: KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

À VENDA EM TODA PARTE

Pedem amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA

RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

BOLSA TERMICA

Bolsa térmica para transpor-
te de vacina contra aftosa.



Capacidade para 400 unida-
des e graças a seus dois sa-
quinhos de matéria plástica
para depósito de gelo e ótima
isolamento térmica conserva as
vacinas geladas por 10 horas.
Ideal para praia, piquenique,
carro, trem, esportes, campo,
etc. — Pedidos à ASSOCIA-
ÇÃO DOS CRIADORES - rua
Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 80,00
Assin. - registrada \$ 100,00
Pedidos à Revista
CAÇA E PESCA
Rua da Conceição, 58 - S. Paulo
Conj. 502 - S. PAULO

REVISTAS
REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES
finalmente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

GADO HOLANDES

Vendemos, permanentemente,
Gado Holandês preto e
branco, de nossa criação, de
3/4 a P. C. e de qualquer
idade.

FAZENDA BOA VISTA

Retiro - E. F. C. B. - Muni-
cípio de Juiz de Fora - Es-
trada de Rodagem de Bicas
Telefone: JUIZ DE FORA -
RURAL: 228.



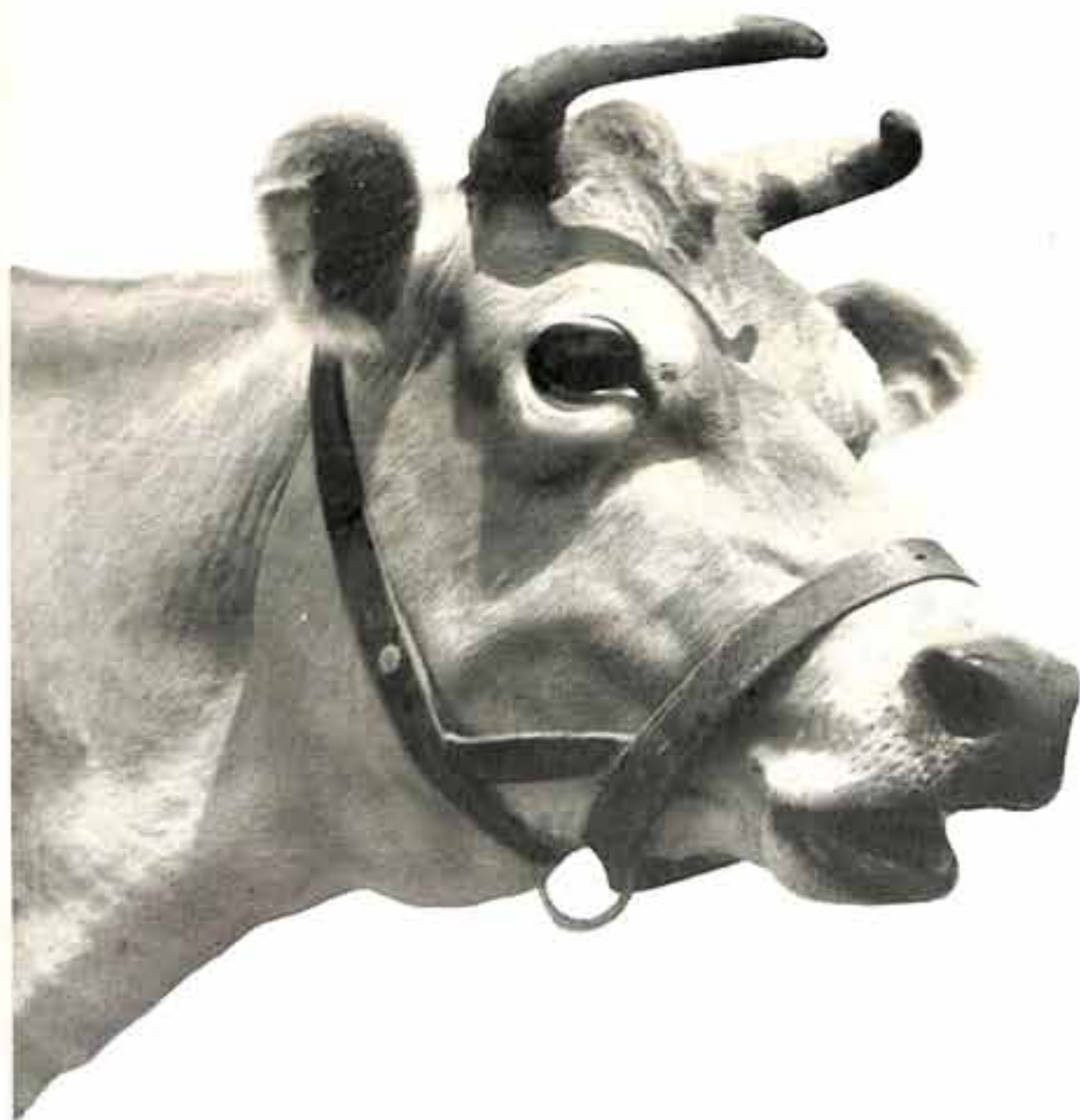
ULTRADINA VETERINÁRIA

protege

a criação

Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de usar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta os fezes, evitando novas contaminações. O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Veterinário.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocergem à base de prata esponjosa. Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar. SÃO PAULO



*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadio*

Exija os **SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA**

TIPO EXTRA B - para Bovinos e Ovinos - TIPO EXTRA G - para Aves
TIPO EXTRA M - para Suínos - TIPO EXTRA E - para Equinos

SIVAM - um nome - uma garantia - uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

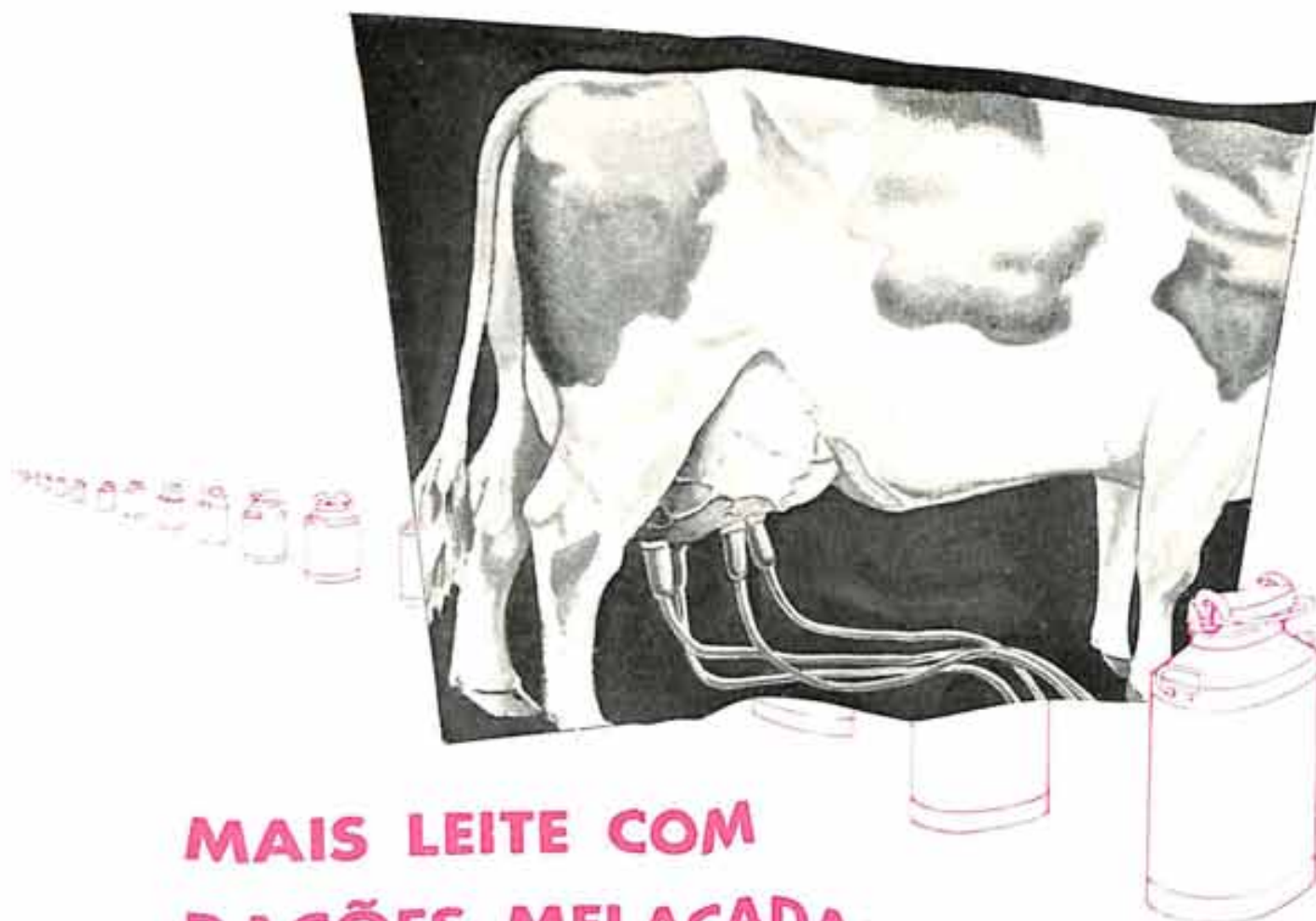
SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 2.211 — São Paulo



A Nova Fábrica

